Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Segunda-feira

ANO 58.º
N.º 19 850
7$50

8

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO

Eanes recebe corpo diplomático

Decorreu esta manhã, no Palácio da Ajuda, a cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo ao Presidente da República pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa.

O anúncio apostólico, em seu nome pessoal e em nome dos embaixadores e dos chefes de missões dos Estados com os quais Portugal mantém relações de entendimento e cooperação, proferiu um curto discurso de saudação, afirmando a solidariedade do corpo diplomático «com as provações, as esperanças e as alegrias da nação portuguesa».

Numa resposta, também breve, o general Ramalho Eanes, depois de agradecer, salientou que «a interdependência das nações relaciona inevitavelmente o progresso económico e social e o bem-estar de todos os povos».

«Para construir uma nova ordem económica – prosseguiu o Presidente da República – fundada na equidade e nos direitos intangíveis de cada homem e de todos os homens, os Estados têm que ampliar o diálogo e excluir da solução dos litígios os meios não pacíficos».

SOCIALISTAS APELAM À DIVISÃO SINDICAL

PS empenhado a fundo na adesão à UGT

A Comissão Nacional e a Comissão Directiva do Partido Socialista decidiram ontem recomendar a todos os trabalhadores socialistas a inscrição individual na União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Os dois órgãos de cúpula do PS, que estiveram reunidos conjuntamente até ao princípio da noite, na sede do Largo do Rato, exortaram também os militantes e simpatizantes a lutarem para que os sindicatos em que militam adiram à mesma central sindical.

Segundo consta de um comunicado final lido aos jornalistas por Maldonado Gonelha, secretário para o Trabalho, os dirigentes do PS decidiram ainda «respeitar a completa autonomia e independência dos sindicatos e portanto da UGT em relação aos partidos políticos e, evidentemente, também ao PS, de modo a que o sindicalismo democrático não seja partidarizado».

Surpreendeu os meios sindicais que os dirigentes socialistas para não «partidarizar» o movimento democrático, tenham aconselhado aos militantes do partido a inscrição individual na UGT. O que já surpreende, da parte de quem não se tem poupado nos últimos tempos a apelos à unidade antifascista e pela defesa de Abril, é o momento escolhido para dividir essa frente no seu sector mais importante: o movimento sindical.

No documento que contem as conclusões da reunião, afirma-se que os órgãos de cúpula do PS decidiram ratificar a linha sindical expressa na reunião de Portalegre e saúda-se a militância dos socialistas e de «outros sindicalistas democráticos que têm vindo a concretizar, com êxito, o projecto da UGT».

Maldonado Gonelha, revelou ainda que fora distribuido aos participantes da reunião um anteprojecto de regimento da Comissão Nacional e da Comissão Directiva do Partido, que virá a ser discutido futuramente.

Por motivo de doença, António Macedo, presidente do PS, não esteve presente à reunião de ontem, em que participaram mais de 160 dirigntes socialistas.

Para alem de Mário Soares, secretário-geral do Partido, estiveram presentes, entre outros, Alfredo Barroso director do semanário «Acção Socialista», os ex-ministros Maldonado Gonelha, Armando Bacelar, Marcelo Curto, Jaime Gama, Jorge Campinos, Ferreira Lima, Sottomayor Cardia e Vitor Constâncio, bem como Aquilino Ribeiro Machado, presidente do município de Lisboa, José Manuel Duarte, governador civil de Lisboa, Edmundo Pedro, Salgado Zenha, presidente do grupo parlamentar socialista, Ramos Costa, antigo embaixador na Dinamarca, João Tito de Morais, presidente da ANOP, João Soares Louro, presidente da Televisão, Teófilo Carvalho dos Santos,, presidente da Assembleia da República, José Leitão, secretário-geral da Juventude Socialista, Raul Rego, Manuel Alegre, Pedro Coelho, Catanho de Meneses, Manuel Tito de Morais e João Lima.

Porto bebe água imprópria para consumo

PORTO, 8 — Em documentação tornada pública pelo nosso colega «Jornal de Notícias», a Faculdade de Farmácia do Porto reitera a certeza das suas conclusões laboratoriais sobre o facto de a água recolhida em alguns locais da cidade ser imprópria para consumo. Com efeito, responsáveis dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) haviam referido a «sabotagem» daquela faculdade dentro deste processo da água de má qualidade que é vendida aos consumidores em diversas zonas o que, conforme noticiámos oportunamente, já determinou a tomada de posição da AM, que por duas vezes exigiu um inquérito ao SMAS. Ainda segundo as análises da Faculdade de Farmácia, a água recolhida num dos pontos da cidade revelava contaminação por fezes.

Entretanto, a par da má qualidade da água que o Porto bebe, pondo em risco a saúde da população, os cortes continuam a verificar-se em zonas dos concelhos limítrofes abastecidos pela mesma rede da cidade. Caso flagrante é o de zonas da grande freguesia de Rio Tinto, onde ainda continua a faltar a água e que desde há anos, entre os meses de Maio e Outubro, chega a estar completamente «a seco» durante os fins-de-semana e, não raro, durante oito e mais dias.

Temporal na Madeira arrasa plantações
Pág. 7

Todo o território do Camboja sob o controlo da FUNSK

A Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchea (FUNSK) anunciou esta manhã que controlava a totalidade do território cambojano, depois de ter entrado ontem na capital (Phnom Penh) sem disparar um único tiro.

A tomada do poder pela FUNSK é um acontecimento da máxima importância para o Sueste Asiático. Com efeito, o estabelecimento de um governo movido de intenções pacíficas para com os seus vizinhos e que se mostra disposto a seguir uma política de independência nacional possibilitará que o Vietname prossiga pacificamente a sua obra de reconstrução, após a devastadora guerra de 30 anos que lhe foi infligida pelas potências colonialistas e imperialistas. No entanto, as preocupações do Vietname continuam junto da fronteira chinesa, onde, segundo Hanói, estão a ser concentrados efectivos militares.

Apesar de a Imprensa ocidental e os dirigentes chineses apresentarem a conquista do poder pela FUNSK como consequência de uma agressão vitoriosa do Vietname, é evidente que nunca as tropas de um país estrangeiro conseguiriam apoderar-se de uma capital sem um tiro.

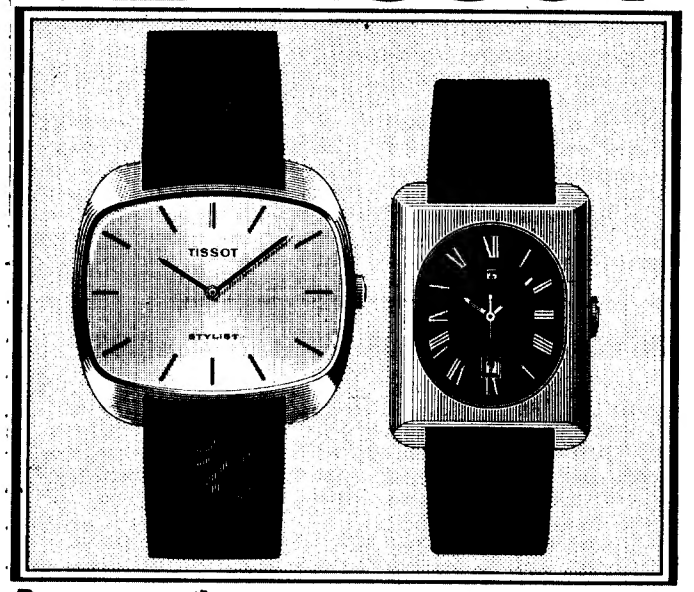
Enquanto a agência TASS da URSS sauda com júbilo esta vitória da FUNSK, no mundo ocidental cria-se uma espécie de pânico e não se poupam os insultos à «agressão vietnamita», chegando o Japão a anunciar que cortará o auxílio a Hanói.

Do lado chinês há que distinguir entre as palavras retumbantes e os actos. Assim, segundo informações ainda não desmentidas, os chineses retiraram os seus técnicos do Camboja, mas mantiveram lá o seu embaixador. Os observadores notaram, também, que, no banquete oferecido ao príncipe Sihanuk, os dirigentes de Pequim, não se referiam aos dirigentes cambojanos apeados (Pol Pot e Ieng Sery), destacando as «altas qualidades de homem de Estado», do seu hóspede. Também é evidente que os chineses não irão intervir no Camboja, muito embora ofereçam assistência militar e económica às bolsas de resistência que porventura se formem à volta de núcleos de partidários do regime deposto.

Um dos aspectos mais curiosos do evoluir dos acontecimentos foi a «ressureição» política do princioe Sihanuk. Regressado de um «exílio interno» (ou «prisão confortável», como ele a designou) de três anos, Sihanuk desembarcou no sábado em Pequim dum avião das linhas aéreas chinesas e foi recebido com todas as honras. Acusou veementemente o Vietname e a URSS de terem tramado a «invasão» do Camboja, quando assinaram em Moscovo o tratado de amizade e cooperação (que ele considerou um verdadeiro pacto militar), disse que, a pedido dos seus antigos carcereiros, iria à ONU apresentar um protesto contra a «invasão» e apelar para que a comunidade internacional interferisse na situação. Mas não poupou severas críticas aos dirigentes depostos, declarando que nunca regressaria ao seu país mesmo que estes voltassem ao poder.

Mais noticiário na pág. 11

TISSOT



Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?
Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar
Cada relógio Tissot é garantido em 153 países
TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

ENSINO

Congresso dos Professores: mais outro adiamento

O Congresso Constituinte da Federação dos Professores voltou a sofrer novo adiamento, desta vez por proposta da direcção do Sindicato do Norte (apoiada pela direcção do Sul) que entende não estarem «reunidas as condições para a realização do Congresso» nas datas já marcadas: 2, 3 e 4 de Março.

A Federação – o modo de eleição do seu Secretariado – tem estado no cerne da discussão, com profundas divergências entre as diferentes direcções sindicais e que levou mesmo a uma profunda cisão na direcção da Área da Grande Lisboa, com a saída de 15 activistas sindicais.

A dinamização e mobilização para os trabalhos de constituição da Federação têm sido sempre criticados pela direcção de Lisboa que denunciou os prazos marcados para as diferentes etapas como insuficientes. Isto viria, aliás, a ser aceite pelas restantes direcções sindicais.

Praticamente a discussão, em todas as reuniões das direcções sindicais, limita-se aos pontos de vista da Zona Norte e Área da Grande Lisboa. De facto, quer a Zona Centro quer a Zona Sul delegaram a sua representação na Zona Norte, que comanda as operações.

Perante os sucessivos atrasos, pergunta-se: haverá dois sindicatos dos professores ainda no decorrer deste ano lectivo?.

UNIVERSIDADE DO MINHO

PPM exige resultado da sindicância

A Comissão Distrital de Braga do PPM (Partido Popular Monárquico) classifica, num comunicado, de «denso e inexplicável o mistério da sindicância para averiguar as alegadas irregularidades cometidas por um ou vários membros da Comissão Instaladora da Universidade do Minho».

Recordamos que o nosso jornal já desde há alguns meses vem levantando algumas dúvidas e interrogações sobre a sindicância. O PPM sublinha, no seu comunicado, que aquela Comissão Instaladora é presidida pelo ex-titular da pasta da Educação no governo do eng. Nobre da Costa, prof. Lloyd Braga.

«Essa sindicância encalhou – prossegue o PPM – ou foi mandada arquivar, não obstante ter sido nomeado, por despacho de 25 de Setembro de 1978, um indivíduo então subdirector-geral do Ensino Superior e mais tarde secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura, para assumir as funções de sindicante».

O PPM considera «estranha e suspeita» esta nomeação, por o sindicante ser pessoa de «inteira confiança do Reitor da Universidade do Minho, como prova o facto de ter sido nomeado para o Ministério do prof. Lloyd Braga».

POR CRITICAS A JUNTA CHILENA

Seis professores universitários foram afastados compulsivamente

CHILE, 8 – Seis professores universitários chilenos, entre eles o sacerdote José Luís Yser, foram compulsivamente dispensados do serviço.

O bispo do Chile, Francisco Cox Hunneus, interveio em favor dos saneados e em especial do sacerdote, que, disse, «prestou durante sete anos relevantes serviços que são unanimemente reconhecidos por docentes e alunos».

O bispo disse que o padre User é acusado pelos serviços de segurança de actividades «subversivas».

A situação pessoal do sacerdote agravou-se pelo facto de se ter recusado a assinar uma carta de protesto pelo boicote da «Orit» ao comércio chileno, por considerar que, no Chile, não são respeitados os direitos sindicais e laborais.

O bispo acrescentou que o sacerdote não assinou o referido documento «precisamente para mostrar que não estava de acordo com a pressão moral que era exercida sobre ele, ao ser-lhe exigida a assinatura».

A autoridade eclesiástica referiu-se também à situação interna no Chile, assinalando que «não é justo nem oportuno que os sacerdotes e outras pessoas ligadas à Igreja sejam tratadas desta forma».

Sindicato quer inquérito a naufrágios do "Tor Bay" e "Tenorga"

PORTO, 3 – Dada a frequência com que se têm registado acidentes marítimos com perdas de vidas, nas imediações de Leixões, o Sindicato dos Encartados de Mestrança das Pescas em Barcos de Sardinha e Arrasto reuniu em assembleia geral extraoridnária, tendo sido aprovada, por unanimidade, uma moção já enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e Estado-Maior da Armada.

No documento cita-se a «ineficácia, senão existência concreta, de auxílio efectivo em situação de naufrágio imimente».

O mesmo sindicato faz ainda alusão aos naufrágios recentes do «Tor Bay» e do «Tenorga», que estiveram largo tempo sem lhes ter sido prestado o adequado auxílio pelo que solicita um «rigoroso inquérito ás circunstâncias em que ocorreram os últimos naufrágios e averiguação de responsabilidades».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comissão internacional debate circulação da informação na Jugoslávia

Numa reunião de cinco dias que principia hoje em Dubrovnik, na Jugoslávia, uma comissão internacional de dezasseis membros para o estudo de problemas das comunicações vai debater soluções para dificuldades como a livre circulação de informação e a projecção dos jornalistas.

A comissão, formada pela UNESCO, já efectuou três reuniões consagradas à análise dos amplos aspectos dos problemas de comunicação – declarou hoje, ha capital jugoslava, o seu presidente, Sean MacBride.

«Até agora era fácil porque só tínhamos de identificar problemas, mas agora a nossa tarefa é mais difícil. Temos de formular e avançar propostas concretas para a solução de muitos problemas de comunicação» – frisou numa conferência de Imprensa.

De acordo com MacBride, são os seguintes alguns desses problemas: a livre circulação de informação e a diversificação de fontes, o monopólio da informação pelas agências internacionais e companhias multinacionais proprietárias da Imprensa, o papel dos jornalistas e a protecção da sua integridade nos campos internacional e interno, e o grande desequilíbrio existente na corrente de informação para e dos países do Terceiro Mundo, a favor dos países ocidentais industrializados.

Outros problemas prendem-se com o papel e o futuro das comunicações por satélite, a maior rapidez das comunicações pelo ar e a disponibilidade de diversas facilidades técnicas.

«Chegamos ao consenso de que o sistema de comunicações existente é desequilibrado e despendioso. Porém, dezasseis pessoas com diferente passado político, ideológico, geográfico têm de produzir propostas para a solução dos problemas. Tivemos e teremos conflitos e desacordos, mas espero que conseguiremos vencê-los» – afirmou MacBride.

Explicou que a reunião de Dubrovnik é a primeira de uma série que a comissão efectua este ano e que deverá terminar com um relatório final a ser submetido à apreciação da Conferência Geral da UNESCO, que se reúne no próximo ano, em Belgrado.

Salientou «a concentração da Imprensa e dos serviços dos órgãos de Informação nas mãos dos governos ou de organizações financeiras multinacionais e a protecção da integridade dos jornalistas» como alguns dos problemas de mais difícil solução.

Citou exemplos do que classificou de informação deturpada que iludia a opinião pública em várias partes do Mundo, incluindo o Irão, a Namíbia, e o Vietname, mas declarou que também havia exemplos de censura oficial, proibição da entrada de jornalistas em alguns países e do impedimento de acesso às fontes.

Interrogado acerca das agências noticiosas internacionais, MacBride respondeu que «as principais fizeram um esforço sério para fornecer uma informação mais equilibrada, mas ainda têm um longo caminho a percorrer».

O representante jugoslavo na comissão, Bogdan Osolnik, disse que as diligências para a criação de um novo sistema internacional de comunicações não deveriam ser entendidas como a crítica de um grupo pelo outro ou de ataques de um lado contra outro.

«Devemos lutar todos por um novo sistema porque ninguém deve estar satisfeito com o que existe actualmente» – acrescentou.

CCTV da Imprensa: trabalhadores paralisam no dia 15

Os trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) da Imprensa decidiram no sábado, em plenário, realizar uma paralisação de duas horas no dia 15 do corrente, se até lá «a posição das associações e entidades patronais não se modificar claramente.»

A proposta aprovada no plenário diz também que «a Comissão Negociadora Sindical (CNS) deve continuar a fazer esforços para a resolução do diferendo, através de negociações directas, nomeadamente comparecendo na reunião marcada para o dia 11 do corrente com a Comissão Negociadora Patronal (CNP)».

A referida proposta – aprovada por unanimidade – salienta ainda «a eventual coordenação com a luta dos jornalistas pelo seu Contrato Colectivo de Trabalho», razão pela qual à paralisação foi marcada para dia 15, tendo em conta que no dia 10 do corrente se realiza a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas.

SAÚDE

Medicamentos matam na estrada

Há medicamentos que matam tanto na estrada como o álcool – afirma-se num estudo elaborado em Paris pela organização de cooperação e desenvolvimento económico (OCDE).

Baseando-se em estatísticas recentes, o relatório afirma que os acidentes causados pela absorção de medicamentos constituem três a dezasseis por cento do total dos ocorridos nos países membros da OCDE.

O álcool continua a ser o inimigo número um dos automobilistas e os acidentes de estrada aumentaram de dezassete por cento entre 1963 e 1973.

Três crianças processam grandes empresas

LONDRES – Três crianças inglesas vítimas de poluição por chumbo foram autorizadas pela Câmara de Acusação de Londres a processar judicialmente três grandes companhias petrolíferas e a construtora de automóveis «Ford».

Exames médicos revelaram uma quantidade anormal de chumbo nos cabelos de três crianças, uma de um ano e as outras duas de dois anos de idade que vivem em Londres à beira de uma auto-estrada. As companhias acusadas são, além da «Ford», a «British Petroleum», a «Shell» e a «Associated Oxtel» que produz chumbo para as empresas petrolíferas.

As três crianças, representadas pelos seus pais, ganharam a causa na Câmara de Acusação.

"Paese Sera": explosivo na delegação napolitana

No domingo à noite, foi lançado um «cocktail-molotov» contra as instalações da delegação napolitana «Paese Sera» (pró-comunista).

O atentado foi reivindicado por «grupos fascistas», num telefonema anónimo.

Também um outro grupo, no domingo, autodenominado «Associação dos Fascistas Clandestinos», reivindicou um atentado contra veículos da RAI (Rádio Televisão Italiana) estacionados numa garagem.

Extrema-direita assalta semanário democrático brasileiro

A Redacção do semanário democrático brasileiro «Movimento» foi assaltada na madrugada de domingo por desconhecidos que levaram o ficheiro de assinantes do jornal e o dinheiro que estava em caixa.

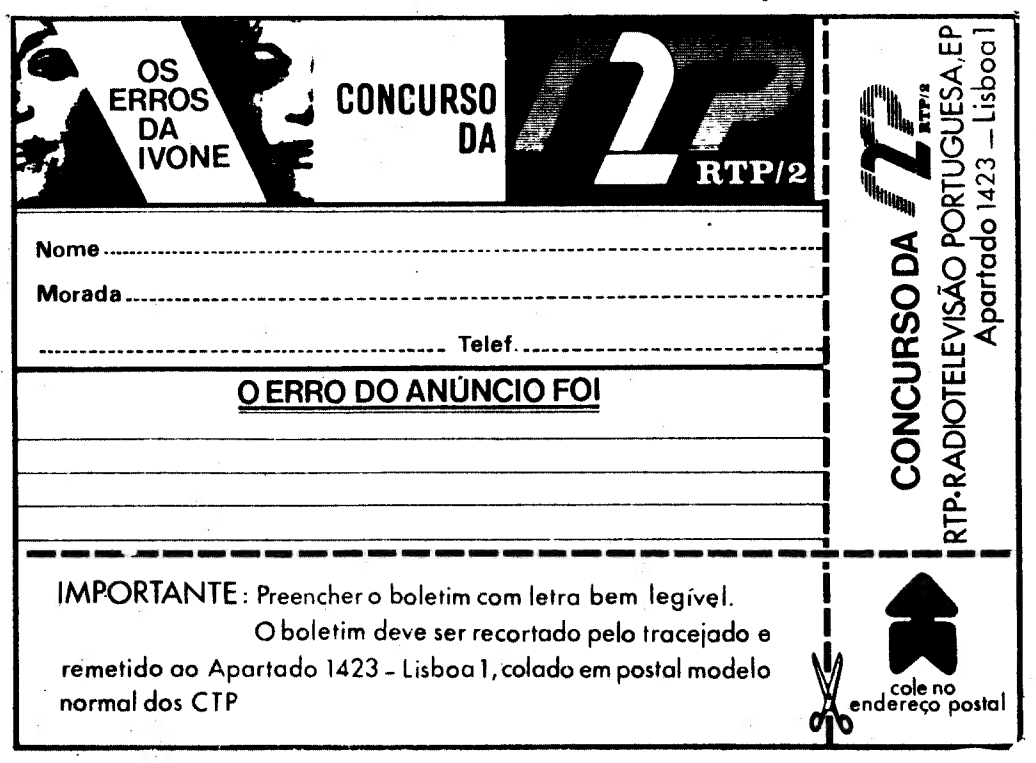
O director do jornal acredita que os autores desta acção são militantes de extrema-direita, que em outras ocasiões já realizaram outros ataques ao «Movimento» – semanário que nasceu sob a censura prévia e que só no ano passado pôde circular livremente.

Entretanto, em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, mais de cem polícias impediram que o Comité Pró-Amnistia e o Movimento Feminino Pró-Amnistia encerrassem a campanha de arrecadação de fundos para libertar a brasileira Flávia Schiling, que se encontra presa no Uruguai há seis anos.

A Polícia, que dissolveu a manifestação com bombas de gás lacrimogénio, deteve oito manifestantes Pró-Amnistia e provocou ferimentos em duas pessoas, uma das quais se encontra em estado grave.

Por outro lado, em Brasília, almirante Eddy Sampaio Espellet, comandante em chefe da Marinha de Guerra brasileira, mostrou-se favorável à amnistia política e manifestou a esperança de que o futuro presidente, general Baptista de Figueiredo, tome essa responsabilidade.

O almirante disse que a subversão existe sob qualquer regime político e que após 14 anos de regime militar é necessário retornar à democracia.



ponto a ponto

Considerado por forças de esquerda como o Governo do PPD, o executivo dirigido por Mota Pinto viu, neste fim-de-semana, reforçado o apoio daquele partido à sua eventual acção, com a moção aprovada pela Juventude Social Democrata (JSD) que lhe concede «crédito temporal» para resolução dos «problemas mais candentes que afligem o povo português».

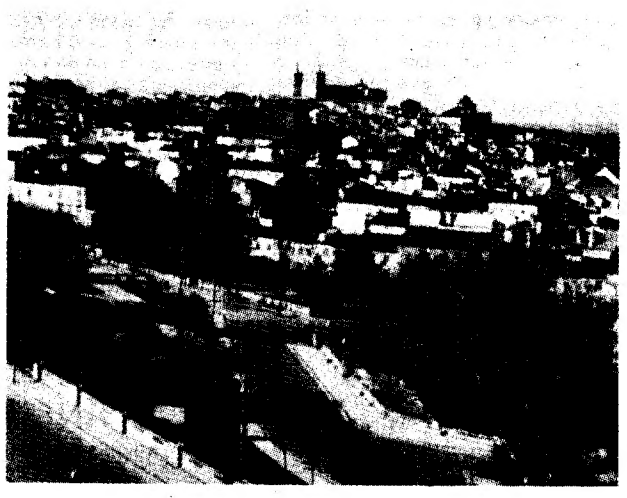
O antigo director da Pide, Silva Pais, que era tido como gravemente doente, teve, entretanto forças e saúde para conseguir que os seus papéis de recenseamento dessem entrada na freguesia dos Anjos. Só que, segundo a comissão respectiva o seu processo de recenseamento deverá ser anulado pois está abrangido pela lei das incapacidades cívicas.

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1978

A Comissão Recenseadora da freguesia de São João de Brito (Lisboa) enviou a Mota Pinto, ao MAI e ao Presidente da República, um telegrama de protesto unânime contra o prolongamento do prazo de recenseamento. Motivo invocado: «todos os dias metade do tempo vago». Não se brinca com o trabalho dos outros».

Depois de Pinheiro de Azevedo (ainda em polémica confusa com a direcção do PDC) outro candidato à Presidência da República manifesta já intenção de aparecer no próximo escrutínio. Trata-se do general Galvão de Melo – rejeitado, à última hora, em 1976, pelo CDS – que não revelou, contudo para já, quais os apoios políticos ou partidários.

O Comité de Portugal em Gotemburgo (Suécia) enviou ao Presidente da Assembleia da República um documento onde, a propósito da acção do MAP contra a Reforma Agrária diz, a dado passo: «as devoluções e arbitrariedades que nós incredulamente vamos lendo nos jornais que nos chegam, não dão ar nenhum de democracia, quer como o mundo ocidental, quer oriental, a definem, e mais fazem lembrar a tortura, arbitrariedade e opressão exercida pelo regime fascista e do mesmo modo condenáveis».



As UCP's e Cooperativas do distrito de Portalegre ofereceram ao Hospital da cidade 1375 escudos em dinheiro, 700 litros de azeite, duas toneladas de batata, tonelada e meia de grão e uma tonelada de feijão. A oferta, feita no âmbito da Festa de Natal do hospital, constou ainda de centenas de quilos de laranjas, batata doce, couves, milho, além de porcos, galináceos, perus, patos, ovelhas e vitelos.

O MAP E A AGRICULTURA

1. O SENHOR MINISTRO

ALEXANDRE RAMOS

Este senhor ministro da Agricultura e Pescas é aquilo a que, em linguagem muito corrente, se costuma dizer «um ponto». Noutro dia foi o caso da bolota, que o dr. Vieira de Sá teve de descascar no «Jornal», chamando a atenção para os erros graves que o senhor ministro sancionou num célebre despacho.

Há umas semanas, o senhor ministro foi a Espanha – Lérida – e ali botou fala, dizendo que a Espanha e Portugal deviam juntar-se e fazerem força, ambos, para entrada no Mercado Comum.

Não sabera o senhor ministro distinguir e apreciar a distância enorme que há entre uma Espanha agrícola e um Portugal agrícola? Não sabera ter em conta, que a Espanha é, provavelmente, o país mais agressivo para o Mercado Comum agrícola? Não é por nós, nem contra nós, especialmente, que barafustam os agricultores franceses e italianos. É por causa da Espanha. A Espanha é, de longa data, um país bem organizado agricolamente e bem dimensionado na maioria das suas regiões. Possui um poderoso movimento cooperativo, tem legislação razoável de arrendamento, tem das melhores infra-estruturas de frio, de normalização e embalagem.

E, acima de tudo, tem produção para exportar. Domina o mercado do alho, da cebola, da laranja, do limão, dos alperches e dos damascos, das clementinas, das ezeitonas, do azeite, das uvas, da maçã; tem fortíssima posição no tomate, no melão, na melancia, nos figos, nos pêssegos, nas alcachofras e tem os vinhos mais baratos da Europa. O trigo basta-lhe. Tem uma rede de transportes e estradas ao nível europeu; esta mais perto do mercado e, tem ainda, possivelmente, a maior e melhor indústria de acondicionamento de frutas em calda.

E nós, senhor ministro?

No dia em que se abrirem as fronteiras aos produtos agrícolas espanhóis, ficamentinas, das ezeitonas, do azeite, das uvas, da maçã; tem fortíssima posição no tomate, no melão, na melancia, nos figos, nos pêssegos, nas alcachofras e tem os vinhos mais baratos da Europa. O trigo basta-lhe. Tem uma rede de transportes e o?

No dia em que se abrirem as fronteiras aos produtos agrícolas espanhóis, ficará certo, senhor ministro, que nem uma cebola, nem um alho, nem uma laranja, nem um damasco, nem maçãs, nem peras, nem couves-flores, nem cogumelos, nem enlatados nacionais se poderão vender. Já nem se fala do feijão-verde, nem do tomate das Canárias.

E que vamos fazer aos nossos vinhos de mesa? Há por aí algum português que não tenha ido a Espanha comprar «melecotones», arroz, azeite, etc., etc.?

O senhor ministro, como ministro da Agricultura, já alguma vez pensou porque é que os ricos da Europa industrializada – os alemães, os belgas, os holandeses e, vá lá, os franceses capitalistas – querem que nós entremos para o Mercado Comum e também a Espanha?

O senhor ministro não pensou nisso, nem sabe. E é relativamente simples. Eles têm hoje, altos e muito altos salários na indústria e nos serviços, e têm consumidores muito exigentes que comem com os olhos; têm uma sociedade de consumo, e os capitalistas desses países têm dificuldade em produzir muitos artigos baratos do clima mediterrâneo. E como capitalistas que são, e tendo uma população activa na agricultura muito reduzida, cujos interesses são diminutos face aos interesses dos industriais e financeiros convém-lhes ter zonas de produção de géneros agrícolas baratos para alimentação das respectivas populações. Se assim não fosse, produzindo caro, em estufa, com petróleo que sobe cada vez mais, teriam de subir os salários à grande massa dos trabalhadores. Em vez de subirem salários fornecem géneros agrícolas mais baratos. Operam, assim uma contenção de preços e consequentemente, de salários à custa dos agricultores mais pobres da Europa Sul.

Deste modo, no Mercado Comum Europeu, vai existir o grupo dos pobres e o grupo dos

Continua na pág. 4

QUEM É O DR. SÁ CARNEIRO?

À pergunta da jornalista que não oculta a admiração com que o escuta – ele, «foi indiscutivelmente o político de 1978» – Francisco Sá Carneiro responde com bom humor: «É um homem de 44 anos, de formação jurídica, advogado de profissão, político intensamente desde 1974, com um grande interesse pela vida em geral e pela política, e que encara a vida e a política com certo sentido crítico. Que olha para si próprio com o maior sentido de humor possível... e sem se levar totalmente a sério».

Todo um retrato exterior. Ele, Francisco Sá Carneiro, fala como observador de Francisco Sá Carneiro. E às questões contundentes da jornalista do «Expresso» o político responde como homem de sociedade. Se é «irascível», «instável», «emocional»? Sá Carneiro esquiva-se ao interrogatório e cede o papel de juiz à jornalista: «É a si que compete julgar, não é a mim. Ninguém é bom juiz em causa própria!».

Uma entrevista política ou um jogo de salão? Adivinhamos a dúvida a que as citações podem dar origem. Fique esclarecido o leitor: até onde pode conduzir um questionário que balanceia entre a indiscrição fútil e a intriga política corrente, a entrevista tem, no plano político, uma certa importância. Francisco Sá Carneiro põe algumas cartas na mesa. Não estão excluídas adaptações de orientação, modificações de linha, ajustamentos, mudanças de direcção, inversões de marcha. Sá Carneiro tem da actividade política uma concepção oportunista. E não faz disso segredo. São palavras suas: «Em política o oportunamente depende sempre de circunstâncias e nunca é revelado imediatamente pelos políticos. A oportunidade é uma arma em que também conta a não divulgação antecipada daquilo que se vai fazer».

Ressalvados os imperativos da «oportunidade», admitidas as contradições possíveis de um particular entendimento do «oportunismo», a orientação política de Francisco Sá Carneiro quanto a questões fundamentais não poderá surpreender-nos se, das suas respostas à jornalista do «Expresso», fizermos a conveniente leitura.

Não aceitemos o que a jornalista afirma: «É dono do PSD, como se pode ser dono de um automóvel, isto é, o PSD pertence-lhe, e por isso mesmo é adorado ou detestado». Consideramos errado reduzir o movimento a que correspondem as siglas PPD/PSD à personalidade de Sá Carneiro; mas será igualmente errado ignorar o ascendente de Sá Carneiro. Estas suas declarações caracterizam no presente, e anunciam para o imediato futuro, a táctica e a estratégia do PSD.

«ENTENDI E ENTENDO»

Reconheça-se o tom pessoal e afirmativo das declarações de Francisco Sá Carneiro. Interrogado sobre questões que, ao abandonar, em Novembro de 1977, a direcção do PSD, considerava de primacial importância, Sá Carneiro responde: «Entendi e entendo que era preciso preparar desde logo a revisão constitucional. E era preciso pensar, também, na próxima candidatura à presidência da República».

Estas questões permanecem na «ordem de trabalho» de Sá Carneiro. E agora que a hegemonia do Partido Socialista na área governamental foi eliminada, Sá Carneiro faz menos força quanto a eleições antecipadas. (Aliás, considera-as inevitáveis). Para Sá Carneiro o «horizonte 80» não é o de um projecto teórico (como para o PS), é, no tempo político, o momento de uma ascensão fulgurante: a vitória eleitoral, a revisão constitucional, a designação do candidato à presidência da República.

Recandidatura do general António Ramalho Eanes? Admite-o, apenas. Como é de bom conselho, de sensata diplomacia. Concede que o Presidente da República deixou de «aparecer como o Costa Gomes do PS ou de uma clique presidencialista»; regozija-se pelo facto do Presidente ter corrigido essa imagem; considera importantes os discursos do Presidente. Ele, Sá Carneiro, aceita uma «liderança nacional» que lhe parece caber ao Presidente da República, não a confunde, porém, com a «liderença político-parlamentar mais restrita, mas politicamente mais activa...».

O «presidencialismo» de Francisco Sá Carneiro tem limites à vista: a Constituição que é necessário modificar, o Presidente da República que é preciso saber quem será e cuja atitude perante o «bloco» é necessário conhecer. Nenhum culto de personalidade exterior ao PSD. Sá Carneiro é claro: «Os passos que o meu partido tinha a dar, as concretizações que tinha a fazer, publicamente, já os deu». E para não deixar o pensamento no vago: «Agora, importa concretizar isso em planos, em projecto de revisão da Constituição, em projectos de reformas, em programas de Governo. Pela nossa parte estamos a fazê-lo e fá-lo-emos com ou sem bloco».

«COM OU SEM BLOCO»

Francisco Sá Carneiro recusa a designação: «bloco democrático e reformador». A ideia pertence-lhe. Certo é que coincide «em linhas gerais com as ideias expostas por António Barreto e por Medeiros Ferreira». Mas esclarece-nos que foi ele o criador da ideia do «bloco». Nas palavras que lhe são atribuídas: «Apresentei a ideia, salvo erro pela primeira vez, embora ela já se mantivesse nas linhas das conclusões do nosso 6.º Congresso. Numa entrevista ao «Expresso» chamei-lhe um vasto bloco político e social».

Este «bloco» que poderá – é uma hipótese nossa – recuperar o «reformismo» de Mota Pinto, conta com os «reformadores» do anunciado «Manifesto» e com o PPM (monárquicos sem representação parlamentar), mas nada tem de comum com o «bloco» de que nos fala o CDS que, segundo Sá Carneiro, «é um bloco nitidamente de direita, orientado para o PDC».

A política de «bloco» – a que mais cruamente se poderá chamar de «bipolarização» – pretenderá articular três maiorias: a maioria presidencial; a maioria necessária para rever a Constituição; a maioria parlamentar.

COM OU SEM EANES

Sá Carneiro abre o jogo: «É evidente que a posição do Presidente da República e a posição do futuro candidato à Presidência da República, seja o general Ramalho Eanes ou seja outro, é importante para isto tudo. Não me parece é que se possa repetir o tipo de candidatura à Presidência da República que se teve em 1976».

A jornalista pretende a clarificação da referência ao ultrapassado «tipo de candidatura» de 1976. Sá Carneiro explica-se; o que ele considera do passado é «uma candidatura de apoio apenas a uma personalidade. Esse período passou, porque agora temos projectos importantes que se prendem com o próprio Presidente da República e com as forças que o apoiem, de modo a garantir no futuro a estabilidade que estes anos têm faltado por carência de definição e de prévios acordos de maioria quanto à candidatura de 76». Vamos para uma candidatura à presidência da República com «um sentido político mais programático».

A revisão da Constituição é, em si, um projecto programático. O «bloco» levantará a bandeira da revisão constitucional e terá que ser a expressão de uma maioria parlamentar e de uma maioria presidencial. Mas na aritmética parlamentar, quaisquer que sejam as vicissitudes eleitorais, o Partido Socialista será o árbitro (ou o conivente) das jogadas de Sá Carneiro. Ele tem os trunfos:

PODER LOCAL

Saúde e Segurança Social nos propósitos para 79 do Município de Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal vai continuar a apoiar as Comissões Integadas dos Serviços de Saúde Local, bem como reforçar a sua actividade na implantação do Serviço Nacional de Saúde.

É propósito do Município, «face às possibilidades que a nova Lei das Finanças Locais oferece» (...) « e de acordo com a regulamentação existente ou a criar (Serviço Nacional de Saúde) admitir um médico municipal a tempo inteiro».

No âmbito deste pelouro (Saúde e Segurança Social), pensa também o Município montar um serviço de funerais a defuntos sem haveres, «modificando o aviltante processo actualmente aplicado».

Além disso, é intenção da edilidade continuar em 79 a política de Segurança Social, quer defendendo a criação do Centro Regional de Segurança Social, quer com os recursos locais alargar o campo dos benefícios.

Nesta ordem de ideias, pensa-se terminar este ano a montagem de um pavilhão de apoio à terceira idade, dispondo de camas, pavilhão a entregar à Liga de Amigos da Terceira Idade.

E não só: continuarão a ser desenvolvidos esforços no sentido de pôr em funcionamento o Centro de Dia para a Terceira Idade, actualmente já equipado; prosseguirão também as relações com a Embaixada de Cabo Verde no sentido de melhorar o Centro de Convívio no Bairro Humberto Delgado, para caboverdianos.

Ainda no campo da Segurança Social, o Município tenciona melhorar a ajuda à Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, bem como prestar todo o apoio possível à construção da nova escola, na Quinta da Serralheira.

Quanto a equipamento social, o sector é um dos mais carenciados do concelho. Apesar do esforço desenvolvido pela Câmara, «ainda não se conseguiu atingir a meta desejada».

Neste enquadramento, o Município propõe-se continuar a desenvolver a criação de parques infantis de acordo com os planos das várias Juntas e integrados nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Setúbal: Município não se limita a contemplar monumentos do passado...

Câmara de Évora autorizada a contrair empréstimos para recuperação de imóveis

A Câmara Municipal de Évora foi autorizada pela Assembleia Municipal, a contrair um empréstimo de 1300 contos para o Projecto de Recuperação de Imóveis e Degradados (PRID) e que irá abranger casos apresentados durante os anos de 1977, 1978 e alguns que ficaram em suspenso em 1974.

Na sua última reunião, a Assembleia Municipal autorizou a edilidade eborense a prosseguir com a mesma equipa os trabalhos do Plano Director de Évora (urbanização do concelho), documento divulgado publicamente em Março do ano findo.

Segundo Mário Barradas, presidente da Assembleia Municipal, tal deliberação deve-se ao facto de a Assembleia entender que a lei de competências anulou a cláusula específica do respectivo contrato, que punha em causa a continuação da mesma equipa à frente do Plano Director de Évora.

No decorrer dos trabalhos foi designado o membro da Assembleia José Bizarro para fazer parte da comissão de estudos sobre o Convento da Senhora dos Remédios em Évora.

Os dois outros pontos que faziam parte da ordem dos trabalhos, discussão e votação do regulamento do Monte de S. Brás e discussão e votação do pedido de empréstimo de 25 mil contos aos serviços municipalizados, continuam a ser debatidos na próxima reunião daquela Assembleia.

Jogos Florais de Vila Real

Realizar-se-ão brevemente os primeiros jogos florais de Vila Real, patrocinados pelo Governo Civil do distrito.

Camilo Botelho, governador civil de Vila Real, afirmou que «aquela realização se reveste da maior importância para a região, que deve ser considerada a mais rica do País, em experiência cultural».

Esta iniciativa foi apresentada como «modelo» para o projecto da política cultural das cidades do Conselho da Europa, e nela estão a trabalhar figuras de relevo no campo das letras.

"Folclore de S. Pedro da Cova"

«Folclore de S. Pedro da Cova» – este o título da primeira parte de um livro editado por Serafim Gesta, responsável por várias outras brochuras descritivas de aspectos históricos daquela freguesia e editados, na sua maioria, pelo Centro Revolucionário Mineiro.

Esta primeira parte é apresentada como o resultado de vinte anos de procura e investigação de Serafim Gesta, que, tal como em anteriores trabalhos, apesar de o ter repetidamente solicitado, não recebeu qualquer apoio das autoridades administrativas do concelho.

A primeira parte de «Folclore de S. Pedro da Cova» aborda a poesia e as cantigas populares. Numa segunda parte, serão citados os usos e costumes e as práticas de carácter religioso e profano.

Urbanismo, habitação, escolas

Urbanismo, habitação e obras – este um dos pontos inscritos no Orçamento da Câmara Municipal de Setúbal.

Assim, durante o ano corrente, serão executados vários planos de pormenor na sequência quer de contratos existentes com projectistas, quer procedentes dos Serviços Técnicos do Município.

Locais, portanto, a «afectar» para bem das populações: Praias do Sado, Azeda, Aldeia da Piedade, Portela, S. Pedro, área industrial de Algeruz, Maltalhado.

Que se note: foi solicitado ao Ministério da Habitação e Obras Públicas a criação de um Gabinete que se «dedique» à zona de Brejos de Azeitão, zona de forte clandestinidade, para recuperação urbanística.

No plano habitacional serão continuados os contactos com o Fundo de Fomento da Habitação, Operação SAAL – e, além de outras coisas, o desenvolvimento do Plano Integrado do Concelho.

No capítulo de escolas continuam os contactos com a Direcção de Construções Escolares, tendo sido já postos à sua disposição vários terrenos para a construção de escolas primárias. Para Escolas Secundárias e Preparatórias estão já entregues os terrenos na Camarinha e junto ao Faralhão, encontrando-se os projectos já em adiantado estado. As construções vão começar breve...

Boa nova: foi recebido um ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior propondo para o começo do 2.º semestre do ano corrente a construção da Escola Superior Técnica de Setúbal.

Freguesias da Guarda passam a receber 15 por cento do orçamento municipal

A Assembleia Municipal da Guarda aprovou uma recomendação para que o município tenha em consideração, na próxima revisão orçamental, uma dotação mínima de 15% das receitas totais para atribuição directa às Juntas de Freguesia.

A reunião da Assembleia efectuou-se no sábado e visava aprovar o orçamento do município e dos Serviços Municipalizados, o que veio a a acontecer. O orçamento camarário para 1979 atinge o montante de 357 mil contos.

No entanto, a aprovação foi condicionada a uma revisão a efectuar depois de ser aprovado o Orçamento Geral do Estado e promulgado o decreto regulador.

A Assembleia aprovou também o plano de actividades, que mereceu do presidente da edilidade, Abílio Curto, um amplo esclarecimento sobre as realizações a efectuar.

A propósito desse plano, o Presidente da Junta de Freguesia de Porto da Carne sugeriu a criação de uma associação de Juntas de Freguesia do concelho, para uma melhor congregação de esforços entre as Juntas e a Câmara.

Paralelamente à Assembleia Municipal, a Guarda viveu outro momento importante da sua actividade autárquica, com a instalação do Conselho Municipal, conluída também no sábado.

A cerimónia de verificação de poderes, que teve lugar nos Paços do Concelho, foi presidida por Almeida Santos, na qualidade de presidente da Assembleia Municipal.

O Concelho Municipal, que tem um papel conultivo, é constituído por 20 elementos, representando todos os sectores da vida do concelho.

O MAP e a Agricultura

Continuação da pág. 3

ricos. A Europa agrícola pobre e a Europa industrial rica. Aquela ficará com a missão de alimentar a Europa rica. Cenouras embaladinhas, couve-flor limpinha, feijão-verde todo do mesmo tamanho, maçãs todas da mesma cor, etc., etc. Um mimo!

Na Europa dos pobres, dos agrícolas, nós somos os mais pobres, porque os latifundiários alentejanos, os absentistas por todo o País, e V. Ex.ª também, que anda a destruir a Reforma Agrária, assim o quiseram e querem. Está-se mesmo a ver que futuro risonho nos vai trazer o Mercado Comum.

O senhor ministro da Agricultura e Pescas anda muito a miúdo, a falar em planos integrados, e que a saída para a crise da agricultura é criar explorações agrícolas concorrenciais, bem dimensionadas, competitivas. O senhor ministro ouviu isto não sei a quem, e vai daí, quando tem oportunidade de falar, atira-lhe com aquelas. E porque isto é assim, em seu entender e consciência, é que anda a destroçar as unidades colectivas de produção e consente nos despejos dos rendeiros, com a aplicação da lei do PPD.

Mas para que as pessoas vulgares, os técnicos do seu ministério, os agricultores não andem apreensivos, a descobrirem coisas que o senhor ministro há muito descobriu, bem faria mandar à Televisão qualquer súbdito bem falante a explicar e a informar: – o que é uma exploração agrícola competitiva e concorrencial? – Competitiva de quê e concorrencial com quem? – Nas zonas de minifúndio, como é que se fazem e projectam? – Nas zonas de arrendamento como se fazem e projectam?

3

O senhor ministro da Agricultura e Pescas foi um ror de meses secretário de Estado do Fomento Agrário, e já é, há uns meses, ministro da Agricultura. Honrosos lugares num país com fome. O senhor ministro, enquanto secretário de Estado, não teve programa, não fomentou. Agora, como ministro, também não tem programa. Não tem?! Tem, e já mostrou que tem uma elevadíssima consideração pelos intermediários. Na fruta, deu-lhes margens de comercialização de encher o papo. Nada mais, nada menos que 8 a 8$50 por quilo para o armazenista e o retalhista. Para o produtor, fica o resto. Agora, no vinho, para defesa do consumidor e do produtor, consente que o garrafão custe 200$00. Quanto ao leite, falta o normal pasteurizado, mas abunda o ultrapasteurizado, enchendo com isso, as malas dos burocratas das cooperativas leiteiras, e gastando, ao Tesouro Público, centenas de milhares de contos.

Os meses vão passando, os campos do País vão sendo abandonados, as UCP's destruídas, os números escamoteados, os serviços do ministério são um pandemónio, os programas, zero.

Que planos de construção agrícola tem o senhor ministro, já que os da destruição estão à vista??

Dificuldade na obtenção de verbas atrasa cobertura do "défice" do orçamento regional dos Açores

O atraso no envio de fundos do Governo central para o Governo Regional dos Açores deve-se «a circunstâncias de mudança do Governo, ao fim de ano e a a dificuldades reais de obtenção de verbas no momento presente» – disse o ministro da República para os Açores em entrevista dada, no sábado, à delegação local da Radiodifusão Portuguesa.

Aquele elemento de ligação entre o Governo Central o Governo da Região Autónoma dos Açores procurava, com aquela afirmação, desmentir as notícias que davam como sendo resultantes de pressões suas, a nível do Governo Central, as dificuldades de transferência das verbas de cobrança do «deficit» do orçamento regional.

Disse mais o ministro da República para os Açores:

«Não está no espírito do Governo da República estabelecer uma guerra económica ao Governo Regional para o forçar a adoptar esta ou aquela atitude. Se o Governo da República pensasse que deveria tomar medidas no sentido de levar o Governo Regional a fazer isto ou aquilo – e não pensa –, pois seriam aquelas que a Constituição prevê, e não uma guerra económica. E se houvesse da parte do Governo da República essa intenção, o ministro da República – como eu vejo as funções – teria o papel exactamente oposto, teria o papel de ser o advogado da defesa nessa possível questão, o advogado de defesa em favor do Governo Regional.»

Acerca do problema das negociações da posição da SATA, transportadora aérea açoriana, manifestou a opinião de que «uma solução negociada é sempre possível e sempre melhor que uma situação de conflito como a que se arrasta há demasiado tempo com o prejuízo do povo dos Açores».

JÁ FOI RECEBIDA PELO PRESIDENTE

Delegação angolana em Lisboa para alargar a cooperação

O secretário de Estado da Cooperação de Angola, que se encontra no nosso país para uma visita oficial, com a duração de cinco dias, disse, no sábado, no final do seu encontro com o Presidente da República, ser necessário alargar a cooperação entre os dois países.

«Pela nossa parte existe a maior boa vontade em abrir caminhos nesse sentido» sublinhou Adolfo Nsikalangu, que foi nomeado secretário de Estado da Cooperação no passado dia 21 de Dezembro, funções em que substituiu Benvindo Rafael Pitra.

Segundo disse aos jornalistas, a delegação angolana que chefia tem características «meramente técnicas e de boa vontade».

Mas a importância da missão é facilmente avaliável por ter sido recebida, logo após a chegada, pelo general Ramalho Eanes. Julga-se que vem, aliás, preparar a próxima visita do ministro português do Comércio a Luanda, visita já confirmada oficialmente. Diga-se ainda que o próprio PR, no mesmo dia em que recebe o secretário de Estado da Cooperação da República Popular de Angola teve uma reunião com o Chefe do Governo, com o vice-primeiro-ministro prof. Jacinto Nunes e, exactamente, com o ministro do Comércio e Turismo, dr. Repolho Correia.

A delegação angolana, para além de Adolfo Nsikalangu, inclui três elementos do Ministério da Indústria. Pensa-se, em consequência, que será discutido com as autoridades portuguesas o reforço da cooperação em vários domínios especialmente os do comércio e da indústria.

Embora prejudicado pelos adiamentos na aplicação do Acordo Geral de Cooperação, o intercâmbio entre Portugal e Angola continua a intensificar-se nos mais diversos domínios.

Após a quebra provocada pela segunda guerra de libertação e pelo êxodo dos colonos portugueses, as exportações portuguesas para Angola registaram um acelerado crescimento nos dois últimos anos.

Ao contrário, as compras de Portugal continuam a ser muito reduzidas. Espera-se que venham a aumentar no futuro próximo, graças à reconstrução da economia angolana. Segundo as previsões das autoridades angolanas, a produção no final deste ano deverá alcançar os níveis de 1973, o último ano antes do início do processo de descolonização.

O maior saldo positivo da balança comercial portuguesa em 1977 foi obtido nas transacções com Angola, resultado que se terá confirmado o ano passado.

Angola solicitou, recentemente, a Portugal, seis dezenas de professores universitários, pedido que está a ser estudado pelo Ministério da Educação e Investigação Científica. Estão também em acelerada progressão as vendas de livros portugueses para Angola.

Empresas portuguesas estão a participar na elaboração e execução de projectos de obras públicas, nomeadamente construção de habitações, pontes, barragens e trabalhos de irrigação.

Tem-se estado a desenvolver, também, a cooperação militar entre Portugal e Angola, incluindo a venda de equipamento militar e a manutenção de aparelhos da Força Aérea de Angola.

A primeira reunião da Comissão mista de Cooperação esteve marcada para o início da segunda quinzena de Dezembro, em Luanda. A reunião foi adiada por ainda não terem sido nomeados os membros portugueses. Espera-se que se venha a realizar ainda antes do fim do mês corrente ou em princípios de Fevereiro.

Durante o encontro dos presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto, em Bissau, em Julho do ano passado, foi assinado um Acordo Geral de Cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola.

O acordo ainda não foi ratificado pela Assembleia da República, o que deverá acontecer logo depois do recomeço dos trabalhos parlamentares, no próximo dia 9 de Janeiro.

Na ausência da ratificação, o Ministério dos Negócios Estrangeiros ainda não nomeou os membros portugueses da comissão mista permanente de cooperação a quem competirá elaborar os planos anuais de cooperação entre os dois países, assim como os projectos de acordos sectoriais, no quadro do Acordo Geral de Cooperação.

Ministro santomense recebido pelo general Ramalho Eanes

Ao deixar o Palácio de Belém, onde foi apresentar cumprimentos ao Presidente Ramalho Eanes, a dr.ª Maria da Graça Amorim, novo ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, considerou positivos os resultados das relações entre Portugal e aquela sua antiga colónia. Graça Amorim acentuou, em especial, a cooperação já existente no domínio da educação.

O ministro dos Estrangeiros da República Democrática de S. Tomé e Príncipe passou por Lisboa, em trânsito para Argel, e aproveitou a circunstância para apresentar cumprimentos ao Presidente Ramalho Eanes. A audiência teve lugar no sábado ao fim da tarde. Graça Amorim desempenhara, até há pouco tempo, o cargo de embaixador do seu país em Lisboa, tendo concitado gerais simpatias no meio diplomático e nos círculos próximos de Belém. Foi empossada no seu actual cargo a 3 de Outubro, no âmbito da remodelação governamental a que então procedeu o presidente Manuel Pinto da Costa. É também membro do Conselho Coordenador do MLSTP (Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe), a organização política dirigente do Estado são-tomense.

Sabe-se já que o substituto de Graça Amorim no seu antigo posto diplomático em Lisboa é o novo embaixador, eng. Flávio Quaresma Pires dos Santos. As cartas credenciais deverão ser apresentadas dentro de dias ao general Ramalho Eanes.

Trabalham em S. Tomé seis dezenas de cooperantes portugueses, na sua maioria professores do ensino secundário e do Magistério Primário.

Portugal está a proceder à modernização do aeroporto de S. Tomé como primeiro passo para o estabelecimento de uma carreira regular da TAP. Técnicos e empresas portuguesas estão, também, a participar na conclusão da estrada da cintura da ilha de S. Tomé e na elaboração dos projectos de construção de novos portos em S. Tomé e no Príncipe, este último dedicado à pesca.

Cerca de dois mil são-tomenses residem em Portugal, a maioria dos quais são tripulantes da Marinha Mercante. É também elevado o número de naturais das ilhas que frequentam escolas portuguesas. Em contrapartida, vivem em S. Tomé e Príncipe algumas centenas de portugueses.

Os principais parceiros económicos de S. Tomé e Príncipe são Portugal, a Holanda e, desde 1976, os Estados Unidos. Em 1977, Portugal vendeu a S. Tomé e Príncipe 214 mil contos de mercadorias, contra 113 mil contos em 1973. Ao contrário, as importações portuguesas desceram de 103 mil contos em 1973 para 88 mil em 1977. Acentuou-se, portanto, nos últimos anos, o saldo a favor de Portugal nas transacções entre os dois países.

BATATA DOS AÇORES PARA ANGOLA

Um carregamento de 3400 toneladas de batata de S. Miguel deverá seguir brevemente para Angola, a bordo de um cargueiro soviético.

A exportação da batata, produto em risco de perder-se devido a um excesso de produção, é resultado de esforços conjuntos da Secretaria Regional do Comércio e Indústria e da Junta Nacional das Frutas.

O excedente de batata no ano passado em S. Miguel foi de cerca de oito mil toneladas, das quais se conseguiu colocar 1300 no continente.

O navio soviético já está a proceder ao carregamento.

SILVA HORTA À RDP/AÇORES:

"Não há guerra económica com o Governo Central"

«Circunstâncias de fim-de-ano, mudança de Governo e dificuldades na obtenção real de verbas», eis algumas razões que justificam o atraso na transferência de verbas do Governo Central para o Governo Regional dos Açores, segundo palavras no almirante Silva Horta, ministro da República naquele arquipélago.

Silva Horta, que esteve recentemente em Lisboa a tratar de assuntos que se prendem com as relações entre o Continente e a Região Autónoma dos Açores, falava à RDP/ Açores e desmentiu notícias publicadas no arquipélago pelo jornal «Açoriano Oriental», segundo as quais o recente aumento do preço dos combustíveis verificado nos Açores se ficou devendo a pressões feitas pelo Governo Central sobre o Executivo Regional. Tal «pressão» traduzir-se-ia no atraso do envio de verbas para cobertura do défice orçamental da administração económica do arquipélago.

«Não está no espírito do Governo da República estabelecer guerra económica ao Governo Regional para o obrigar a adoptar esta ou aquela atitude» — disse o almirante Silva Horta.

Eanes visitou o ENDIEL

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou no sábado o ENDIEL (Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas), patente ao público na Feira Internacional de Lisboa.

Ramalho Eanes, que estava acompanhado pelo ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, pelo conselheiro da Revolução Almeida e Costa e por membros das Casas Civil e Militar, visitou vários «stands» da exposição.

Durante a visita, o Presidente da República trocou impressões com Rocha Matos, presidente da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE), que promove o encontro, com outros dirigentes desta associação e representantes das firmas expositoras.

O ENDIEL, que tem o apoio de diversas entidades oficiais, visa abrir mercados para a produção e para a tecnologia e atrair investidores estrangeiros, de acordo com os seus organizadores. O encontro foi inaugurado na 6.ª-feira e decorre até ao dia 10 deste mês.

Em SERPA o
Diário de Lisboa
vende-se no Café SERPENSE
de Manuel António Guerreiro Amaro
RUA DO ROSSIO, 7
(Junto à estação da Rodoviária Nacional)

Mota Pinto faz ameaças contra reivindicações "excessivas"

A proposta a levar à Assembleia da República de prolongamento do prazo para recenseamento, foi um dos temas dominantes do Conselho de Ministros extraordinário, reunido sábado passado em S. Bento, sob a presidência de Mota Pinto. O Primeiro-Ministro, que se deslocaria mais tarde a Belém, acompanhado de Jacinto Nunes e Repolho Correia (ministro do Comércio e Turismo) para uma «reunião de trabalho» com Eanes, considerou aos jornalistas, num intervalo do Conselho, que o Governo proporá ao parlamento a continuação do recenseamento até ao dia 25 do corrente, ou seja, mais quinze dias.

Uma das principais razões do adiamento invocadas pelo chefe do executivo centrou-se no grande fluxo de trabalho nas diversas comissões de recenseamento. Segundo informou também o ministro da Administração Interna, Gonçalves Ribeiro, de 4 de Dezembro a 3 de Janeiro, recensearam-se já cerca de quatro milhões e 800 mil cidadãos, o que representa, em relação aos números médios registados em 1976, um aumento da ordem dos 350 mil. Aliás, em várias freguesias de Lisboa o número de recenseados ultrapassa já os do último recenseamento.

A proposta de lei do Governo deverá ser apreciada já esta semana, provavelmente amanhã, na Assembleia, devendo ser aprovada sem dificuldades, pois contactos prévios do executivo com os grupos parlamentares deram a indicação de apoio da generalidade da câmara ao prolongamento citado.

O longo Conselho de sábado, que não teve comunicado final, terá discutido ainda — segundo palavras do próprio Mota Pinto — «assuntos relacionados com a política económico-financeira do Governo e com a estabilidade social. «O Governo — considerou o sucessor de Nobre da Costa — tem um programa reformista, com uma intenção social, sem demagogia, com realismo».

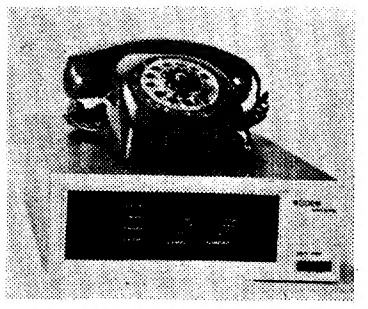
Visando certamente a CGTP-IN que tomou já posição pública em que considera, sem efeito o limite de 20 por cento para aumentos salariais imposto pelo I Governo PS, o prof. Mota Pinto entende que «se alguém tem o intento de, nesta situação da economia e da vida portuguesa, promover a agitação social, a reivindicação excessiva e desenquadrada das realidades e a paralisia injustificada do trabalho, o povo português sabe, na sua compreensão das coisas que esses é que serão os adversários dos desempregados, dos reformados, do poder de compra e da solução dos problemas económicos».

Um dos motivos principais deste Conselho extraordinário terá sido, por outro lado, a discussão de questões relacionadas com o Plano e Orçamento, que em breve terão de ser submetidos à Assembleia da República, no que irá ser considerado como uma segunda grande prova para o Governo, após o debate sobre o Programa.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

PSD contra projectos do PS e do CDS

PORTO, 8 — Durante as jornadas sobre política de saúde organizadas pelo PSD e concluídas no sábado afirmou-se que os projectos do PS (projecto Arnaut) e do CDS «são meras utopias ou redundarão numa 'caixificação' maciça e degradante que o povo português rejeitará como já rejeita os Serviços Médico-Sociais existentes, ou terão como consequência uma liberalização excessiva». Desta forma, o PSD defende a criação de um SNS por etapas, começando pela definição de «uma política global de saúde que conduza, através de sucessivas reformas, à reconversão das estruturas existentes e à criação de outras». Como princípios orientadores do seu projecto o PSD apontou: criação de um ministério da Saúde, definição de regiões sanitárias do País com autonomia administrativa, técnica e financeira, existência de um sector público e de outro privado devidamente articulados, liberdade de escolha de médicos e unidades prestadoras do serviço, definição de carreiras e estatutos de todos os profissionais, participação dos profissionais na elaboração das reformas, etc.

MODEMS
Totalmente Projectados e Fabricados em Portugal por:
CEG CENTREL
Fabricantes de Material Electrónico
SEDE: Rua Fonte de Maio · Paço de Arcos

Visite-nos no pav. central da FIL/ENDIEL de 5 a 10 de Janeiro

PASSEIOS CULTURAIS DE DOMINGO

Um escritor e um arquitecto ensinam lisboetas a ver Lisboa

Praticamente debaixo do cavalo de D. José, reuniu-se ontem de manhã cerca de uma centena de cidadãos para participar no primeiro passeio de domingo organizado pelo Centro Nacional de Cultura. Para os guias, o arquitecto Nuno Portas e o escritor José-Augusto França, tratava-se de propor às pessoas que vissem a Baixa pombalina com olhos de ver e não voltassem jamais a passar por ali como quem passa por vinha vindimada. A lição começou com o escritor avançando um ponto de ordem: «Isto aqui não é o Terreiro do Paço, é a Praça do Comércio».

Arquitecto e escritor foram apresentados por Helena Vaz da Silva, que representava o Centro. Na circunstância, ela disse que tudo iria correr bem, apesar de os guias estarem nervosos, apesar da falta de megafone e, ainda, apesar de, em vez dos simplesmente quarenta excursionistas previstos, ter surgido uma «explosão demográfica». Dito isto, a dupla França-Portas tomou a palavra e o comando de dois pequenos pelotões que passearam em cacho pela Baixa toda, de narizes no ar, intringando o seu semelhante.

Apesar, sobretudo, da falta de megafone, pode falar-se em termos de domingo útil: muito bom lisboeta aprendeu nesta manhã de domingo coisas interessantes sobre a sua própria terra e alguns ficaram definitivamente esclarecidos quanto à obra do marquês de Pombal, que apenas conheciam de «caçar jesuítas à unha».

Por exemplo, os que não sabiam aprenderam que à Praça do Comércio não se deve chamar Terreiro do Paço, pela simples razão de o Paço Real ali existente ter caído e ardido no terramoto de 1755. Ao contrário, de entre os motivos que justificam a designação de Praça do Comércio, avulta um argumento de peso: é que a dita praça foi construída com o dinheiro dos comerciantes de Lisboa, que constribuíram com quatro por cento sobre todos os impostos.

A talhe de foice, foi dito que a cor dos edifícios da Praça do Comércio (um «cor-de-rosa chupado») não tem nada a ver com a cor primitiva, que era um ocre amarelo: «O marquês, como bom empreendedor, tinha a sua côr, o que era um aspecto importante do ponto de vista de marketing político...»

«DESPOTISMO ESCLARECIDO»

Para a reconstrução de Lisboa, lembraram os guias, foi fundamental a experiência de Manuel da Maia (ele «fez três reis» e por altura do terramoto já tinha os seus oitenta anos) destacando-se também o trabalho de Eugénio dos Santos. Diz-se deste último que «cortou» nas igrejas (Lisboa tinha muitas mais) e, vendo-se atacado pelo seu confessor, morreu de desgosto.

Os excursionistas ficaram a saber que a Praça da Figueira, por exemplo, não deveria existir se tivesse sido cumprido o projecto original: aquele rectângulo estava quadriculado com ruas de vária importância. Quanto ao Rossio (um projecto do húngaro Carlos Mardel, protegido da rainha) disse-se que, onde está agora o teatro D. Maria II, existiu o edifício da Inquisição. O tal edifício ardeu em 1836 e pensou-se então num teatro para o local. O teatro também já ardeu uma vez, mas recuperou bem. Quanto ao Hotel Metrópole, ele é de 1914 e não tem, portanto, a idade que aparenta.

Facto histórico curioso é que a burguesia que o marquês tentou aniquilar resistiu a todos os abalos e, a partir de certa altura, dinheiros destinados à reconstrução da cidade foram desviados para a Basílica da Estrela, «a última grande igreja da cristandade do **ancien régime**». Começava a fazer-se sentir a reacção antipombalina. que esperava, a «ressureição dos mortos» (ontem como hoje).

Ponto assente nesta lição de domingo: o terramoto de 1755 atirara para a frente um homem extraordinário capaz de reconstruir, não apenas uma cidade, mas um país, neste caso aproveitando do pânico do rei após a tragédia. Posta a questão: Lisboa é uma consequência do marquês de Pombal?, o guia responde, «não, Lisboa não é uma consequência da política pombalina, mas uma proposta da política pombalina para todo o país (...) Lisboa é o palco físico onde toda a política do marquês se vai desenrolar (...) Lisboa é quem mais longe leva os princípios de um despotismo esclarecido». (Outro exemplo de concentração de poderes e de «despotismo esclarecido», foi dito, podia encontrar-se já no «Estado Novo» e ao tempo de Duarte Pacheco).

«VIRTUDES DA QUADRÍCULA»

Um dos guias explica que «Alfama dá a perfeita imagem de como era toda a baixa lisboeta antes do terramoto».

Questão interessante, é a da existência de obras com um «toque» pombalino, fora da baixa de Lisboa. Tal é o caso de uma praça na zona de S. Paulo e do edifício onde funciona a Casa da Madeira, na Rua do Século. O guia desvenda o mistério: a primeira, foi construída em terras do marquês, o segundo pertencia à família do marquês.

Outro facto salientado neste passeio de domingo, relaciona-se com a rapidez da reconstrução da cidade: sendo verdade que as obras se faziam sob pressão e que funcionava o «despotimo esclarecido», não deixa de ser notável que uma ou duas semanas depois do terramoto houvesse aparecido uma teoria cional para cem pessoas demora aí uns sete anos.

A favor dos edifícios pombalinos, foi dito, pesa ainda o facto de se tratar do maior caso de repetição do mesmo projecto que há em Portugal, sem contudo se tornar monótono, «é que não se vê casa a casa, mas quarteirão por quarteirão, uns quarteirões deitados, outros ao alto...». Aliás este tipo de construção terá sido inspirado nos acampamentos romanos e só um século mais tarde apareceria na Europa. Era um projecto muito adiantado mesmo em relação ao século XIX. Refira-se por curiosidade, que Manuel da Maia, que «fez três reis», descia ao pormenor de anotar como deveria ser feita a recolha do lixo.

Aludindo às chamadas «virtudes da quadrícula», um dos guias acrescentou que a cidade traçada desta forma facilitava bastante o trabalho da Polícia, e que «nas cidades góticas, é muito difícil o policiamento».

A partir de certa altura os passeantes tiveram de escolher entre o escritor e o arquitecto, pois era muita gente e dificilmente os guias se poderiam fazer ouvir pela «explosão demográfica». Foi então que os corações balançaram.

Aqueles que seguiram Nuno Portas, ficaram a saber que o insuflável que está no Rossio não veio para ficar, é provisório e, que o elevador de Santa Justa não foi obra do senhor Eiffel, como se diz.

O pelotão deste guia haveria ainda de fazer uma paragem junto ao Animatógrafo, no Arco Bandeira (passa «O regresso do Inspector Martelada» em sessões contínuas) cuja fachada foi considera por Nuno Portas «a melhor peça de Arte Nova portuguesa».

A última etapa foi o torreão do elevador de Santa Justa, especialmente aberto aos sócios (e acompanhantes) do Centro Nacional de Cultura, nesta manhã de domingo.

A caminho do elevador de Santa Justa, para ver a baixa lá de cima. O torreão do elevador foi aberto «a pedido», nesta primeira manhã cultural de domingo

Lisboetas aprendem a ver Lisboa com «olhos de ver». O arquitecto Nuno Portas (na foto) e o escritor José-Augusto França deram uma ajuda

Caminhos de Ferro Portugueses

A C.P. INFORMA:
NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CUBA

MERCADORIAS

Em 2 de Janeiro entrou em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cuba e Ferreira do Alentejo-Central, a cargo de Joaquim Cândido Pereira.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquela Central, assim como, na Central de Ferreira do Alentejo, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

AOS UTENTES DA LINHA DE SINTRA

NOVOS COMBOIOS

E NOVOS HORÁRIOS

A partir de 2 de Janeiro a CP lança na Linha de Sintra mais dois comboios por hora nos períodos de ponta, quer de manhã quer de tarde, o que conduz a uma cadência de circulações praticamente de quatro em quatro minutos.

Daí derivam alterações nos horários, pelo que se pede a atenção dos senhores utentes para tal facto.

Mais se solicita a colaboração de todos na facilitação da rapidez das entradas e saídas nos comboios, para melhor se assegurar a manutenção da cadência acima referida.

POR 6840$50

Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.

Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979

O recenseamento decorre de 4 de Dezembro a 10 de Janeiro

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- **Propedêutico**
- **Complementar**
- **Geral/Unificado**
- **Ciclo Preparatório**

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

VENTANIA DESTELHA CASAS E AMEAÇA BARCOS

Temporal na Madeira destrói 70 por cento da produção de banana

FUNCHAL, 8– O violento temporal que assolou a Madeira no último sábado, sobretudo na parte da tarde, causou prejuízos materiais na ordem das centenas de milhares de contos. Alguns produtores de banana afirmam que cerca de setenta por cento das bananeiras foram atiradas ao chão. Os prejuízos incidiram, principalmente, na lavoura, habitação e barcos de recreio.

Sabe-se que dos cerca de vinte mil telefones existentes no arquipélago, quarenta por cento estão avariados; a energia eléctrica faltou (e falta ainda) em vários pontos da ilha e, no Hospital, muitas janelas foram partidas pelo vento, tendo ainda caído parte do tecto do bloco operatório; no Casino Parque Hotel, o vento atirou as janelas ao chão e, no Quartel GAG 2, em S. Martinho, a ventania destelhou vários casarões; o Parque de Diversões instalado no campo D. Carlos pagou igualmente o seu tributo à tempestade: o Circo Brasil viu o toldo «voar», só ficando de pé as bancadas e os mastros (na circunstância, o espectáculo foi transferido para o Pavilhão Gimnodesportivo).

Outros prejuízos: a carga guardada nos barracões do molhe da Pontinha, também destelhados, ficou parcialmente deteriorada, sabendo-se que parte dela não está no seguro; muitas árvores tombaram, em pleno Funchal, arrancadas pela raiz e no Beco do Paiol um eucalipto centenário caiu sobre uma casa causando ferimentos ligeiros em duas crianças. Aliás, não há casos graves de vítimas pessoais.

O MONUMENTO «VOOU»

O caso mais insólito, de entre todos os prejuízos ainda não avaliados na sua verdadeira extensão, foi certamente a destruição do monumento aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Este monumento, em mármore branco e com cerca de dois metros de altura (um trabalho de Francisco Franco) era uma homenagem aos intrépidos aviadores portugueses, simbolizados numa cabeça de bronze. Uma rajada mais forte atirou com o monumento ao chão, tendo a cabeça «voado» para a estrada, e alguns carros passaram-lhe mesmo por cima.

Consta dos prejuízos conhecidos o alagamento de quatro barcos de recreio, um iate afundado e outros em risco de afundar; sabe-se ainda de um barco de pesca mal amarrado, que foi batendo em tudo por que passou, causando estragos consideráveis; dois atuneiros à deriva, viriam a ser «apanhados» pela tripulação de um barco-patrulha.

Neste momento, o principal problema reside na circunstância de serem muitas as casas destelhadas e (enquanto não se concretiza a reparação) chover lá dentro. Isto, para além da situação em que se encontram várias freguesias rurais, sem comunicações.

Feito um balanço apriorístico das consequências da tempestade (algumas rajadas de vento atingiram os 100 quilómetros/hora), motivada por «um anticiclone localizado a Norte dos Açores e uma depressão centrada a Leste das Canárias», os números atingem as centenas de milhares, de contos, longe portanto dos «modestos» **vinte mil** que chegaram a ser calculados para cobrir os prejuízos.

COMO CAMPO DE TRÂNSITO E MEDIANTE CONDIÇÕES

Macau disposto a aceitar mais refugiados do Vietname

MACAU, 8 – O Governo de Macau informou o alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados que estaria disposto a estudar a possibilidade do alargamento das instalações para refugiados vietnamitas neste território se, no futuro, passasse apenas a funcionar como campo de trânsito auxiliar de Hong-Kong.

De acordo com informações prestadas à ANOP pela provedora do Instituto de Assistência Social de Macau, Ana Maria Bastos, esta medida foi proposta durante uma reunião realizada em Hong-Kong em que estiveram presentes, para além dos responsáveis de Macau e daquela colónia britânica, elementos do Alto-Comissariado da ONU para os Refugiados (UNHCR).

A sugestão de Macau foi apresentada com a finalidade de atribuir ao UNHCR de Hong-Kong o critério de escolha e selecção dos vietnamitas que são efectivamente refugiados e imigrantes ilegais, na medida em que, nos últimos tempos, tem-se constatado que nem todos os vietnamistas de origem chinesa que aportam a Macau e Hong-Kong são classificados pela ONU como refugiados.

Aliás, o problema está neste momento a ser alvo de conversações entre Pequim e Londres, devendo, até final do mês, ficar totalmente esclarecido. Efectivamente, os últimos vietnamitas que chegaram a esta zona haviam fugido do Vietname do Norte e posteriormente permaneceram por largos meses na República Popular da China antes de abandonarem aquele país.

Segundo Ana Maria Bastos, Macau tem capacidade de alargar as suas instalações até dois mil lugares no caso da proposta local ser aceite pela UNHCR. Actualmente encontram-se alojados neste território 1247 vietnamitas, sendo 570 deles considerados pelo Alto-Comissariado da ONU como imigrantes ilegais a quem terá de ser dado tratamento diferente, quiçá repatriá-los.

Desde o passado mês de Dezembro que Macau encerrou o seu porto aos refugiados do Vietname não só por não poder, de imediato, comportar mais elementos nos seus campos, mas também pelo facto de ser necessário definir uma nova política global em relação ao problema, nomeadamente face à ofensiva de refugiados do Vietname que deverá ter lugar na Primavera.

Este novo afluxo está ainda ligado com a notícia divulgada este fim-de-semana pelo semanário de Hong-Kong «Far Eastern Economic Review», que afirma que o Governo de Hanói criou um departamento especial para auxiliar os vietnamitas de origem chinesa a abandonarem o território mediante o pagamento de elevadas somas em ouro ou dinheiro.

QUEM É O PRESIDENTE DO PDC?

Pinheiro de Azevedo versus — Sanches Osório

O almirante na reserva Pinheiro de Azevedo declarou à ANOP que obteve no dia 3 do corrente do Supremo Tribunal de Justiça uma certidão confirmando a sua qualidade de único e legítimo presidente do PDC. Mais, aquele que foi o chefe do VI Executivo Provisório, candidato às eleições presidenciais de 76 e ainda recentemente anunciou a sua decisão de candidatar-se às presidenciais de 81, diz que se mantém na disposição de continuar presidente da mesma organização partidária.

Mantêm-se, pois, viva a polémica no interior do PDC. As declarações de Pinheiro de Azevedo respondem a recentes afirmações de Sanches Osório segundo as quais ele, Pinheiro de Azevedo, renunciara à presidência do partido. Mais tarde, e comentando já desmentidos feitos por Pinheiro de Azevedo, Sanches Osório fizera alusões ao estado de saúde mental do almirante. Pinheiro de Azevedo diz que já confiou a defesa do seu nome e da sua imagem política ao competente advogado e, referindo-se a afirmações do seu antagonista segundo as quais «o medo não nos paralisará» (falando em nome dos do PDC), Pinheiro de Azevedo: «O povo é que sabe apreciar os seus soldados, distinguindo os bravos dos cobardes».

Sanches Osório, segundo Pinheiro de Azevedo, não terá demonstrado falta de medo em «horas críticas da vida política do país como foram o 28 de Setembro de 74 e o 11 de Março de 75». Sanches Osório – diz Pinheiro de Azevedo – «paralisado pelo medo, fugiu do país na madrugada de 11 de Março de 75, procurando um falso comprometimento com as forças político-militares do general Spínola, a cobertura para a defesa de interesses pessoais e egoístas, como depois veio largamente a acontecer».

Ainda a respeito das questões internas do PDC, diz o seu presidente (?) que se mantém como tal até que o Congresso, que convocou para 18 de Fevereiro próximo em Viseu, se pronuncie acerca do diferendo.

EM VILA NOVA DE GAIA

Rendeiros aprovam alterações aos projectos do PS e PCP

Os rendeiros de Vila Nova de Gaia que ontem participaram numa reunião, promovida pelo MARN naquela localidade, aprovaram algumas propostas de alteração aos projectos apresentados pelo Partido Socialista e Partido Comunista Português, na Assembleia da República, para revisão da actual Lei do Arrendamento Rural.

O projecto do PCP sofreu, apenas, umas ligeiras modificações, enquanto o do PS foi objecto de alterações mais profundas, tendo os rendeiros «mexido» na redacção de alguns artigos e pedido à anulação de outros.

As propostas de alteração incidem, sobretudo, nas acções pendentes em tribunal. Os rendeiros propuseram, por outro lado, que todos os processos ou notificações dirigidas contra os senhorios, ao abrigo do Decreto-Lei 201/75, sejam apreciados à base deste diploma e não pela Lei 76/77.

As alterações, aprovadas não só em Vila Nova de Gaia como noutras reuniões efectuadas no Norte do País, serão entregues na próxima quinta-feira, na Assembleia da República por uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte).

Lopes Cardoso participa numa reunião do jornal "Il Manifesto"

O eng.º Lopes Cardoso, antigo ministro da Agricultura e actual primeiro-secretário da UEDS, é um dos intervenientes no colóquio internacional sobre «As sociedades pós-revolucionárias» que está a decorrer em Milão desde o passado dia 4.

Este colóquio, promovido pelo jornal italiano de esquerda «Il Manifesto», contra a participação de numerosas personalidades políticas e intelectuais da Europa, nomeadamente o filósofo marxista francês Louis Althusser, o antigo dirigente do Partido Comunista Espanhol, Fernando Claudin, eo checo Pelikan, que foi um dos mais destacados animadores da «Primavera de Praga».

Rendeiros manifestam-se em Coimbra e Viseu

Com o objectivo de protestarem contra a Lei do Arrendamento Rural em vigor, os rendeiros de Coimbra e Viseu manifestam-se, hoje e amanhã, nestas duas cidades.

As manifestações, convocadas pelo MARN-Beiras, decorrem em Coimbra, pelas 15 horas, junto da direcção regional do MAP e em Viseu, pelas 14 horas, em frente do Governo Civil.

Entretanto o MARN-Beiras, deverá, dentro em breve, ser recebido na Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, a quem comunicará as opiniões dos rendeiros sobre os projectos de alteração à Lei do Arrendamento Rural, da autoria do PPD, que têm sido discutidos em diversas reuniões realizadas no Norte do País.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Comemorações em Évora e no Porto

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, encontra-se patente ao público na Casa da Cultura da Juventude de Évora uma exposição infantil de Artes Plásticas.

A exposição, que abrange diversos temas, é a primeira de uma série que a Casa da Cultura da Juventude de Évora pretende levar a efeito e que, posteriormente, vai estar exposta em diversas localidades do distrito, com o patrocínio da Delegação Regional do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Recorde-se, entretanto, que, numa organização conjunta do Centro Cultural de Évora, Museu Regional e Academia de Amadores de Música Eborenses, realiza-se amanhã no Teatro Garcia Resende um concerto pela orquestra infantil de acordeões daquela Academia, seguindo-se a representação da peça «Os Palhaços», pelo Grupo Unidade Infância do CCE.

Durante todo o dia de segunda-feira, estará patente ao público no Museu Regional de Évora uma exposição de desenhos infantis de crianças desta cidade, subordinada ao tema «Os Palhaços vistos pelas crianças».

«RESTAURADORES AVINTENSES»

Com a inauguração no passado sábado de uma exposição de trabalhos de desenho, pintura e cerâmica executados por crianças, a Associação Recreativa Restauradores Avintenses iniciou um vasto programa comemorativo do Ano Internacional da Criança.

Os trabalhos foram executados por cerca de 150 crianças daquela freguesia, no passado dia 8 de Dezembro, durante uma jornada de animação infantil.

A Associação programou, para todo o ano, dias de animação com «oficinas» de desenho, pintura, cerâmica, fantoches e dramatização infantil, a realizar uma vez por mês, associando-se deste modo à resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas.

QUADROS DE TELEINDICAÇÃO

APLICAÇÕES:

Aeroportos
Bancos
Estações ferroviárias e rodoviárias
Etc. Etc.
Pavilhões desportivos
Autodromos
Publicidade

CEG CENTREL
FABRICANTES DE MATERIAL ELECTRÓNICO
Sede: Rua Fonte de Maio • Paço de Arcos

VISITE-NOS NO PAVILHÃO CENTRAL – FIL/ENDIEL de 5 a 10 de Janeiro, ONDE PODERÁ VER UM DESTES QUADROS EM FUNCIONAMENTO.

NOTA À MARGEM

O regresso da "clientela"

O Luís Amaro – quase podia dar ao leitor o número do seu bilhete de identidade, grupo sanguíneo, preferência clubística, etc., isto para demonstrar até que ponto o conheço – começou por votar PS nas eleições de 76. As coisas andaram – ou desandaram – e eis que um dia, no meio da aglomeração da hora de ponta na estação suburbana de que ambos nos servimos, olho a lapela do Luís e não acredito. E pergunto compondo um certo ar ingénuo:

– Então? O que é que te aconteceu? Não te deste bem com os teus correlegionários?

O Luís Amaro (chico-esperto de todo o tamanho, com uma vivência de mundo que deixaria envergonhado o Fernão Mendes Pinto) riu num esgar altivo e deixou escorregar por entre os dentes compostos pela melhor prótese do País:

– Eu? Eu, não. Eu sempre fui PPD.

Ora isto foi nos princípios do Verão passado. Noutro dia, Novembro em agonia com despedidas de solstício serôdio, o meu espanto invadiu em onda colérica o ventre oco de um Terreiro do Paço quase nocturno. Luís Amaro encaminhava-se para o automóvel, de chave em riste, talvez na intenção de escapar à palavra que logo me queimou os lábios:

– Tu no CDS?

Aqui, a segurança marialvesca do Luís Amaro caiu um pouco por ela abaixo e quase se estatelou, zonza, no piso britado do Terreiro.

– Que é que queres? É a vida...

Reparo no carro, no fato de corte britânico, nos óculos fumados com aros de ouro, no alfinete de gravata quase tipo Niarkos. Bolas! O Luís estava impecável de finura, aristocrata de gema, borbotando **progresso** por todos os poros. E o contraste era tão de admirar quanto fora verdade o Luís Amaro, meses antes, não ir além do curto vencimento de um desqualificado vendedor de bijuterias, com mais uns negóciozecos pelo meio que eu nunca entendi muito bem. A verdade é que os prejuízos económicos eram de tal monta – ou a má administração do Luís, que sempre afirmou não poder viver com menos de quarenta contos mensais, ele, que nasceu comigo na senda dos **meninos maus** –, que a mulher, também dama de tacão alto e gostos tipo mariscos no Gambrinos, acabou por mandá-lo à fava. E agora, num alho, todo aquele espavento... Mas o Luís Amaro, recordando (certamente num caso de má consciência passageira) os tempos em que dividíamos ao meio a bica e o maço de cigarros, pegou-me por um braço e, melífluo, sugeriu-me que fôssemos tomar **qualquer coisa,** visto que tinha algo de muito importante a dizer-me. Nunca volto a cara a ninguém, traga ele na lapela o dístico ou a aberração que trouxer. E aceitei o convite. Metidos no carro de estofos a cheirar a fábrica (Toyota-Corolla ou parecido que eu de carros sou a nabice em pessoa), subimos a Rua Augusta e, por vontade do meu aristocrata condutor, parámos à beira da Barros Queirós. E daí, sempre guiado pelo braço melífluo do Luís, dei por mim sentado na Suíça. Não tem mal nenhum, a Suíça, embora eu pare lá assim como uma vez em cada triénio e por mero acaso já se vê. Eu pedia um Martini, o Luís teimou num uísque r que trouxer. E aceitei o convite. Metidos no carro de estofos a cheirar a fábrica (Toyota-Corolla ou parecido que eu de carros sou a nabice em pessoa), subimos a Rua Augusta e, por vontade do meu aristocrata condutor, parámos à beira da Barros Queirós. E daí, sempre guiado pelo braço melífluo do Luís, dei por mim sento Luís tragou um dia o «meu caro», amassou-o, transformou-o num disco inquebrantável – eu não gostaria que a nossa amizade sofresse com esta distância em termos... ideológicos. Só quero que tu compreendas. Sou um «bon-vivant» e não estou interessado em recordar-me todos os dias que há fome neste País, que há bairros de lata, que há injustiça social a cada esquina. Não tenho nada a ver com isso. Não fui eu que construí o mundo.

Claro que eu podia murmurar «mas podes dar uma ajudazinha», o que era chato, porque ia cortar-lhe o discurso e o Luís, coitado, até se queria justificar, seria bom ouvi-lo. E continuou diante do meu silêncio:

– Eu nunca acreditei nas parvoadas do 25 de Abril e nas eleições e nessa coisa toda. Desde que me deixem governar, estou-me maribando. Eu quero é o **meu.**

Bebeu um golo do uísque rótulo negro, lavou a boca com ele como quem pretende expulsar de lá algo que lhe sabe mal e prosseguiu:

– Gostava de te dar um conselho. Um conselho de amigo do peito.

Fiquei na expectativa, atento, o punho cerrado em torno do copo que ainda não levara aos lábios. (Já vos disse que conheço muito bem o Luís e o seu ar paternalista, com um traço de cinismo no fundo do olhar fugidio, não augurava nada de bom.) E lá vai ele no discurso encetado, todo lampeiro da silva, convencido e nem reparando no meu ar tenso:

– Ficaste admirado ao ver-me assim, com este aspecto, carro, facilidades de dinheiro. Olha, meu caro (um dia cuspo naquele «meu caro» imbecil), neste mundo há os que comem e os que são comidos. Desde que me relacionei com os tipos da direita, tenho tudo o que quero. Basta que lhes faça **uns jeitos** (pisca-me o olho matreiro), e, sobretudo, que não me esqueça do emblema na lapela. Pronto. Vem a massa, a gente arranja-se, a cunha não falha.

Ora o conselho que eu te quero dar é este: deixa-te de **politiquices.** Se quiseres, um dia destes apresento-te uma data de gajos porreiros, tu, esqueces lá as tuas ligações com a esquerda, as tuas ideias de mudança e vais ver. Não te faltarão incentivos e... dinheiro. Anda lá, não sejas parvo.

Terminei (porque não?) de beber o uísque em silêncio. Olhei-o nos olhos com toda a ironia de que fui capaz e, na esperança de que aquela cabeça em forma de cifrão assimilasse alguma coisa, disse:

– Tive imenso prazer em ver-te e saber como **progrediste.** Adeus, rapaz.

E deixei-o ali, na esplanada, com a unha aristocrática apontando a altura do gelo do segundo copo de rótulo negro. Sem nenhuma esperança por ele, mas sabendo agora que a **cunha** voltou a ser um valor alto no meu País, que o compadrio voga em maré grande e de vento em popa, que os que falam de despromover a «clientela política» são quem a promove, protege e incita, que, finalmente, há demasiados **luíses** neste meu País por eles enquistado.

JOSUÉ DA SILVA

Inconvenientes do minifúndio estigmatizados pela FAO

A pulverização do minifúndio não só tem reduzido a produtividade dos solos, como obrigado a que planos de fomento projectados para ajudar o pequeno camponês sejam orientados para propriedades de maior área, e uma consequentemente má repartição dos benefícios – em favor, em condições normais, dos agricultores mais prósperos.

Esta opinião foi emitida pela FAO em estudo efectuado sobre um grupo de países do Norte de África e Próximo Oriente, no qual se conclui que na última região dois terços da terra arável se encontram pulverizados. O trabalho ocupa-se, em particular, da bacia mediterrânica, à qual Portugal pertece por prolongamento, pois que a principal característica, à qual Portugal pertence por prolongamento, pois que a principal ca - racterística, que leva à inclusão do nosso País no grupo assenta na fragmentação da propriedade.

As causas variam, no pormenor, de país para país, mas são basicamente três: costumes ancestrais e arreigados que obrigam à divisão da propriedade por igual entre todos os herdeiros; anteriores reformas agrárias que redistribuíram latifúndios dando a cada beneficiário uma parcela «de boa terra» e outra «de má terra», e a pressão que exerce o crescimento populacional sobre os recursos, que são limitados.

Pub

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 77-2.º – TELEFONE 53 38 13 – **LISBOA**

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

AO MIT.

ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS

Considerando que o Patronato recusou negociar a Proposta que lhe apresentámos, embora reconheça que a sua posição carece de fundamento legal.

– Que o Governo, através do Ministério do Trabalho, deu por frustrada a tentativa de «Conciliação» requerida pelo Patronato e nomeou uma Comissão Técnica única para dois processos negociais formalmente separadas carecendo de razões para o fazer.

A Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes ao abrigo do N.º 1 do Art.º 2.º e nos termos do Art.º 5.º, ambos da Lei número 65/77 de 26 de Agosto (Lei da Greve).

Declara a paralisação para todos os Trabalhadores de Escritório do Sector abrangido pelo CCT Indústria Química para os dias 10 e 11 de Janeiro das 08.00 h às 24.00 h e das 0.00 h às 08.00 h.

Porque quaisquer que sejam os salários constantes em discussão na Comissão Técnica.

a) Não repõem o poder de compra perdido desde a entrada em vigor dos últimos salários;

b) São inferiores aos já praticados pela maioria esmagadora dos Trabalhadores de Escritório.

CONTRA A CRESCENTE PERDA DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES

CONTRA A RECUSA PATRONAL DAS NEGOCIAÇÕES

CONTRA O PROTELAMENTO GOVERNAMENTAL DOS TRABALHOS DA COMISSAO TÉCNICA

POR SALÁRIOS DECENTES

PELA NEGOCIAÇÃO DA NOSSA PROPOSTA

Pelo SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO
A. Mattos Cordeiro

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas. IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO - VERIFICAÇÃO
Sistema IBM DISKETTES
Início dos cursos: 24/1/79

DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Estágio Grátis após os cursos
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652 — R. do Arsenal, 109-1.º

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste citando os réus para no prazo de Cinco dias, contestarem a acção de Despejo, adiante mencionada, prazo aquele a contar da data da tentativa de conciliação que se acha marcada para o dia 8 de Fevereiro próximo pelas 10 horas neste Juízo Cível, caso aquela se fruste sob pena de não o fazendo os autos prosseguiram seus ulteriores termos. O réu ainda citado, para comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por mandatário judicial com poderes especiais para transigir na aludida tentativa de conciliação, Acção de Despejo n.º 7667 3.ª secção Autor Amaro Duarte Guerreiro.

Réu António Romão, Ld.ª com última sede conhecida na Av.ª Barbosa du Bocage n.º 103-A/B em Lisboa.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1978
O Juiz de Direito,
a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa
O escrivão de Direito,
a) José Baptista da Cunha

Pub

SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

Rua D. Pedro V — 60-1.º-Esqu.º LISBOA

PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE NA REUNIÃO DE TRABALHADORES HAVIDA EM 4/1/79

Considerando que em Novembro de 1978 foi assinado um novo Contrato Colectivo de Trabalho para a actividade cinematográfica, o qual fixou um aumento máximo de 1100$00 sobre as remunerações mínimas anteriores datadas de há 18 meses;

Considerando que esse aumento foi livremente ajustado e se situa muito aquém do índice inflacionário e mesmo da percentagem de aumentos salariais legalmente permitidos;

Considerando que alguns dos representantes da TALMA FILMES, Ld.ª e da RÉFILME, Ld.ª participaram nessas negociações do CCT por serem, aliás, dirigentes da Associação patronal;

Considerando que a referida TALMA FILMES e RÉFILME, Ld.ª manifestaram a intenção recente de proceder a um despedimento colectivo de quatro e cinco trabalhadores respectivamente, nossos associados, alegando entre outros motivos a entrada em vigor do novo Contrato Colectivo de Trabalho;

Considerando que numa e noutra empresa não existem quaisquer das alegadas dificuldades conjunturais porque as mesmas pertencem a um grupo cinematográfico;

Considerando que quer na RÉFILME, Ld.ª quer na TALMA FILMES, Ld.ª se existem situações graves a apontar elas se devem à total ausência de uma gestão séria, expressa na inexistência real de gerência por desinteresse dos seus sócios que nelas não comparecem;

Os trabalhadores da actividade cinematográfica presentes à reunião de 4/1/79 decidem;

1 — Manifestar o seu mais veemente protesto pela actuação da Réfilme e Talma Filmes, que têm, aliás, gerentes comuns e recusar a materialização do despedimento colectivo;

2 — Expressar clara e inequivocamente que se envidarão todos os esforços e formas de luta que se reputarem convenientes caso o despedimento colectivo proposto vá por diante.

Pela Direcção
António Massacote

MOÇÃO

Em reunião de delegados sindicais da actividade cinematográfica, levada a efeito em 4 de Janeiro de 1979 decidiram.

Apoiar a Direcção do seu Sindicato em todas as medidas por ela levadas a efeito, no sentido de unir e organizar os trabalhadores da actividade.

Apoiar a Direcção na frente de luta contra o prenunciamento de despedimentos colectivos em cadeia que o patronato pretende levar a efeito, nas empresas do sector.

Decidem também os delegados sindicais presentes nesta reunião, solidarizarem-se activamente com os trabalhadores de Réfilme e Talma Filmes, agora sobre a ameaça de despedimento colectivo.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1979
Pela Direcção
António Massacote

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Nicolau Landim "tu cá, tu lá"...

A história em si é simples. Ou melhor a história em si é repetitiva, já que numa história destas e com intervenientes assim, o epílogo raramente varia. Pelo menos tem sido esta a experiência do repórter. E o teste já vai longo. Mas relatemos: Nicolau Landim, cidadão cabo-verdiano, de 27 anos, cantoneiro da CML, gosta de bailar. E sempre que pode (aos sábados à noite) vai até um casarão, onde «um dono de baile» põe várias dezenas de jovens a «farrar».

E «farrar» para Nicolau Landim é sobretudo comunicar com os outros, brincar, saltar, dizer um piropo, beber uma cerveja, e porque não, dar uma palmada nas costas do parceiro do lado, «sem maldade, porque ali é tudo malta que se conhece».

Mas o auto da Polícia acusa Nicolau de andar aos empurrões nas pessoas do baile, de se ter tornado inconveniente, de se haver recusado a acatar as ordens do agente que o convidava a sair. Que teria resistido, que teria mesmo arrancado dois botões à farda do policial captor. Nicolau Landim: «Não pode ser. Não foi nada assim. Eu estava apenas a «farrar», a brincar. Ali todo o mundo se conhece. Dava uns saltos. Estava alegre. O senhor guarda chegou-se ao pé de mim e começou a empurrar-me. Não me deu sequer tempo para falar com ele, para eu lhe explicar. Fiquei espantado. Ainda lhe disse: «Se é para falar eu vou! Agora assim, sem mais nem menos, pumba, catrapuz, não...E depois fui arrastado à força até ao carro-patrulha e dali para a esquadra. À força sem mais nem menos. Acho que não esteve bem! No decorrer do pleito o agente captor ainda acrescentaria ter actuado por solicitação do organizador do baile. Reacção de Nicolau: «Mas como, se o dono do baile me conhece? Se eu vou lá ao baile quase todos os sábados?». Juiz (Barroso de Moura): «O organizador do baile não se encontra presente?» A resposta do funcionário judicial seria negativa.

Não havia nenhum dono de baile no rol das testemunhas.

E chegaria finalmente a sentença com a condenação de Nicolau Landim – trinta dias de prisão (remíveis a trinta escudos diários), por ter-se «comportado de forma inconveniente, por ter perturbado o baile», mais novecentos escudos de indemnização aos agentes. Mas não iremos encerrar esta crónica sem transcrevermos duas formas (sinónimas) de tratamento do juiz (Barroso de Moura) para com Nicolau Landim: «Conforme ouviste...já estavas a fazer qualquer desacato», ou, em tom seco: «Levanta-te lá!» Para perguntarmos apenas: que sucederia a Nicolau Landim se tivesse respondido ao juiz Barroso pouco mais ou menos nestes termos: «Repete lá essa frase que eu não ouvi!». Ou então, se tivesse dito pura e simplesmente: «Que motivos levam vossa excelência a tratar-me por tu, ao contrário do que fez no julgamento anterior, em que sempre tratou por senhor um retornado por sinal branco, operador e radiotécnico, sétimo ano liceal, autor provado de furto num supermercado. Ou será que nesta sala, neste País, na pessoa de vossa excelência, as relações colonialistas ainda continuam a ser «chaga» social?»...

MANUEL GERALDO

Polícia usa cassetete para "manter a ordem"

As doze badaladas, anunciando o novo ano – o de 1979 – já tinham soado há muito. Porém, tal não impedia que o «réveillon» prosseguisse em bom ritmo, com calor e fraternidade, com alegria e descontracção, com dança e alguns copitos.

Por volta das quatra da manhã, o ambiente começou a toldar-se. Os copitos e questões de saias à mistura originaram uma zaragata das valentes. Apesar dos protestos e apelos à calma dos pais, das mães e das esposas, das noivas e namoradas, dos tios e das tias, um grupo de jovens decide sair do «Zip-Zip», uma colectividade popular da Rua dos Cordoeiros, em Lisboa, para se ir «explicar» na via pública.

António Fortunato Barroso Moreira, segundo nos conta, não faz parte dos exaltados. Antes pelo contrário: é uma das pessoas cuja voz mais se esforça em clamar o regresso à calma e à concordia. Baldados os seus intentos, aceita o inevitável – «vai haver porrada...» – e permanece no local do convívio com aqueles, novos e velhos, para quem as passagens de ano são momentos não de divisão, mas sim de redobrar laços.

Todavia, a dado passo, instado pela esposa de um amigo que também tinha ido ao «ajuste de contas», António Fortunato não tarda em sair para tentar serenar os ânimos e trazer o amigo de volta.

Sai do «Zip-Zip» e encontra o «maralhal» na Rua de S. Paulo. No momento exacto em que chega perto do amigo, dois agentes da Esquadra da Boavista, situada ali perto, intervêm. Esta intervenção dos guardas da PSP aliada à insistência do António Fortunato em impedir a violência é, parece ser, trunfo suficiente para que tudo aponte para um regresso à normalidade, quer dizer, o regresso da «malta» ao «Zip-Zip», folgar em honra do novo ano, e o regresso dos agentes da PSP à respectiva esquadra.

Só que, repentinamente, e sem que nada o explique, um dos polícias rapa do «casse-tête» e abate-o sobre a cabeça de um jovem. Em seguida puxa da pistola.

Como sempre, a repressão cega gera solidariedade total. O amigo do Fortunato, revoltado, quer atirar-se ao guarda «que assim, sem mais nem menos, puxa da pistola para alguém que nada lhe fez». Fortunato, sempre ele, agarra-se ao amigo, impedindo-o de dar seguimento às suas intenções, ou seja, dar uma «trepa» no polícia.

António Fortunato: «eu só queria apartar uns amigos»

Subitamente sente uma cacetada. Olha e vê um polícia que lhe assenta forte e feio mais um golpe e mais outro e ainda outro continuado de um outro...António Fortunato tem que optar. Ou larga o amigo e este «vai-se» ao guarda ou então tenta proteger-se e, para tal, tem que largar o companheiro. As cacetadas, nos rins, nas costas, na cabeça, levam-no a optar pela segunda alternativa e a voltar-se para o guarda. Este, depois de ter saciado a sua vontade de «molhar a sopa» e depois, também, de ter adivinhado na cara do António Fortunato a firme vontade de não aceitar mais prepotência, cessa o «massacre» e leva toda a gente para a esquadra.

Ali, tendo compreendido o engano em que caíra (foi mesmo engano?) pede desculpa à vítima (que não lha concede), parece um cordeiro ao lado do lobo que fora poucos momentos antes na Rua de S. Paulo.

António Fortunato vai para o Hospital de S. José. Após ter constatado os diversos hematomas, o médico de serviço faz-lhe uma radiografia ao tórax. O resultado, felizmente, é negativo, mas o facto de ser obrigado a fazer uma radiografia exprime bem o teor do «tratamento» sofrido pelo António Fortunato na noite da passagem de ano.

A história poderia acabar aqui se não houvesse uma outra, bastante significativa, a assinalar. Para aceitar a queixa do Antònio Fortunato contra o guarda agressor, só uma entidade não levantou obstáculos: a Polícia Judiciária. Com efeito, tanto na Esuqadra da Boavista, como na da Boa Hora, como no Comando-Geral a queixa foi, sob diversos pretextos, recusada.

M.A.

Quadrilha nortenha detida de surpresa pela PJ

PORTO, 8 – Uma quadrilha de seis indivíduos que nos últimos meses vinha «cobrindo» uma vasta região nortenha, desde Ovar e Aveiro até Alijó e Marco de Canaveses, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, «especialista» em estabelecimentos de pronto-a-vestir e de electrodomésticos, que vendia pelas feiras e a clientes mais ou menos certos que já habitualmente lhe faziam compras, acaba de ser desmembrada e detida pela PJ do Porto. Os agentes vinham desconfiando da presença de certas viaturas (incluindo dois «boca de sapo») nas zonas de estabelecimentos que depois eram assaltados e acabou por descobrir o fio da meada ao cabo de aturadas investigações. Em casa de alguns dos detidos foram encontrados numerosos artigos provenientes dos assaltos e ainda à espera de «colocação». Muitos dos furtos foram ainda efectuados em casas particulares. Além das suas casas, servia também de «armazém» uma outra casa no Candal (Gaia). Muitas vezes, conforme a PJ averiguou, os artigos furtados seguiam directamente para as feiras já que a quadrilha possuía uma barraca de lona, própria desses locais de venda ao público.

Segundo a participação enviada agora ao tribunal da comarca de Gaia, a quadrilha, que a PJ, actuando de surpresa, apanhou e desmembrou num instante, era constituída pelos seguintes detidos: José Carlos (de Oliveira do Douro), António Francisco Rolim (dos Carvalhos), Domingos Cuica (de Canidelo) e Emídio Ferreira, José Cardoso e Augusto Costa, estes três do Candal.

O CRIME DE RESENDE

Autor já detido pela PJ do Porto

PORTO, 8 – Encontra-se já nas prisões privativas da PJ do Porto o trabalhador rural Abílio dos Santos Dias, de 23 anos, morador em Campo, Lamego, sob acusação de ser o autor da morte do sexagenário Manuel Bernardo ocorrida, conforme noticiámos, na freguesia de S. Martinho de Mouros, Resende, na noite de 29 para 30 de Dezembro último. Aguardando ser presente ao juízo de instrução criminal, que hoje deve ter lugar, aquele trabalhador rural, que há sete meses havia saído da prisão por crime de furto em que foi condenado, foi localizado ao cabo de três dias de investigações tendo confessado aos agentes da PJ a sua responsabilidade na morte de Manuel Bernardo. Na altura da detenção o Abílio Dias tinha em seu poder cerca de vinte contos dos sessenta e cinco que furtara à vítima, que distribuía correio e entregava pensões a reformados. A sua detenção foi feita por elementos da GNR a quem a PJ solicitou colaboração, tendo levantado suspeitas por ter sido visto com a vítima no dia do crime e ter depois desaparecido dos locais que habitualmente frequentava.

Oitenta aves "voam" do Jardim Zoológico

Quarenta canários de diversas cores, igual quantidade de mandarins e uma perdiz da Califórnia, tudo no valor de cinquenta mil escudos, «voaram» do Jardim Zoológico de Lisboa na noite de sábado para domingo.

Os gatunos terão penetrado no Jardim Zoológico através de uma brecha existente num muro de pedras danificado pelo mau tempo que vem assolando o País. Utilizando uma chave falsa introduziram-se no Aviário Madail onde, ignorando aves exóticas de maior porte, se apoderaram das aves mencionadas.

O roubo foi, tudo o indica, minuciosamente preparado já que, por um lado, os gatunos conseguiram escapar às rondas dos guardas que patrulham à noite o recinto do parque e, por outro, porque não entraram pelas portas dotadas de sinal de alarme mas sim pela única que os não possuia.

Entretanto, a direcção do Jardim Zoológico de Lisboa fez um apelo aos comerciantes de pássaros para que alertem as autoridades caso alguém lhes pretenda vender aves do tipo daquelas que foram roubadas.

Radiologistas do Porto exigem pagamento pela nova tabela

PORTO, 8 – Em reunião efectuada na Ordem dos Medicos do Norte, os radiologistas presentes em elevado número, voltaram a afirmar a sua posição de não aceitar a contra-proposta governamental referente às tabelas para os Serviços Médico-Sociais, que consideram desactualizadas e atrasadas, no seu pagamento.

Daí a suspensão de consultas e exames radiológicos, que mantêm, eixgindo que os doentes paguem pelas novas tabelas e só nessa medida sendo atendidos.

CRIME NA CALÇADA DE CARRICHE

Pilha-Galinhas caiu numa armadilha mortal

Um jovem de 21 anos, Adolfo Manuel Dias Simões da Silva, encontrou a morte quando, com um amigo, tentava entrar num barracão ao fundo da Calçada de Carriche, onde António Palatino Dias guarda as suas vacas, ovelhas, galinhas e coelhos. A porta do barracão tinha uma armadilha eléctrica montada, supostamente contra «pilha-galinhas».

Os factos passaram-se cerca das duas da madrugada do último sábado, estando a vítima acompanhada de um seu vizinho, António Manuel Gonçalves, também de 21 anos. Presume a Polícia Judiciária que os dois amigos tenham ido ali na ideia de furtar galinhas e coelhos, e foi quando Adolfo da Silva se agarrou à porta, para a arrombar ou escalar, que a «ratoeira» funcionou, matando o jovem por electrocução.

Acrescente-se que o proprietário do barracão é electricista, o que explica, pelo menos, o «bom» funcionamento da armadilha.

A vítima deste caso, que poderá ser catalogado nos homicídios, era pedreiro, e morava na serra da Luz, Casa dos Apóstolos 43, Pombais, em Odivelas.

Está fora de dúvida que o dispositivo montado por Palatino Dias é proibido por lei, cabendo agora à P. J. organizar o respectivo processo.

Entretanto, a Polícia apurou que do grupo «pilha-galinhas» fazia parte um adolescente chamado Francisco, de 16 anos, e que, por mero acaso, não participou nesta sortida ao barracão da Calçada de Carriche.

Ladrões no cemitério

Nem as «almas penadas» evitaram que, pela calada da noite, ladrões penetrassem no cemitério do Alto de S. João, donde roubaram, depois de arrombarem os vitrais, jarrões, castiçais e crucifixos existentes em oito jazigos – tantos foram os assaltados.

Os guardas do cemitério não deram por nada.

Químicos paralisam depois de amanhã

Os trabalhadores da indústria química vão paralisar 24 horas no próximo dia 10, segundo confirmaram em conferência de imprensa dirigentes da Federação dos Sindicatos Químicos e da Federação Regional dos Sindicatos de Escritórios do Sul e Ilhas.

Esta forma de luta, que terá início às 8 horas do dia 10, terminando às 8 horas do dia 11, tem como objectivo a rápida conclusão dos trabalhos da comissão ténica encarregada de elaborar a PRT do sector e respectiva publicação.

Na conferência foi salientado que o Ministério do Trabalho recorreu à via administrativa em Setembro passado, mas os trabalhos apenas começaram em Novembro seguinte, tendo sido pouco depois interrompidos sem que os sindicatos tivessem sido informados.

Embora fosse anunciado que a comissão técnica recomeçará a funcionar na próxima sexta-feira, as federações que subscreveram o pré-aviso de greve decidiram manter a convocação para a data marcada, visto que não foi dada qualquer garantia da rápida publicação da PRT e os 30 mil trabalhadores abrangidos pela portaria têm a contratação desactualizada desde Abril de 77.

DENUNCIA CT DOS TLP:

Gestão da empresa prejudica trabalhadores e assinantes

Um sentimento de preocupação está a generalizar-se entre os trabalhadores dos TLP, em Lisboa, em consequência da política gestionária da empresa que inclusivamente os leva a encarar com apreensão a sobrevivência da repartição de Construção.

Em comunicado, e por determinação do plenário de trabalhadores da subdivisão da Pentaconta (Construção), a comissão de trabalhadores e os delegados sindicais dos TLP dão a conhecer aos trabalhadores alguns dos actos de gestão preocupantes.

Estes resultam sobretudo de duas medidas: adjudicação de serviços de construção de centrais a outras empresas fornecedoras e a empresas de material eléctrico (caso de vários projectos de instalação de cabos) e o adiantamento para anos posteriores dos planos anuais de trabalho por motivos que, em grande parte, de acordo com o comunicado das estruturas representativas dos trabalhadores, são da responsabilidade da empresa. Assim, na maioria das centrais, o PAT de 78 foi transferido para 79, com adjudicações em especial à Standard Eléctrica.

Segundo a investigação efectuada pela CT e delegados sindicais pode concluir-se que as razões que estão por trás destas decisões preocupantes prendem-se fundamentalmente com planeamento mau ou insuficiente, descoordenação entre os vários serviços e entraves camarários. Os próprios responsáveis de alguns serviços (divulga-se no comunicado) reconhecem a ausência de planificação adequada em muitos casos e a falta de efectiva coordenação entre os vários serviços «os que mais directamente concorrem ou deviam concorrer para a redução das enormes listas de espera cujos assinantes não têm a culpa e são as principais vítimas».

Também a reestruturação dos TLP «não foi mais que uma reestruturação de ordenados de quadros superiores como se viu, só veio agravar estas situações criando como que pequenas empresas dentro da mesma empresa dos TLP».

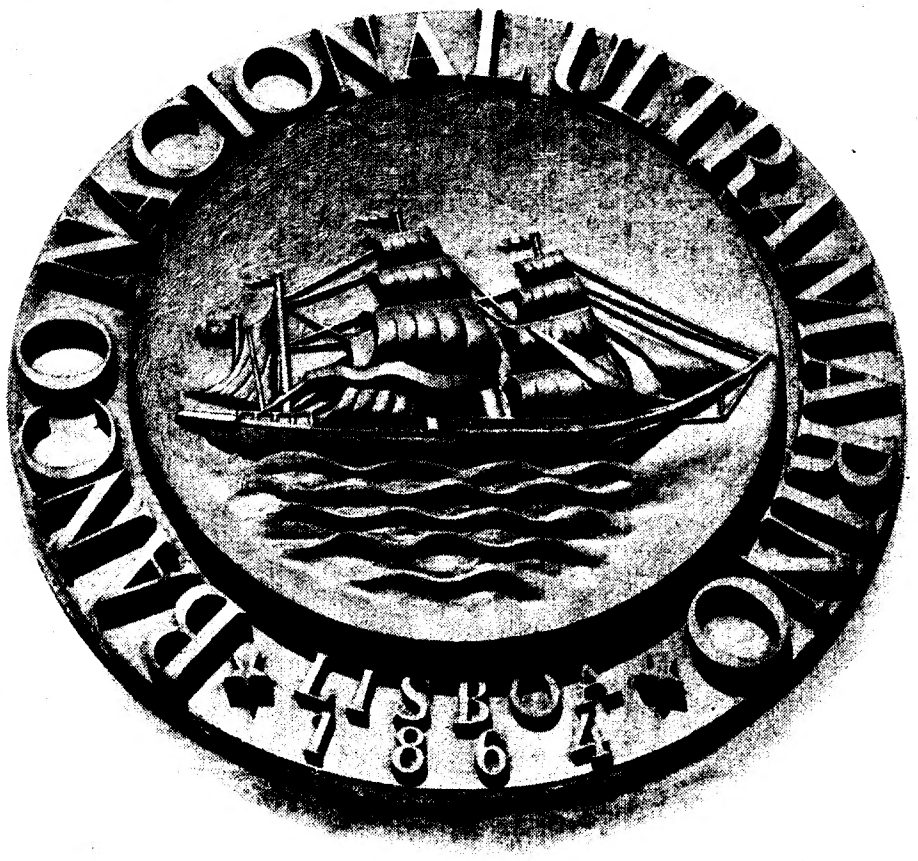
«NÃO HÁ MOTIVO (...)»

Perante esta situação e porque as medidas apontadas têm afectado particularmente a subreparticação da Pentaconta, os trabalhadores desta sub-repartição (de onde alguns têm sido forçadamente transferidos para a repartição de conservação) reuniram-se em plenário no passado dia 23, decidindo entre outras medidas, que as estruturas representativas dos trabalhadores elaborassem um relatório sobre o que se está a passar na Construção, convocassem um novo plenário alargado a toda a repartição da Construção com vista à união de todos os trabalhadores.

A terminar o comunicado, a CT e os delegados sindicais declaram-se dispostos a mobilizar os trabalhadores para a luta «contra quaisquer medidas que visem prejudicar os intereses dos trabalhadores quer da Subrepartição de Pentaconta, Repartição de Construção, os restantes trabalhadores dos TLP, e das empresas fornecedoras e do público assinante».

«Não há pois motivo para que os TLP não estejam em expansão quando existem enormes listas de espera, trabalhadores das empresas fornecedoras a serem despedidos e prazos de entrega das encomendas que não são cumpridos por essas mesmas empresas em consequência de todas as razões atrás indicadas», afirma-se no comunicado.

A CT e os delegados sindicais preconizam a realização de várias reuniões com vista ao esclarecimento e mobilização de trabalhadores, para eventuais medidas que tenham de ser tomadas.



ÁGUEDA
novas instalações
BNU

Para melhor o servir; para maior eficiência dos nossos serviços estamos, desde agora, à sua disposição, em ÁGUEDA na RUA JOSÉ LUCENA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

Listas unitárias para as Indústrias Eléctricas e Hotelaria do Sul

«A procura da unidade na acção concreta do dia será um dos lemas da nossa actuação. Aprofundar a organização, consolidando as medidas de reestruturação já levadas à prática no campo da verticalização sindical, procurando assim na acção as condições ideais de defesa dos interesses económicos e sociais de todos os trabalhadores. Combater o divisionismo no que ele encerra de perigoso para a unidade dos trabalhadores».

Assim resumiu as linhas do seu programa de acção, os elementos da lista A candidata às eleições no Sindicato das Indústrias Eléctricas, no próximo dia 29, em documento distribuído esta manhã em conferência de Imprensa na sede do Sindicato. Promoveram a reunião com os representantes dos orgãos da Comunicação Social alguns dos muitos apoiantes desta lista unitária, apresentada pelos actuais corpos gerentes.

LISTA UNITÁRIA PARA HOTELARIA

Também um grupo de sócios do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul se constituiu em comissão proponente da lista unitária A, candidata às eleições para os corpos gerentes deste Sindicato, que se efectuarão no próximo dia 31.

A lista é constituída fundamentalmente por trabalhadores com passado de luta, seja na qualidade de delegados de dirigentes sindicais, ou delegados ao congresso do sector.

As razões referidas pela comissão de apoio para a elaboração da lista são o seu carácter unitário, apesar das diversas correntes de pensamento ideológico que representa, independência, representatividade (diversos tipos de estabelecimentos e várias categorias profissionais estão nelas representados) e experiência.

Os membros da comissão proponente apelaram em manifesto aos seus colegas de sector que se organizem em comissões de apoio nas empresas ou zonas a fim de dinamizarem a campanha.

Tomada de posse na Construção Civil do Porto

Foram empossados no sábado os novos corpos gerentes do Sindicato da Construção Civil do Distrito do Porto, eleitos há uma semana. Ao acto de posse, que decorreu nas instalações daquele Sindicáto, assistiram representantes da CGTP-IN, União dos Sindicatos do Porto e outros organismos sindicais.

Os corpos gerentes para o biénio 79/80 são presididos por Henrique Lopes Xavier (Direcção), José Salgueiro Barros (assembleia geral) e Joaquim Ferreira da Silva (Conselho Fiscal).

A necessidade do reforço da unidade em faze das dificuldades que a classe terá de vencer um dos temas focados nas intervenções feitas durante a cerimónia.

ASIA

FUNSK anuncia a libertação total do território cambojano

Todo o território do Camboja está libertado – anunciou hoje a Rádio da Frente Unidade Salvação Nacional do Kampuchea, que ontem consumou a libertação da capital, Phonm Penh. Nas emissões de hoje de manhã, a rádio dava ainda a entender que os partidários do regime deposto ainda controlavam (embora com dificuldade) a região Oeste e Noroeste e que duas províncias na fronteira com a Tailândia continuavam em poder dos fiéis de Pol Pot. Mais tarde, contudo, a rádio anunciou a libertação total do território.

Foi já tornado público o programa em oito pontos do governo que vai ser instaurado em Phnom Penh: 1 – dissolução do actual Parlamento, realização de eleições para elaboração de uma Constituição para um Estado a caminho do socialismo: 2 – política económica tendente ao socialismo; 3 – abolição do casamento obrigatório, restabelecimento da unidade da família, criação de um sistema de saúde, realização da igualdade sexual; 5 – erradicação do analfabetismo, construção de escolas de todos os graus e estímulo à ciência e à arte; 6 – prosseguir uma política de paz, amizade e não alinhamento; 7 – solução de todas as disputas com os países vizinhos por meio de negociações pacíficas; 8 – recusa em participar em alianças militares e em permitir que outro país construa bases militares no Camboja.

Os dois principais dirigentes da FUNSK são Heng Samrin, de 45 anos, e Chea Sim, de 47. O primeiro, que era comandante de divisão, parece ter abandonado o regime de Pol Pot em Maio do ano passado, enquanto o segundo, que era membro da Assembleia dos Representantes, se passou para os rebeldes em Maio deste ano. Ignora-se, porém, se algum dos dois tomará funções no novo governo. Ambos eles são veteranos da luta revolucionária, tendo batalhado contra a ocupação americana e contra o regime monárquico.

Ignora-se, entretanto, o destino dos principais dirigentes do regime deposto (Pol Pot e Ieng Sery) mas parece terem sido embarcados num avião chinês com destino a Pequim, muito embora o príncipe Sihanuk tenha declarado que eles se encontram internados na selva a dirigir a «insurreição» contra o novo regime.

Toda a Imprensa ocidental e, claro, os governantes chineses afirmam que esta libertação do Camboja foi obra das tropas vietnamitas e pretendem apresentar a queda do regime como uma espécie de conquista do Camboja pelo Vietname. O Japão ameaçou já cortar o auxílio ao Vietname devido a esta «conquista». Trata-se, como é óbvio, de uma grosseira manipulação: na verdade, bastará um simples exercício de raciocínio para vermos como é impossível que um regime (ainda para mais «revolucionário e socialista») se deixe cair nas mãos de um invasor estrangeiro, assim sem mais nem menos. As reacções do povo cubano às agressões norte-americanas, a própria luta dos povos da Indochina deviam tornar bem evidente para todos que um povo não cai com esta facilidade nas mãos de uma potência estrangeira.

Sem se negar que a Frente tenha ligação com o regime de Hanói, sem mesmo se negar alguma forma de auxílio militar do Vietname aos combatentes da Frente, o que é óbvio e se explica por si mesmo é que a criação deste agrupamento, e a sua luta corresponderam anseios das massas populares, sujeitas há três anos a um regime ditatorial e sanguinário que era uma caricatura grosseira do socialismo e que a FUNSK classificou pura e simplesmente de fascista. Embora Pequim prodigalize as suas afirmações de apoio a Pol Pot e tenha retirado os seus conselheiros, não retirou o seu embaixador de Phnom Penh, e deu já claramente a entender que não se mexerá para atacar o novo regime. É que os chineses sabem muito bem que Phnom Penh não caiu em poder do Vietname, mas sim em poder de uma Frente, amplamente representativa dos interesses dos cambojanos.

Segundo dia de luto em Teerão

Milhares de manifestantes estão neste momento a percorrer as artérias de Teerão, nomeadamente a Avenida Eisenhower, que conduz ao aeroporto, e outra artéria que leva ao Parlamento. Militares armados estão a guardar ambos os percursos, mas até ao momento não há notícia de que tenham intervindo. Hoje Teerão deverá continuar com as actividades normais paralisadas, pois, segundo se espera, a população (que já ontem guardou o dia de luto decretado pela oposição civil) deverá guardar também um dia de luto, obedecendo ao apelo do «ayatollah» Khomeiny.

Ontem registaram-se manifestações em mais de uma dezena de cidades iranianas, havendo a assinalar a morte de um polícia em Hamadan e incêndios noutras cidades.

Enquanto isto, o xá conferiu no sábado posse ao novo governo chefiado por um antigo dirigente da Frente Nacional de oposição, Chapur Baktiar. Na ocasião, o xá afirmou que um conselho de regência o substituiria, no caso de ele decidir partir «para férias».

Contudo, os manifestantes, que agora chamam a Baktiar um «lacaio dos imperialistas americanos», já demonstraram que não vão serenar com este governo criado no intuito de «reconciliar a nação».

No sábado, parte dos trabalhadores de campos de petróleo retomou seu trabalho, interrompendo a greve que deixou o Irão sem bombustíveis. A greve da Imprensa e das linhas aéreas foram também interrompidas

URSS NÃO INTERVIRÁ

O ayatollah Khomeiny declarou numa entrevista à AFP que «uma intervenção soviética no Irão» poderia causar uma guerra mundial pelo que considerou falsas as afirmações do xá, segundo o qual a sua saída do país provocaria uma intervenção soviética. O líder religioso afastou também a hipótese de instauração de um regime comunista, dizendo que o povo iraniano, «se opõe a todas as pressões». Por outro lado, deixou bem claro que o petróleo do Irão não continuará a ser trocado por armas sofisticadas dos EUA e que o seu país não esbanjará as riquezas petrolíferas para se converter numa base militar norte-americana.

"Bando dos quatro" não vai ser julgado

Os membros do «Bando dos Quatro» (cujo elemento mais destacado é a viuva de Mao Tsé-tung) não será julgado – revelaram juristas chineses ontem em Pequim.

Contudo, nada foi dito sobre o destino desses quatro dirigentes, banidos da vida política chinesa há dois anos, e acusados, entre outras coisas, de terem tentado, por meio de fraude, assegurar para si a herança de Mao, no aspecto do controlo do Estado.

Enquanto isto, prosseguem as revelações sobre o período agitado da chamada Revolução Cultural, na qual tiveram papel de grande relevo os quatro exdirigentes. No sábado foi publicado, no «Diário do Povo» um artigo em memória do exprimeiro-ministro Chu En-lai, falecido há três anos, no qual se diz que um dos quartéis de Pequim se transformou nessa altura num campo de refúgio para os principais responsáveis chineses, os quais ali ficaram sob a protecção especial do comandante do quartel, Fu Chung-pi (autor do referido artigo). Chu En-lai dera-lhe, segundo disse, instruções rigorosas para proteger esses dirigentes, perseguidos pelos activistas da Revolução Cultural.

MÉDIO ORIENTE

Negociações estão prestes a recomeçar

O primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, entregou ao embaixador dos Estados Unidos uma carta manifestando a vontade egípcia de retomar as conversações de paz com Israel – anunciou a agência noticiosa do Médio Oriente (Mena).

A carta destina-se ao secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

A carta inclui a posição egípcia sobre as questões que levaram ao impasse nas conversações e quatro exigências consideradas por este país como condições essenciais, à assinatura de um acordo com Israel.

Prevê-se que os Estados Unidos dêem agora o próximo passo, marcando a data, o local e o nível a que devam ser reabertas as conversações.

Por sua vez, o primeiro-ministro israelita Menachem Begin afirmou que Israel e o Egipto desejam reatar as suas conversações de paz, cabendo agora a Washington levar as duas partes à mesa das negociações.

Tudo indica, pois, que a informação americana da semana passada segundo a qual dentro de dez dias seriam retomadas as conversações se confirma. Em Israel, afirma-se que nos meados desta semana recomeçarão as negociações.

Ontem o presidente egípcio, Anwar Sadat, recebeu em Assuão uma delegação do Congresso dos EUA, com a qual debateu os acontecimentos no Irão e na Turquia e a necessidade de uma paz imediata no Médio Oriente.

No seu papel de cruzado anticomunista, Sadat, fez-se mais papista que o papa e condenou o mundo ocidental, em especial os EUA, por «permitirem» a infiltração comunista» no mundo árabe, apontando os exemplos do lemen do Sul, do Irão e, muito estranhamente, da Turquia (onde, como se sabe, o que ocorre é uma agitação política provocada pelas forças fascistas).

Segundo o presidente egípcio, esta agitação no Irão e na Turquia torna mais imperativa ainda a assinatura dum tratado de paz egípcio-israelita, tratado, que, segundo ele, serve para «enfrentar o perigo comunista que ameaça o mundo árabe». Eis uma explicação para as cedências egípcias, que vão sendo, segundo parece, cada vez maiores.

COMBATES EM BEIRUTE

Registaram-se ontem novos combates em Beirute entre milícias cristãs e tropas sírias da Força Árabe de Paz. O sector onde se desenrolaram os combates foi o cristão.

Ao mesmo tempo, uma vaga de atentados bombistas, que a ANOP diz serem atribuíveis provavelmente aos guerrilheiros da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) impediu a OLP (Organização de Libertação da Palestina) de comemorar como estava programado o 14.º aniversário do lançamento da luta de guerrilhas.

AFRICA

Mobutu visita a Bélgica — Fim da administração militar na província de Shaba

O presidente Mobutu Sese Seko chegou no sábado a Bruxelas para uma visita privada de três dias, durante a qual manterá contactos com membros do Governo belga.

Círculos oficiais consideram esta visita ligada ao plano de ajuda ao Zaire por parte dos países ocidentais.

Na véspera da partida para a Bélgica, Mobutu reorganizou a estrutura do seu Governo, mantendo a maior parte dos antigos ministros nos respectivos postos.

Alguns Ministérios, porém, foram extintos, passando a existir 20 pastas em vez de 26.

Mpinga Kasende continuou como primeiro-ministro e Umba Di Lutete como ministro dos Negócios Estrangeiros.

O nome mais importante agora afastado é o do ministro da Agricultura, Tepatondele Zambite, preso sob a acusação de desvio de fundos públicos.

Mobutu ordenou ainda o fim da Administração Militar no Shaba, o que significa que a situação nesta provincia está praticamente normalizada. No entanto, o governador provincial continua a ser um militar.

Estas aparentes transformações no Zaire, de Mobutu, vêm na sequência da exigência que o «Clube dos Onze», grupo de países do qual fazem parte os Estados Unidos, a França, o Japão, a RFA e a Bélgica, impôs a Mobutu determinadas condições para que lhe fosse concedida a ajuda necessária para tirar o Zaire da bancarrota.

O Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, e o Mercado Comum Europeu estão envolvidos neste plano, tendo participado nas conversações que o «grupo dos onze» manteve com o presidente zairense.

O plano de assistência cobre três fases: ajuda de emergência depois da guerra do Shaba, uma operação para estabilizar a economia zairense e, a longo prazo, um relançamento da economia.

Algumas das condições que Mobutu teve de aceitar foram a normalização das suas relações com Angola, declarar uma amnistia para os políticos da oposição e permitir ao parlamento que criticasse o governo e a sua actuação nomeadamente no sector da economia e distribuição de alimentos.

"Escalada" rodesiana denunciada no Maputo

O Ministério da Defesa de Moçambique emitiu na sexta-feira um comunicado sobre a agressão das forças rodesianas, que assumiu «na presente fase o carácter de uma verdadeira escalada», através de «bombardeamentos aéreos, reconhecimento aéreo intenso para preparar novas agressões e ataques por grupos de agentes do inimigo lançados em pára-quedas e helicópteros contra objectivos civis e económicos» moçambicanos.

«Os exemplos mais nítidos (da agressão) são – informa o comunicado – a realização de bombardeamentos próximos de zonas habitadas, tais como cidades capitais de província em Tete, Manica e Sofala, a sabotagem da linha férrea Beira-Moatize na zona de M' Cito, perto da fronteira com o Malawi, e o ataque terrorista e selvagem contra um autocarro de passageiros na zona de Inchope, onde foram assassinados catorze civis e feridos dezassete».

O comunicado refere-se ao período de 12 de Novembro a 28 de Dezembro do ano passado.

No incidente de M' Cito, uma locomotiva e quatro vagões caíram ao Rio M' Combezi, tendo perdido a vida três tripulantes e ficado feridos dois, devido à sabotagem da ponte na área. Diz ainda o comunicado que o ataque foi realizado por oito «bandidos mercenários, dos quais seis brancos», que falavam inglês e tinham um intérprete.

Em 20 de Dezembro, é assinalado que uma coluna das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) foi bombardeada pela aviação rodesiana, na zona de Changara.

No dia 27 de Dezembro, num bombardeamento na margem do Zambeze, frente a Tete, morreram cinco pessoas e ficaram feridas quatro.

Na província de Manica, em 12 de Novembro, quatro aviões Mirage protegeram o desembarque de rodesianos de catorze helicópteros. Em 29 de Novembro, as FPLM foram bombardeadas em Espungabera, tendo abatido um jacto que se despenhou no monte Chilinda, na fronteira.

Em 24 de Dezembro, «um grupo de bandidos agentes do inimigo foi lançado na zona de Mavita e realizou actos de destruição e saque numa unidade de produção, queimando onze tractores, três Land-Rovers, um camião, uma motorizada e uma bicicleta e roubado uma soma em dinheiro destinada a vencimentos do pessoal».

No dia 28, na zona de Inchope, foi dinamitada a linha férrea Sofala-Manica, que já está reparada. No mesmo dia e na mesma área, foram mortas catorze pessoas num ataque a um autocarro de passageiros. Vários ficaram feridos e foram-lhes roubados os seus bens. As FPLM capturaram dez dos atacantes e a maior parte do roubo.

Na Beira, no dia 18 de Dezembro morreram quatro pessoas na explosão de uma granada no restaurante Oceania. No dia 29, a aviação rodesiana lançou um ataque contra um campo de refugiados em Nhangau, no distrito da Beira, matando sete pessoas. Foi abatido um avião rodesiano.

Em Gaza, os rodesianos atacaram e feriram soldados das FPLM, em Machaila e Chipirié, no dia 18 do mês passado, seguiu-se outro ataque à zona da Lagoa, a sete quilómetros de Chicualacuala. No dia 22, no Mapai os Mirages rodesianos atacaram e feriram cinco elementos das FPLM. Os moçambicanos abateram três aviões.

O comunicado concluiu reafirmando a determinação das FPLM de «continuar a lutar por todos os meios e sem hesitação perante qualquer sacrifício» para defender a «independência nacional, a integridade da pátria e a Revolução».

Explosão na Rodésia

Sete soldados do Exército rodesiano morreram e sete ficaram feridos numa «explosão acidental» ocorrida numa zona de guerra do país – anuncia em Salisbúria um comunicado militar.

Trata-se do mais grave acidente individual com forças governamentais desde o início da guerra de seis anos.

Os soldados mortos – seis negros e um branco – pertenciam a uma unidade de engenharia especializada na detecção de minas.

CIÊNCIA

Júpiter belo como um ovo de Páscoa

A sonda espacial «Voyager 1» está a enviar para a Terra fotografias «fantásticas» de Júpiter, que parece «um enorme ovo da Páscoa», disse ontem um porta-voz do laboratório que está a receber as fotos nos EUA.

As câmaras colocadas a bordo do aparelho dispararam no sábado a uma distância de 37 milhões de milhas da superfície, e as primeiras transmissões começaram a ser recebidas um pouco mais tarde, disse Frank Bristow do Laboratório de Propulsão a Jacto, departamento que está a receber as fotografias.

«Estamos a receber algumas informações, mas é preciso tempo para estudá-las» – disse Briston.

«Mas as fotografias são absolutamente fantásticas, Júpiter é um planeta belo».

Bristow disse que as câmaras que se encontram a bordo do «Voyager 1» estão a tirar várias séries de fotografias, através de lentes telescópicas.

Uma sonda mais pequena «Voyager 2» encontrar-se-á com Júpiter em Julho deste ano para levar a cabo operações semelhantes, nomeadamente fotografar as cinco Luas de Júpiter.

Cada uma das máquinas tirará um total de 15.000 fotografias, enquanto outros instrumentos analisarão a atmosfera.

AMÉRICA

APESAR DA REPRESSÃO GOVERNAMENTAL

Sindicatos peruanos mantêm ordem de greve nacional

Dirigentes sindicais anunciaram ontem continuar a planear realizar uma greve de três dias, com início amanhã apesar do estado de emergência decretado pelo Governo peruano e da prisão de cerca de 100 dos seus colegas.

Em mensagens enviadas aos órgãos da Informação, em Lima, dirigentes sindicais, escondidos da Polícia, afirmam que a greve é o único modo de protestar contra o incontrolável aumento do custo de vida.

Noutra mensagem, um representante do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes, anuncia que os trabalhadores dos transportes públicos realizam hoje uma greve de 24 horas para protestar contra a política económica do Governo.

Os sindicatos e os partidos que lançaram o apelo à greve exigem uma descida dos preços dos produtos alimentares, um aumento geral dos salários, a anulação das leis consideradas antioperárias, a reintegração dos trabalhadores despedidos e um auxílio governamental aos habitantes dos bairros de lata e aos camponeses.

Desde a tarde de domingo, que as tropas assumiram o controlo da capital peruana e das cidades de Iquitos, El Cuzco e Huancayo. A acção inscreve-se no âmbito do estado de emergência decretado pelo governo militar na madrugada de 6 para 7. Estas medidas destinam-se a impedir a greve nacional de protesto convocada para os dias de amanhã, 10 e 11, como forma de luta pelo aumento do custo de vida.

O Governo declarou a greve ilegal e desencadeou uma vaga de prisões, tendo sido já detidos dirigentes políticos e sindicais de esquerda, entre eles os dirigentes da influente e poderosa confederação sindical CGTP, e dos partidos Unidade Democrática Popular (maoísta) e Frente Operária, Camponesa, Estudantil e Popular (trotskista). Ao mesmo tempo, foram suspensas as garantias individuais, o que permite que o governo efectue detenções e buscas domiciliárias sem mandatos judiciais, e que impeça o direito de reunião, bem como que decrete a expulsão de cidadãos ou impeça a sua entrada ou saída do país.

Sete órgãos de informação (entre os quais o órgão oficial do Partido Comunista, e um semanário do partido aprista) foram encerrados por ordem do Governo. A mesma medida atingiu um jornal recente, considerado de linha «velasquista» (referência ao ex-chefe de Estado militar, Velasco Alvarado, o grande dirigente reformista de esquerda falecido depois de ter sido afastado do poder).

Deputados de esquerda foram já detidos, também, enquanto o governo ameaça agir com maior dureza, ainda para impedir a greve.

No seu deslizar para a direita, o regime peruano vai perdendo todas as perspectivas e recorrendo às mistificações grosseiras de que são pródigos os governantes reaccionários. Assim as autoridades acusam a greve decretada de «ilegal» e ainda de «conotada internacionalmente», assegurando que está «comprovada a orientação e financiamento estrangeiro» nas medidas adoptadas pelos sindicatos.

A tensão tendente a «desestabilizar o governo», é a causa assinalada pelo gabinete governamental para declarar o estado de emergência em todo o território e suspender as garantias individuais por trinta dias.

A Imprensa revelou entretanto, que os representantes da Assembleia Constituinte detidos ou com ordem de captura são Ricardo Dias Chavez, Javier Diez Canseco e Hugo Blanco.

Embora as autoridades guardem sigilo sobre as detenções, efectuadas, soube-se que cerca de dois mil dirigentes políticos e sindicalistas de esquerda permanecem nas dependências da polícia ou estão a ser procurados por todo o país.

Por outro lado, o ministro peruano do Trabalho, José Garcia, afirmou que não se aceitarão «exigências extralaborais que obedeçam a ordens provenientes do estrangeiro, para levar o país ao caos».

Garcia aludia assim à paralisação da produção que «visa perturbar o processo de recuperação económica e evitar a transmissão do poder político aos civis».

Condições de Cuba para libertar norte-americanos

O Governo cubano poderia libertar os norte-americanos presos na ilha, se a Casa Branca fizesse o mesmo com os nacionalistas porto-riquenhos, disse o congressista norte-americano Jonathan Bingham, após uma prolongada entrevista com Fidel Castro.

Na opinião de Bingham, Fidel Castro considera que teve vários gestos humanitários para a normalização das relaçoes com os EUA, pelo que é justo esperar a libertação dos quatro norte-americanos se Washington tomar igual medida com os porto-riquenhos.

O congressista democrata por Nova Iorque é o porta-voz do grupo de nove congressistas dos EUA que visita Cuba, com o objectivo de estudar a forma de melhorar as relações entre ambos os países.

Sequestro no Brasil

Uma missão da Ordem dos Advogados Brasileiros regressou de Montevideu, sem ter conseguido falar com o casal uruguaio sequestrado em Porto Alegre no passado mês de Novembro e, presentemente, encarcerado no seu país.

Os advogados denunciaram o facto de o Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro não lhes ter dado nenhum apoio, e disseram que foi inútil qualquer tentativa de contacto com as autoridades uruguaias.

A parte positiva da missão dos advogados consistiu em conseguir que o filho de Lilian Casariego, Camilo de oito anos de idade, reconhecesse o subdirector da Polícia Política de Porto Alegre, Pedro Seeling, como um dos raptores da família.

Na próxima semana, as autoridades policiais do Rio Grande do Sul vão redigir um relatório sobre a participação do comissário Seeling no sequestro dos exilados políticos uruguaios.

"Cimeira" de Guadalupe: identidade de propósitos nos quatro participantes

O aumento da segurança ocidental e a redução da tensão no Mundo constituem o compromisso aprovado na ilha de Guadalupe, nas Antilhas, entre os presidentes norte-americano, James Carter, e francês, Giscard d'Estaing, o chenceler alemão federal, Helmut Schmidt, e o primeiro-ministro britânico, James Callaghan.

Estes dois objectivos sintetizam uma conferência que ficará na história – segundo os quatro dirigentes – como a primeira em que se verificou uma identidade total de propósitos e apenas pequenas diferenças de «ênfase» em torno das questões discutidas.

Na prática, os europeus (França, Alemanha Federal e Grã-Bretanha) conseguiram o compromisso norte-americano de reforçar a cooperação militar, política, económica e cultural dos quatro países.

Chile respondeu ao medianeiro da Santa Sé

O embaixador chileno na Argentina fez ontem entrega da resposta do seu governo à proposta formulada pelo enviado especial do Papa, cardeal António Samore, destinada a solucionar o diferendo fronteiriço entre os dois países.

O diplomata chileno recusou-se a revelar o teor da resposta mas fontes próximas da embaixada adiantaram que o mesmo deixa antever a possibilidade de regularização do conflito.

Entretanto, o ministro argentino dos Negócios Estranheiros, Carlos Pastor, que ontem esteve reunido no seu Ministério com o grupo de trabalho encarregado de analisar o problema, definiu como «prematura» a possibilidade de realização duma reunião tripartida entre o Chile, a Argentina e o enviado especial da Santa Sé.

TAAG
LINHAS AÉREAS DE ANGOLA
ANGOLA AIRLINES

ESTAMOS CONSIGO NO ANO 1979

SEDE LUANDA
RUA LUÍS DE CAMÕES, 123
TELEX 3285

DELEGAÇÃO EM LISBOA
AV. da LIBERDADE, 259
TEL. 575899 — 575918 — 575968

AEROPORTO DE LISBOA
SERVIÇO DE ESCALA
TEL. 896173 — 803533

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

Canal da Crítica

Já nem os surdos-mudos escapam

MÁRIO CASTRIM

Um parilhómetro de todo o tamanho, esta televisão. Primeiro, põe um homem em pulgas para ver isto e aquilo. Depois, com a naturalidade da inocência, dá o dito por não dito.

Disse ela, no sábado: não deixe de ver o «Obrigatório não ver». Ao domingo, pus-me de atalaia para o efeito. Gosto de aproveitar sugestões. Bumba!, não havia «Obrigatório não ver», quer por razões for da vontade da RTP. Esperemos, esperemos...

Disse ela, no sábado: desaparecem os **marretas,** mas deixem lá, já temos quem o substitua, temos a partir de domingo, os **Tevetas**...

Gosto de aproveitar as ocasiões, eis-me todo de atalaia para os **Tevetas**. Os quais não vieram por não estar completa a legendagem. Não se disse porque não estava a legendagem completa, mas a verdade é que ninguém tem nada a ver com a vida interna da RTP, só faltava isso, pfff!

Pois para encerrar este capítulo, também na televisão de sábado nos aguçaram o apetite para a tarde de domingo, quase toda ela dedicada às crianças. Eu a pau, claro. Vai-se a ver, as duas horas prometidas foram cheias com o Festival de Animação de Espinho, em reportagem útil e muito bem conduzida por Vasco Granja, mas de modo nenhum dedicado às crianças, nem mesmo através do filme de animação escolhido; com um longo documentário espanhol sobre montanhismo; com a **Abelha Maia**; e finalmente com um documentário sobre jardins zoológicos. Faltou mencionar a única produção nacional: **A casa feita de sonho,** animação de Artur Correia sobre um conto de Ricardo Alberty. A produção destinava-se a contribuir para o intercâmbio entre os membros da União Europeia de Radiodifusão.

Quer dizer: em cerca de 120 minutos, apenas **oito** eram vinho do lavrador. É pouco. Mas a obra de arte não se mede aos palmos, eu sei. Só que me parece duvidoso que o filminho venha a ser utilizado pela UER – primeiro, porque a grande qualidade dele é ser feito em Portugal, com todo o esforço, sacrifício, carolice e experiência artística que tal representa; depois, porque a excessiva utilização da voz de fora (e quem está de fora racha lenha. Ou não?) representa uma fraqueza própria de todas as muletas; e finalmente porque o sentido da história era francamente negativo, deseducativo: o menino vira desaparecer, por um motivo ou outro, as casas por ele feitas de papel, de areia, de açúcar, de madeira. Resolveu porém habitar numa casa com existência apenas na sua imaginação, numa casa feita de sonho. Assim se propõe aos meninos todos que mutilem as suas mãos, que não transformem a realidade, que se evadam não se sabe para que nirvanas de feira da ladra.

Aliás, o recurso ao sonho não nos dá nenhuma segurança. Maginem que desejei muitos anos ser mudo e surdo para, deste jeito, me furtar aos grilhões da profissão. Pois, se o fosse, já nem isso me valia de nada. Agora, os surdos-mudos possuem o seu programa. Ao menos durante um quarto de hora por semana, a actualidade nacional e mundial é deles.

Pelo que ontem ouvi, não posso dar-lhes os parabéns. Para eles falou José Júdice, engenhoso mancebo que não é mudo nem muito menos surdo.

Zezinho falou da Intersindical e de suas inclinações políticas que, no entender dele, desagradavam a sindicalistas doutras tendências partidárias. E que por isso, **se criou** uma nova central, béu-béu, béu-béu...

Depois, para Júdice, o político mais importante do ano de 1978 foi Sá Carneiro. Pelas seguintes razões:

– esteve na base de várias perturbações internas do PPD;

– saiu e voltou a entrar no PPD;

– adquiriu um prestígio muito grande junto de sectores mais conservadores da sociedade, incluindo sectores ligados ao partido mais conservador que é o CDS.

Quanto ao actual governo, foi de opinião de que vai governar até novas eleições. Não justificou. Aliás, como qualquer boa pitonisa que se preza.

Pobres espectadores. Não lhes bastava serem surdos e mudos, correm agora o risco de ficarem ceguinhos de todo.

Quanto ao serão, duas rubricas principais: em lugar do **Amor de Perdição**, um conto de Virgílio Ferreira, metido ali à força, nitidamente para tapar buracos. Enfim, na óptica da RTP outra coisa não merecem os escritores portugueses...

Numa apreciação rápida, quer-me parecer que as imagens da história quase diziam tudo, quase dispensavam as palavras. Quase. Mas desta vez recorreu-se em excesso à voz de fora. O mais curioso é que de um processo cómodo, batido, fácil – querem erigi-lo em processo de vanguarda que, de todo em todo, e naquelas circunstâncias, não é. Assim, o que estão a conseguir, é cavar mais fundo o fosso entre os escritores e o público.

A outra rubrica, **Gente de Paz**, teve a servi-la os já consagrados dotes pedagógicos de José Hermano Saraiva. Notável: durante 25 minutos, um homem só, diante da câmara, consegue prender a atenção dos telespectadores mais simples, sem lhe degradar a inteligência, antes tornando-a viva e desperta. A sua visão da revolução de 1385 está absolutamente correcta. Em última análise, é o povo quem faz a História, mesmo quando alguns pretendem fazer a «sua história servindo-se do povo».

Por travessas e ínvios atalhos, o povo português abriu em 1385 o seu próprio caminho, impôs a sua lei. Isto mesmo se propõe contar José Hermano Saraiva num ciclo dedicado aos primeiros tempos da segunda dinastia.

Claro, claro. Há as condições reais, concretas, há etapas que não podem queimar-se. Mas o povo sabe esperar. Porque para ele, e só para ele, nenhuma derrota é definitiva.

Hoje

O Planeta dos Homens

I PROGRAMA

18.25 **Sumário** – títulos da actualidade nacional e internacional.
18.30 **Riscos e Histórias**
19.05 **País, País** – notícias e reportagens regionais.
19.30 **Desporto Regional**
20.00 **Jronal RTP-1** – as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 61.
21.20 **Os Anos do Século** – o 5 de Outubro.
21.55 **O Planeta dos Homens** – um programa brasileiro com Jô Soares.
22.40 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **7 Dias da Semana**
21.00 **Som da Música** – campeonato de dança.
22.00 **Informação/2**
22.40 **Espaço Dramático** – nazismo (2.º programa).
23.30 Fecho

18.º ANIVERSÁRIO

ESTABELECIMENTOS Auri PAULO RODRIGUES BARRETO, LDA.

20% DE DESCONTO EM TODAS AS COMPRAS, ATÉ 31 DE JANEIRO
COLCHAS - COBERTORES - LENÇOIS - ATOALHADOS

RUA OLIVEIRA MARTINS, 10-E/F
TELEF. 76 50 06
LISBOA-1

AVENIDA DE ROMA, 36 - B
TELEF. 89 54 60

O VALE DO AMOR
—How Sweet Is Her Valley—

AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO SOFT CORE

com
Gisela Schwartz · Margot Mahler
Peter Asam · Annemarie Wendel
um filme de Alois Brummer/Eastmancolor
AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.45 H
ROXY
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

BIOLÓGICAS

Professor necessita-se, Estrada de Moscavide, 43-1.º Olivais

Tel. 317764, dia 9 das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 h.

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS

APRESENTA

PARA TODOS

Ou isto ou aquilo

O.T.C.

ESTREIA AMANHÃ AS 21.40H
Edifício do Elevador da Bica à R. S. Paulo
Tel. 365035

2.000$00

Dou a quem indicar o paradeiro de um cão de tamanho médio, cor castanho claro, peito branco, focinho preto, visto de traz o pêlo forma dois remoinhos, completamente sem causa. Tem um pequeno rasgo na orelha esquerda. Perdido no dia de Natal na Costa da Caparica. Resporta pelo telef. 913707.

PORTO E VIGO
FIM-DE-SEMANA
DE SEXTA A DOMINGO

FM AUTOPULLMAN DE LUXO

PARTIDAS SEMANAIS
ALOJAMENTO
EM HOTEL DE 1ª CATEG

2300$

informações e inscrições:
mundial turismo
Av. António A. de Aguiar 90 b Telf 56 1521 Lisboa
Rua Entreparedes 17, Telf 317155 Porto
Citytrama
Av. Praia da Vitória 12 b Telfs 575564 56 0688 Lisboa

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Os Anos do Século (21.20)

II PROGRAMA
Espaço Dramático (22.40)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo PreparatórioTV; **18.25**: Sumário; **18.30**: Há Fitas – «Os Cinco»; **19.05**: País, País; **19.25**: A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência; **20.00**: Jornal RTP-1; **20.35**: «O Astro» – episódio n.º 62; **21.05**: Zoom; **21.35**: A Comédia e a Vida – com o filme «O Rei dos Doidos»; **23.20**: 24 Horas; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Palavras Herdadas; **20.55**: Espaço Audio-Visual – Brigit Nilson; **22.00**: Informação/2;**22.40**: «Eu, Cláudio»; **23.35**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Discos: os mais vendidos em Évora, Guarda e Funchal

É a seguinte a relação dos discos mais vendidos nas cidades da Guarda, Évora e Funchal durante a semana de 26 de Dezembro a 2 de Janeiro:

GUARDA – LP's

«Tank God It's Friday», intérprete: Arios; «30 Êxitos Explosivos», Arios; «Grases», Oli Ia Newton John e John Travolta; «O Nazareno», Frei Hermano da Camara; «17 Superêxitos», Arios; «News of the World», Conj. Queen; «Night Flight to Enus», Conj. Bonney «M».

Single's

«Atayung Ali E», Conj. The Bee Gees; «One Four You, One For Me», Conj. La Bionda; «Grase», John Travolta e Olivia Newton John; «Recordar é Viver», Vítor Espadinha.

ÉVORA – LP's

1 – «30 Maxi Discos», vários; 2 – «Hello Dolly», Louis Armstrong; 3 – «Saturday Night Fever», Bee Gees/Vários; 4– «17 Super Êxitos», vários; 5 – «Super Top 16», vários.

Singles

1.º – «Recordar é Viver», Vítor Espadinha; 2.º – «Stayn Alive», Bee Gees; 3.º – «You Are The One That I Want», Banda sonora do «Grease» 4.º – «Rasputin», Boney «M»; 5.º – «Zumba na caneca», Tonicha; 6.º – «Recado p'ra mãe», Magda; 7.º – «En Chantant», Michel Sardou; 8.º – «Canção Proibida», Marco Paulo; 9.º – «A minha música», José Cid; 10.º – «For Give Me My Love», Benny Scott.

FUNCHAL – Singles

1.º – «Sansation, Comunication Together», Albert King; 2.º – «Summer Nigth City», ABBA; 3.º – «Jig a Boogie», Tightrope.

LP's

1.º – «Saturday Night Fever», Bee Gees; 2.º – «Superdisco», vários; 3.º – «O Astro», Banda sonora da telenovela com o mesmo nome.

TLP
COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL DO A.C.T.

À POPULAÇÃO
A TODOS OS TRABALHADORES

TRABALHADORES DOS T.L.P. EM LUTA PELA REVISÃO DAS TABELAS SALARIAIS E REGALIAS SOCIAIS

SÃO JUSTAS E REALISTAS AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES NINGUÉM OUSOU CONTESTÁ-LO

VAMOS FAZER GREVE GERAL NA QUARTA-FEIRA 10 E SEGUNDA 15 DE JANEIRO PORQUE A ADMINISTRAÇÃO NÃO CEDE

ASSEGURAMOS OS SERVIÇOS DE CARÁCTER URGENTE nomeadamente comunicações de acidentes, morte, pedidos de assistência médica, bombeiros, hospitais ou outras de carácter urgente. Em qualquer caso de dúvida dirija-se aos piquetes de greve junto dos serviços e peça esclarecimentos.

PEDIDMOS COMPREENSÃO E SOLIDARIEDADE DO PÚBLICO

APOIE-NOS: A NOSSA LUTA É JUSTA
PORQUE VÃO LUTAR OS TRABALHADORES DOS T.L.P.?

Os trabalhadores dos T.L.P. vão lutar porque:

1) O último aumento salarial dos trabalhadores dos T.L.P. ocorreu em Novembro de 1976 e foi somente de 13%. Entretanto a inflação atingiu 56%

2) DESDE ESSA DATA AS TARIFAS AUMENTARAM:

	INSTALAÇÃO			ALUGUER		
	Até Junho/78	A partir Junho/78	Aumento	Até Junho/78	A partir Junho/78	Aumento
Linha de Rede	1500$00	3000$00	100%	200$00	300$00	50%
Linha de Extensão	350$00	600$00	71,4%	40$00	40$00	—
PPC Automático	500$00	2000$00	300%	40$00	150$00	275%
PPC Manual	150$00	600$00	300%	30$00	60$00	100%
Tomadas	150$00	300$00	100%	20$00	20$00	—
Fiscalizador/Contador	100$00	200$00	100%	40$00	60$00	50%
Mundança Interior	150$00	500$00	233%			
Mudança Exterior	750$00	2000$00	167%			
Transferência de nome	500$00	2000$00	300%			

3) O que reivindicamos?
— 19% de aumentos salariais
— Reclassificações por tempo de carreira
— Regalias sociais tais como
— Diuturnidades
— Actualização do subsídio de refeição
— Melhoria da situação dos reformados

4) A administração só quer aumentar 17% recusando-se a negociar algumas regalias sociais e pretendendo satisfazer outras somente com prejuízo da tabela salarial.

Os trabalhadores dos TLP tudo fizeram para atingir o acordo pela via do diálogo nomeadamente reduzindo a sua proposta inicial.

Só a administração com a sua arrogância e intransigência não cedendo nem um milímetro é responsável pelas formas de luta que somos obrigados a adoptar!!!

Lisboa, 8 de Janeiro de 1979

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

NA ACADEMIA ALMADENSE

"O pequeno círculo de Giz" pelo grupo de Campolide

O Grupo de Campolide continua na Academia Almadense. Depois do êxito alcançado com «Till Eulenspiegel», o popular agrupamento teatral apresenta agora, na mesma sala, a peça «O pequeno Círculo de Giz». Na foto, dois dos principais intérpretes: Teresa Gafeira e António Assunção.

Filmes de qualidade na Comuna

«A Comuna-Teatro de Pesquisa iniciou ontem, no seu centro cultural da Praça de Espanha, a exibição de filmes de qualidade, prosseguindo assim a sua política de apresentação de obras de qualidade artística, nos seus vários sectores, que possam interessar o público habitualmente frequentador da Casa da Comuna.

Assim foi projectado o filme «Estado de sítio» de Costa Gravas. No próximo dia 14, também às 21,30 horas, será exibido o filme «Secção Especial» de Costa Gravas e no dia 21, à mesma hora será apresentado o filme «Não toquem na mulher branca» de Marco Ferreri.

As entradas para estas sessões poderão ser levantadas no teatro da Comuna, na Praça de Espanha, à saída do metro da Palhavã; ou marcadas pelo telefone 762624».

CORNUCÓPIA 10 DE JANEIRO

Maria Velho da Costa em "Leituras"

Prosseguindo a série de LEITURAS que tem vindo a realizar na Sala Manuela Porto do TEATRO DO BAIRRO ALTO, o TEATRO DA CORNUCÓPRIA anuncia para o próximo dia 10 uma sessão dedicada ao último livro de Maria Velho da Costa, «Da Rosa Fixa».

Excertos desta obra que acaba de ser publicada pela MORAES, serão lidos pelas actrizes Márcia Breia e Isabel de Castro.

Apresentará a obra Manuel Gusmão.

CORTA-MATO DOS DEZ

José Abreu e Rita Borralho correm que se fartam

José Abreu (do Benfica) foi o vencedor da prova masculina integrada no «Corta-mato dos dez», organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa nos terrenos do hipódromo do Estádio Nacional.

Com uma distancia de sete mil metros, a prova principal do corta-mato teve a vitória do Sporting por equipas. Hélder de Jesus e Carlos Lopes (ambos do Sporting) classificaram-se depois de José Abreu.

Rita Borralho (Benfica) e o Sporting (por equipas) foram os vencedores da prova destinada a atletas femininos, na distância de três mil metros.

O «Corta mato dos dez» incluiu ainda, pela primeira vez, uma corrida na distância de dois mil metros, para infantis masculinos e femininos, conjuntamente. João Lopes (Olivais Sul) foi o vencedor individual e o triunfo colectivo pertenceu, com certa surpresa, ao UNAP (União de Núcleos de Atletismo Popular) que totalizou menos um ponto que o Sporting.

Na prova principal, destinada a atletas masculinos, José Abreu, Hélder de Jesus e Carlos Lopes comandaram desde o início. Nos últimos 300 metros, o atleta do Benfica deu a arrancada decisiva, vencendo os dois colegas de companhia.

Classificação de infantis (masculinos e femininos): 1.º, João Lopes (Olivais Sul), 6.52,3; 2.º, Manuel Oliveira (Olivais Sul), 6.56,4; 3.º, Fernando Santos (Benfica), 7.06,2; 4.º, Pedro Rocha (Mira-Sintra), 7.09,3; 5.º, José Grade (U.R. Mercês), 7.15,6; 28.º, La Salete Mineiro (Olivais Sul). Equipas: 1.º, UNAP, 312 pontos; 2.º, Sporting, 322.

Femininos (iniciados, juvenis, juniores e seniores): 1.ª Rita Borralho (Benfica), 10.43,2; 2.ª, Celina Caldeira (UNAP), 10.54,6 (iniciados); 3.ª, Antónia Almeida (Belenenses), 11.28,1 (juvenis); 4.ª, Elsa Lança (Sporting), 11.38,8 (juniores); 5.ª, Rosa Ratinho (Sporting), 11.40,1. Equipas: 1.º, Sporting, 129 pontos; 2.º, Belenenses, 263.

Masculinos: 1.º, José Abreu (Benfica), 21.11,3; 2.º, Hélder Jesus (Sporting), 21.18,7; 3.º, Carlos Lopes (Sporting), 21.25,8; 4.º, Carlos Cabral (Sporting), 21.29,2; 5.º, Fernando Miguel (Sporting), 21.41,2; 6.º, Bernardo Manuel (Sporting), 22.00,0; 7.º, Rafael Marques (Sporting), 22.04,6; 8.º, Vasco Pereira (Benfica), 22.10,1; 9.º, Fernando Reis (Benfica), 22.17,3; 10.º, Augusto Martins (Sporting), 22.20,8. Equipas: 1.º, Sporting, 99 pontos; 2.º, Benfica, 162.

Colectivamente, os êxitos maiores foram para o Sporting

José Abreu

Rita Borralho

NACIONAL DE ANDEBOL

Azul e verde não conjugam

No momento de fazer um breve resumo à 15.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete, e tendo na retina as últimas imagens do jogo Belenenses - Sporting, estamos a lembrar-nos de um embate entre as mesmas cores, ocorrido no termo da época passada (em que o Sporting arrebatou o título aos «azuis») quando, no final, os jogadores se encolveram em abraços e trocas de camisolas. Imagem bonita que, lamentavelmente, não se repetiu no acidentado desafio de sábado.

O Belenenses, com Espadinha em plano de grande destaque, foi um vencedor com mérito nos 57 minutos (faltaram três) jogados. Defendeu com melhor coesão, atacou com mais clarividência, foi superior. A turma «azul» não merecia a artimanha do lançamento de um objecto estranho para o rectângulo, o que levou o árbitro a pôr fim prematuro ao jogo, lamentável.

A jornada não ofereceu surpresas, pois não se deve considerar insólito o êxito do clube do Restelo no seu recinto perante o (ainda) campeão nacional. A esmagadora maioria dos grupos visitantes triunfou. No Norte, só o imbatível (até agora) F.C. do Porto venceu fora (o Vilanovense) e o S. Bernardo triunfou no pavilhão do Gaia (má sorte dos clubes gaienses). De resto, os visitados triunfaram com clareza. No Sul, assinale-se o empate no jogo CDUL-Oriental e uma única vitória fora (esperada) do Almada em Leiria, perante o «lanterna vermelha» da zona

O F.C. do Porto prossegue totalmente invicto no comando nortenho e mais que possível vencedor do bloco. No Sul, o Sporting, a despeito da sua segunda derrota na prova, não comprometeu aspirações por aí além de ser o campeão sulista, enquanto o Belenenses e o Benfica (esses, sim) sustentarão dura luta pelo 2.º lugar, que apura para a fase final.

A 10.ª jornada do Campeonato Nacional da II divisão proporcionou os resultados seguintes na Zona Norte: Vila Real -Desportivo Portugal, 12-15; Bairro Latino - Vitória de Guimarães, 18-18; Cucujães - Académica Coimbra, 7-30; CDUP- S. Paio Oleiros, FC-V; António Aroso - Braga, 19-16. Classificação: 1.º, D. Portugal, 27 pontos; 2.º, Académica, 26; 3.º, Oleiros, 24; 4.º, Bairro Latino, 22; 5.º; A. Aroso, 19; 6.º Vila Real 18; 7.º Braga e CDUP, 17; 9.º, Guimarães, 16; 10.º, Gucujães, 10 Zona Sul: Seixal - Técnico, 20-23; Encarnação - Salvaterrense, 24-23; Socel - Estefânia, 19-17; Campo de Ourique -Amadora, 20-23; Estrela de Portalegre - União de Leiria, 24-18. Classificação: 1.º, Encarnação, 28; 2.ºs, Estefânia e Amadora, 25; 4.º, C. Ourique, 24; 5.º, Salvaterrense, 22; 6.º, Técnico, 16; 7.ºs, Socel e Portalegre, 15; 9.º, União de Leiria, 12; 10.º, Seixal, 9.

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

Fernando Sequeira perdeu com o suiço Thomas Kuh e classificou-se no 37.º posto do campeonato mundial de xadrez para cadetes (menos de 17 anos), que terminou com o triunfo do escocês Paul Motwani.

TÉNIS DE MESA

O Campeonato Nacional de ténis de mesa da I Divisão teve a 7.ª jornada da primeira fase. Notas salientes: as vitórias do Sismaria sobre o Cultural das Antas e o êxito do Benfica perante o Casa Pia. Os resultados da jornada foram na Zona Norte: Sismaria - Cultural das Antas, 5-4; Alvinegro - Sporting das Caldas, 5-3; FC do Porto -Desportivo de Portugal, 5-0; Classificação: 1.ºs, FC do Porto. Alvinegro e Sismaria, 19 pontos; 4.º, Cultural das Antas, 17; 5.º, Sporting das Caldas, 15; 6.º CDUP, 12; 7.º, Galitos da Foz, 10; 8.º Marinhense, 8; 9.º, Desportivo Portugal, 7; 10.º, Aldoar, 6.

Zona Sul: Paço de Arcos -Palmeiras, 0-5; Casa Pia-Benfica, 3-5; Desportivo Operário -Empregados do Comércio, 5-3; Belenenses - Sporting 2-5; Académica de Santarém - Farense, 5-2. Classificação: 1.ºs, Palmeiras e Sporting, 21 pontos; 3.ºs.casa Pia e Belenenses, 17; 5.º, Desportivo Operário, 15; 6.º, Académica de Santarém, 13; 7.º, Benfica, 11; 8.º, Paço de Arcos, 9; 9.º, Farense, 8; 10.º, Empregados do Compercio, 7.

CICLISMO

Joaquim Agostinho veio a Portugal, assistindo do camarote da direcção do Sporting ao jogo de futebol dos «leões» com o Boavista. Contactado pela Imprensa, disse estar aguardando uma palavra da turma belga que tem representado, mas que existe hipótese de alinhar pelos verde-brancos se o clube de Alvalade (como se anuncia regressar ao ciclismo, com uma formação em que, além de Agostinho, poderia estar José Martins.

NATAÇÃO

Algés, FC do Porto, Fluvial e Benfica são as equipas apuradas para o Campeonato Nacional de Clubes, após a realização das provas regionais (de natação), A final terá lugar na piscina

Continua na pág. 16

HÓQUEI PATINADO

Oeiras disse adeus à "Taça"?

Chalupa (marcando um golo) e Cristiano (fintando José Pereira) definem o ascendente do FC Porto.

Resultados dos jogos a contar para a 1.ª «mão» dos oitavos de final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins:

Invicta - Académico do Porto, 2-0; Cascais - Carvalhos, 4-1; F. C. Porto-Oeiras, 8-2; Valongo-Belenenses. 2-4; Alenquer e Benfica-Sanjoanense, 8-1; Sesimbra-Benfica, 2-3; Famalicense-Sporting, 5-5 e Académica da Amadora-Oliveirense, 3-3. Os jogos da 2.ª-«mão» disputam-se no próximo sábado.

As notas mais espectaculares residiram no volumoso desaire dos oeirenses nas Antas (uma diferença de seis golos é quase incapaz de virar o rumo à carreira futura do grupo de Salema) e no empate dos sportinguistas (constelados de vedetas) perante famalicenses que fizeram das fraquezas uma força.

Entretanto, disputa-se esta noite uma ronda do Torneio de Abertura. Jogos em Sesimbra: Sporting-Oeiras e Sesimbra-Cascais. Em Campo de Ouriquè: Belenenses-Salesiana e CACO-Benfica. Todos com início pelas 21 e 15.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting ajuda o Porto

O Sporting foi indiscutvelmente a grande «vedeta» da dupla ronda do nacional de basquetebol: derrubou dois anteriores «guias» (o CA Coimbra e o Ginásio) e, num espaço de 20 horas, «colocou» o Porto isolado no comando. A equipa, do «regressado a casa» prof. Hermínio Barreto, ofereceu, em Coimbra e na Figueira da Foz, claras demonstrações de grande capacidade, ao bater o CAC por quase 40 pontos (com «centena») e ao vencer o Ginásio por quase duas dezenas. São resultados altamente significativos, embora tendo em atenção que os «leões» são os campeões nacionais: duas jornadas de glória para as cores verde-brancas.

Com o Sporting, outras duas equipas (Porto e Barreirense), mas estas a actuarem como visitadas, foram duplas vencedoras da jornada. O Benfica «engasgou» na Figueira, mesmo levando em conta a ausência do americano ginasista (Jessany) e passou em Coimbra. Triunfar «fora» já tem algum mérito. O Porto obteve mais duas «centenas» (perante o Conimbricense e o Sangalhos). O Barreirense encontrou facilidades no duelo com o Oriental mas marcou passo frente ao Algés (que quase vencia), o mesmo Algés que, no sábado, havia conseguido o 1.º êxito frente ao Atlético. O CDUP foi de novo «bombo de festa», batido pelo Sangalhos e pelos conimbricenses. Os «universitários» portuenses são dos últimos: uma certeza.

A procissão ainda vai no adro mas já há quem suspire pela fase final, em que surgirão (provavelmente) F.C. do Porto, Sporting, Ginásio, Benfica, CAC e Barreirense (actualmente classificados por esta ordem).

Resultados 5.ª jornada: Barreirense, 92-SL Oriental, 77; Atlético, 73-Algés, 81; CAC, 78-Sporting, 119; Ginásio, 81-Benfica, 65; CDUP, 67-Sangalhos, 87 e FC do Porto, 108-Conimbricense, 61. 6.ª jornada: Barreirense, 82-Algés, 79; CAC, 75- Benfica, 93; Ginásio, 78-Sporting, 94; CDUP, 67-Conimbricense, 71; FC do Porto, 106-Sangalhos, 56 e Atlético, 67-Oriental, 71.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Quantos jogam para o título?

Primeiro, vamos aos resultados dos jogos que constavam do calendário da ronda 16 (primeira da volta n.º 2) do Campeonato Nacional de Futebol da divisão maior: Sporting, 2-Boavista, 0; Guimarães, 3-Varzim, 1; Estoril, 1-Académico de Coimbra, 0; Famalicão, 1-Marítimo, 0; Beira-Mar, 3-Belenenses, 1; Académico de Viseu, 1-Sporting de Braga, 1; Barreirense, 0-Benfica, 4 e F. C. do Porto, 5-Vitória de Setúbal, 1.

Embora alguns emblemas contem um jogo a menos (Benfica, Guimarães, Belenenses, Famalicão, Académico de Coimbra e Académico de Viseu) o panorama pontual já dá para fazer muitas cogitações.

Na jornada do fim-de-semana, os factos mais salientes foram a revalidação do quase ombro-a-ombro Benfica e Porto, na luta directa pelo título e a certeza (pelo menos aparente) de que o Sporting tenta também estar perfeitamente presente na corrida para o trono. O Benfica limitou a tarefa no Barreiro a quase mero passeio, o Porto galgou tranquilamente um pequeno obstáculo chamado Vitória de Setúbal (que está muito abaixo do seu valor de temporadas bem recentes) e os «leões», já a poderem contar com Fraguito, a levarem de vencida um Boavista cuja posição na tabela é muito ilusória, porque o «team» tem valor e consistência para revalidar antigos voos.

Depois, é forçoso mencionar a queda facial de um Belenenses (a debater-se com grave crise interna) perante um Beira-Mar que, embora com uma defesa de papel de seda, tem alto poderio atacante. E, também, mencionar como boa colheita os três golos com que Jeremias impediu o Varzim de fuga instantânea aos seus patrões vimaranenses.

Mais: o razoável resultado do Braga em Viseu e a tangente vitoriosa do Famalicão perante funchalenses, a reflectirem como vai acelerando o clima da esgrima na base da escala classificativa. Por último, aceitar como verdadeiramente normal o êxito do Estoril no duelo com os conimbricenses, que dão ideia de desmotivados na tentativa de persistirem entre os maiorais do chuto na bola.

O Campeonato Nacional da I Divisão sofre mais uma interrupção agora para dar lugar à primeira eliminatória da segunda fase (1/64 avos) da Taça de Portugal, que engloba os seguintes jogos: U. Leiria - Atlético, Benfica Castelo Branco ; Vasco da Gama, Oliveirense - Barreirense, Juventude - Lamego, Rio Ave - Lusitânia (Açores), Unidos - V. Guimarães, Comércio e Indústria ; Lusitânia (Açores), Unidos - V. Guimarães, Comércio e Indústria - U. Tomar, Desportivo Olivais - Vizela, Viseu Benfica -Nacional, Molelos - Desp. Castelo Branco, Mirandela - Farense, Anadia - Paços Ferreira, U. Coimbra - Régua, Tirsense -Bucelenses, Matrena - Salgueiros, Alcanenense - Ribeirão, Sp. Braga- Marítimo, Cartaxo - U. Santiago de Cacém, Paços Brandão- Alba, Académico de Coimbra - U. Lamas, Quarteirense - Belenenses, 1.º Maio Sarilhense - Vitória de Lisboa, Águeda - Estrela da Amadora, Benfica - Aliados (dia 10, às 21), Odivelas - Caldas, Portalegrense - Seixal, Covilhã - U. Santarém, Montijo - U. Funchal, Leixões - Bragança, Desp. Beja -Luso, Mirense - Gil Vicente, Guarda - Forjães, Espinho - Silves, Estrela Vendas Novas -Fafe, Aljustralense - Valecambrense, Mogadourense - Torriense, Lusitano Évora - Cabeceirense, Académico de Viseu -Monção, Campomaiorense - Joane, Leverense - Boavista, Loures - Olhanense, Leça - Elvas, Alcobaça - Pero Pinheiro, Feirense - Nisa Benfica, Febres -Vianense, Vilanovenses - Famalicão, Torres Novas - Cova da Piedade, Beira Mar - Avanca, Gouveia - Marrazes, Infesta - U. Montemor, Alcochetense - Sporting, Marinhense - Varzim, Peniche - Vildemoinhos, Mangualde -Amora, Estrela Portalegre -Naval 1.º Maio, Rio Maior - Sacavanense, Paredes - V. Setúbal, Penafiel - Portimonense, Estoril -FC Porto, Vila Real - Chaves, Vilanovense - Riopele e Freamunde - CUF. Esta eliminatória disputa-se no dia 14 às 15 horas, salvo as alterações já conhecidas e as que vierem a verificar-se.

Lista dos melhores atiradores ao golo: Nené (Benfica), com 11; Reinaldo (Benfica) e Gomes (Porto), com 9; Oliveira (Porto) e Jeremias (Guimarães), 8; Garcês (Beira-Mar) e Alves (Benfica), 7. O Campeonato reata-se no dia 21 com os desafios correspondentes à 17.ª jornada e que são: Vitória de Setúbal-Sporting (1.ª volta: 1-2); Boavista-Vitória de Guimarães (1-3); Varzim Sport Clube-Estoril Praia (5-3); Clube Académico de Coimbra-Famalicão (0-0); Marítimo do Funchal-Sport Clube Beira-Mar (0-2); Belenenses-Clube Académico de Viseu (3-1); Sporting de Braga-Barreirense (1-0) e Benfica-F.C. Porto (0-1).

SEGUNDO ESCALÃO

Campeonato da 2.ª Divisão, jogos na Zona Norte: Aliados-Espinho, 1-3; Chaves-Rio Ave, 1-1; Desportivo de Aves-Vianense, 0-1; Salgueiros-Paços de Ferreira, 1-1; Leixões-Riopele, 1-0; Gil Vicente-Fafe, 0-1; Paredes-Tadim, 2-0; e Lourosa - Penafiel, 4-0. 17.ª jornada (dia 21): Penafiel - Aliados; Espinho - Chaves; Rio Ave - Desportivo de Aves; Vianense - Salgueiros; Paços Ferreira - Leixões; Riopele - Gil Vicente; Fafe - Paredes; e Tadim - Lourosa.

	V	E	D	G	P.
ESPINHO	9	5	2	29-12	23
Rio Ave	9	4	3	27-15	22
Riopele	8	4	4	25-14	20
Leixões	8	4	4	29-18	20
Fafe	9	2	5	19-13	20
Penafiel	9	2	5	25-19	20
Salgueiros	5	8	3	23-17	18
P.Ferreira	5	7	4	22-20	17
Lourosa(a)	6	4	5	18-19	16
Paredes	6	4	6	14-17	16
Gil Vicente(a)	5	4	6	16-19	14
Vianense	5	3	8	19-20	13
Chaves	4	4	8	21-22	12
Aves	4	2	10	09-32	10
Aliados	2	3	11	12-25	7
Tadim	1	4	11	04-30	6

(a) Têm menos um jogo.

Zona Centro: Peniche - União de Lamas, 0-0; União de Santarém - Oliveira do Bairro, 0-0; Marinhense - União de Tomar, 3-0; Portalegrense - Estrela de Portalegre, 0-0; União de Coimbra - União de Leiria, 0-2; Águeda - Torriense, 0-3; Covilhã - Caldas, 2-3; e Feirense - Alba, 4-1. A seguir: Alba - Peniche; União de Lamas - União de Santarém; Oliveira do Bairro - Marinhense; União de Tomar - Portalegrense; Estrela de Portalegre - União de Coimbra; União de Leiria - Águeda; Torriense - Covilhã; e Caldas - Feirense.

	V	E	D	G	P.
U.LAMAS(a)	12	2	1	27-08	26
U.Leiria	9	5	2	29-14	23
Feirense(a)	7	4	4	27-18	18
Covilhã	6	4	6	18-23	16
E.Portalegre	5	6	4	15-13	16
Marinhense(a)	6	4	5	16-14	16
U.Santarém	5	6	5	17-17	16
Peniche	5	5	6	12-16	15
Portalegrense	4	6	6	20-18	14
O.Bairro(a)	5	4	6	13-14	14
U.Coimbra	5	4	7	17-21	14
Águeda(a)	5	3	7	14-19	13
U.Tomar	5	3	8	18-26	13
Torriense(a)	5	2	8	15-20	12
Caldas(a)	5	2	8	15-22	12
Alba	2	7	7	11-23	11

(a) Têm menos um jogo.

Zona Sul: Juventude - Seixal, 5-0; Almada - 1.º de Maio Sarilhense, 2-2; Atlético - Olhanense, 2-0; Nacional - Portimonense, 1-1; Farense - Cova da Piedade, 3-1; Elvas - Sacavenense, 0-0; Montijo - Odivelas, 4-0; e Amora - CUF, 3-0. Próxima ronda: CUF - Juventude; Seixal - Almada; 1.º de Maio Sarilhense - Atlético; Olhanense - Nacional; Portimonense - Elvas; Sacavenense - Montijo; e Odivelas - Amora.

	V.	E	D	G	P.
JUVENTUDE	11	4	1	37-15	26
Portimonense	11	3	2	32-08	25
Amora	9	5	2	26-14	23
Montijo	7	7	2	24-12	21
Farense	7	4	5	23-15	18
Cova Piedade	6	5	5	21-18	17
Nacional	6	5	5	18-18	17
Sacavenense	4	7	5	08-11	15
Elvas	4	6	6	20-21	14
Olhanense	3	7	6	11-16	13
Seixal	4	5	7	14-27	13
Almada	5	3	8	15-30	13
Atlético	4	4	8	17-22	12
Cuf	3	5	8	10-20	11
Sarilhense	3	5	8	12-25	11
Odivelas	3	1	12	17-35	07

No Nacional-Portimonense, espectáculo indecoroso, com cinco expulsões decretadas pelo árbitro lisboeta Alfredo Basílio. Eis os jogadores que foram mais cedo tomar banho: Jaime, Inguila (Nacional madeirense), César, Campos e Tião (Portimonense). Ainda houve um cartão amarelo: a Bira. Outro facto curioso: o juiz dirigiu esta partida por acordo dos delegados dos dois clubes, uma vez que o árbitro nomeado, António Ferreira, não pudera fazer a Viagem Lisboa-Funchal...

TERCEIRO GRUPO

Torneio da 3.ª divisão. Série A Prado - Tirsense, 2-1; Cabeceir. - Mogadouro, 3-0; Joane - Mondinense, 3-0; Abambres - Ribeirão, 1-1; Limianos - V. Real, 1-0; Forjães - Vizela, 1-1; Bragança -Merelinense, 5-0; e Monção - Mirandela, 2-0. Guia: Mirandela e Bragança, 23 pontos.

SÉRIE B: Sanjoanense-Vilanov. 2-1; Leça - Leverense, 1-1; Lamego - Avanca, 3-1; Freamunde - Valecamb. 3-0; Valonguense - Régua, 5-1; Avintes - Oliveirense, 0-1; Infesta - P. Brandão, 2-1; e Bustelo - Amarante, 1-3. Guia: Amarante e Oliveirense, 25 pontos.

SÉRIE C: Febres-Mangualde, 0-1; Quiaios - V. Benfica, 0-0; Acurede - Tondela, 0-2; Vilanovense - Gouveia, 0-1; Molelos -Guarda, 2-1; Anadia - Tocha, 4-0; Alcains - Ançã, 2-2 e Naval -Vildemoinhos, 1-1. Guia: Naval 1.º de Maio, 24 pontos.

SÉRIE D: Rio Maior-Bf. C. Branco, 1-1; Amiense - C. Maior, 2-2; Marrazes - Eléctrico, 5-0; Torres Novas - Alcanena, 4-1; Matrena - Nisa Benfica, 0-0; Mirense - Cartaxo, 2-1; Alcobaça -Bombarral, 2-0 e D.C. Branco -Nazarenos, 0-1. Guia: Rio Maior, 25 pontos.

SÉRIE E: Casa Pia-Unidos, 0-0; Loures - Oriental, 1-4; D. Olivais - Sintrense, 1-0; E.V. Novas - V. Lisboa, 1-4; U. Funchal - Alcochetense, 0-0; SL Olivais -Bucelenses, 3-1; Lusitânia - P. Pinheiro, 4-0 e E. Amadora - Alverca, 6-0. Guia: Oriental, 22 pontos.

SÉRIE F: Aljustrel-Desp. Beja, 1-1; Lusit. V. Real - V. Gama, 1-2; Silves - Quarteira, 5-1; Sesimbra - U. Montemor, 2-1; Esp. Lagos - Odemira, 1-0; U. Sant. Cacém - Serpa, 1-3; C. Indústria - Lus. Évora, 0-1 e Paio Pires -Luso, 0-0. Guia: Desp. Beja, 27 pontos.

BENFICA COM A IMPRENSA

Esta tarde (18 e 30) o Benfica tem um encontro com a Imprensa, para dar pormenores sobre o jogo dos lisboetas com o Nantes, a 31 do corrente, incluído no programa das «Bodas de Oiro» da colectividade da Luz.

SPORTING QUER RECONQUISTAS

Depois de ter feito regressar a Alvalade jogadores que dispensara anteriormente (casos de Botelho e Zézinho) o Sporting volta a interessar-se por Palhares, actualmente ao serviço do Vitória de Setúbal mas que já desfilou pela turma do «leão».

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E	D	G	P.
F.C. PORTO	16	10	5	1	33-12	25
Benfica	15	12	–	3	35-08	24
Sporting	16	9	4	3	21-12	22
Braga	16	9	2	5	26-15	20
V. Guimarães	15	7	3	5	22-17	17
Varzim	16	6	5	5	18-17	17
Belenenses	15	5	5	5	24-23	15
Estoril	16	4	7	5	14-22	15
Famalicão	15	5	4	6	10-13	14
Boavista	16	5	3	8	16-21	13
Beira Mar	16	6	1	9	27-32	13
Barreirense	16	5	3	8	13-20	13
V. Setúbal	16	5	3	8	15-24	13
Académico	15	3	5	7	09-15	11
Marítimo	16	2	5	9	11-22	9
Acad. Vizeu	15	4	1	10	08-28	9

TV unital FORMA

SPORTING—BOAVISTA	1
GUIMARÃES—VARZIM	1
ESTORIL—ACADÉMICO	1
FAMALICÃO—MARÍTIMO	1
BEIRA MAR—BELENENSES	1
A. VISEU—BRAGA	X
BARREIRENSE—BENFICA	2
FC PORTO—SETUBAL	1
A. LORDELO—ESPINHO	2
LEIXÕES—RIOPELE	1
PENICHE—U.LAMAS	X
U.COIMBRA—U.LEIRIA	2
ATLÉTICO—OLHANENSE	1

Lá vai ele, dominador entre um círculo de muito respeito

SPORTING, 2 — BOAVISTA, 0

Keita: O infiel amigo

Keita: esse mesmo. Em meia dúzia de golpes, com uma mestria e um sortilégio que o definem como predestinado para o futebol (e estamos, na actualidade, a vê-lo a léguas de distância da sua impetuosa juventude...) o mali Keita desbaratou todo o engenho com que o Boavista surgiu em Alvalade, para proporcionar dois factos relevantes: nem o Sporting (agora que repressaram Baltasar e Fraguito) está tão mau como se apregoa, nem os axadrezados (de branco na actuação lisboeta) devem mergulhar no conformismo, já que possuem um «team» com possibilidades reais de esgrimir por postos superiores.

Foi um embate com aspectos extremamente curiosos. Presenças brilhantes sobre a relva (Keita e Meneses, Jorge Gomes e o boavisteiro Artur, Inácio e Fraguito, Manuel Fernandes e Salvador). Depois, algumas unidades de valia (Ademar, Baltasar, Albertino e Júlio). Mas, nos dois grupos, uma persistência e uma vontade de proporcionar bom espectáculo que foram saudadas por 40 mil com entusiasmo e autêntico apreço. De facto, tanto o Sporting como o Boavista fizeram tudo quanto era possível para nunca entediar o público: desta feita (pelo menos) e até porque a correcção foi impecável, o «show» de futebol poderia ser recomendado até a bebés de mama.

Esquemas muito semelhantes (4X3X3), Jorge Gomes e dar que fazer à defensiva sportinguista e, por seu turno, Keita a colocar em polvorosa os homens do Bessa. Um golo, mais consentido que construído (hesitação de Matos em fazer-se ao lance, com receio de magoar o físico em choque com o poste, e a bola a entrar debaixo do corpo do guardião nortenho) e aí temos como certa supremacia verde ganhou consistência. No período complementar, um lance atribulado, grande penalidade cometida sobre Manuel Fernandes, que o árbitro, deliberada ou casualmente, não marcou prontamente talvez para não travar o ímpeto do Sporting e aí temos o 2-0, num disparo fulminante do pé direito de Keita, que emendou o «azar» ou a miopia do juiz madeirense. Não fora isso, esse pontapé na sequência do erro do juiz, e nem queiram saber o que poderia estar reservado ao embaixador da arbitragem funchalense...

Valeu-lhe Keita: tal como valeu ao Sporting. Ele, que em muitas ocasiões do campeonato parece renunciar à luta, reencontra-se com o seu prestígio em dias de sol ou em noites de luar belo: o Boavista teve o azar de ter pela frente um malabarista que, na tarde de sábado, foi fiel a si próprio e ao «palmarés» que o catapultou para o posto maior do futebol leonino.

Resta dizer que, sem qualquer proveito prático (e entre outras substituições) foi dada mais uma oportunidade a Vítor Manuel: que o rapaz, como trivialmente, continua a desperdiçar, ficando sem se entender bem qual a craveira aferidora de mérito que o encaminhou para um lugar ao lado de Keita, um dos raros cá da casa que entende a linguagem de Fraguito, o regressado que, de braço dado com Baltasar, restituiu confiança a um Sporting que veste camisola nova.

Neves de Sousa

Boa direcção de partida pelo madeirense Albino Rodrigues, ajudado por Teixeira Dória e Gregório Fernandes.

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Ademar, Fraguito e Baltasar; Manoel (Vítor Manuel), Manuel Fernandes (Cerdeira) e Keita.

Boavista: Matos; Barbosa, Mário João Artur e Taí; Albertino, Eliseu e Salvador; Moinhos (José Manuel), Júlio e Jorge Gomes (Nogueira).

Golos: Manoel (21 minutos) e Keita (53).

Modalidades em desfile

Continuação da pág. 15

do Estádio das Antas, no próximo fim-de-semana. Académico de Coimbra, União Piedense e Desportivo da Cova da Piedade, vão disputar a final «B», na piscina do Areeiro (Lisboa) no sábado (à tarde) e no domingo (de manhã).

VOLEIBOL

Principiou o campeonato nacional de voleibol. Desfechos na zona Norte: Sporting de Espinho, 0-F. C. Porto, 3 Esmoriz - Atlântico da Madalena, 3-1; Nun'Álvares - CDUP, 1-3, Académica de S. Mamede - Leixões, 0-3. Zona Sul: Benfica - Técnico 3-0.

RÂGUEBI

Jogos para a fase final do campeonato nacional de rûguebi (seniores): Belenenses, 3- Académica, 18; Agronomia, - 0-Direito, 15; Benfica, 4-CDUL, 3; e Louletano, 0-Técnico, 53.

TÉNIS

A selecção de ténis da Irlanda derrotou a de Portugal (por 3-0) em encontro da 2.ª divisão (grupo A) da «Saab King's Cup» ontem disputado em Dublin. Os resultados verificados foram os seguintes: Jim McArdle-Miguel Soares, 6-4, 6-7, 6-4; Sean Sorensen-Sérgio Cruz, 6-4, 6-4; McArdle-Sorense-Soares/Cruz, 6-2, 6-3.

LUTA

O Sporting conquistou o troféu «Humberto Caldas», em luta greco-romana.

BARREIRENSE, 0 — BENFICA, 4

Homens no arame caem sem rede

Comentário por NEVES DE SOUSA

Não podemos garantir que a descoberta tenha pertencido a Fernando Cabrita ou a José Maria Pedroto, mas a verdade é que a notícia correu célere, com reflexos (úteis) nas conquistas do Beira Mar e do F.C. Porto: o Barreirense tem um quarteto defensivo que (pelos vistos) não vale um ceitil e, enquanto se preocupa em adquirir avançados, julgando estar ali o seu calcanhar de Aquiles, os contrários vão explorando o zero absoluto que são (hoje) Lóia e Frederico, Trindade e Cansado, cada qual (perdoe-se a crueldade da crítica) mais culpado que o anterior na construção do belíssimo resultado benfiquista neste exame da 4.ª classe a que era chamado no palco do «D. Manuel de Melo».

Com efeito, o Barreirense, de cada vez que a bola passava pelo seu extremo quarteto, criava cabelos brancos aos adeptos que assistiam (varados) à nula correcção feita pelo grupo em função dos desaires com aveirenses e portistas. Desta feita, Peres Bandeira (episódico comandante benfiquista, por ausência de Mortimore numa clínica britânica) não teve mais que explorar aquilo que já corre no pequenino mundo do futebol português: **quando jogares com o Barreirense, só tens de usar os flancos e depois centrar a bola para o meio. Nem os laterais cortam uma, nem a parelha do meio salta a mais de 50 centímetros do solo.**

Lóia contempla Shéu: é bonito jogar bem futebol...

Pelo menos, foi isso que aconteceu nos dois últimos testes a que foi sujeita essa débil cortina de papel que Manuel de Oliveira imaginou capaz de segurar os comandantes do campeonato: ontem, golos como cerejas poderiam ter surgido se Jorge não estivesse dentro do próprio corpo e, em meia dúzia de voos mais em quatro ou cinco saídas de emergência, não evitasse uma «goleada» que ficaria para todo o sempre como anti«record».

E, foi pena ver-se isso: apenas Jorge, lá atrás, desprotegido por toda a gente, sem culpa nenhuma no baile que Chalana e Toni, mais Bastos Lopes e Sheu, Humberto e Alves davam à sua gente. Porque, do ponto de vista barreirense, somente Carlos Manuel e Araújo, mais Andrade (quando, enfim, foi render outra das unidades fracassadas) e Arnaldo (enquanto o peso dos anos não acusou falta de ar) estiveram na linha de inconformismo e no plano de talento técnico-táctico dos parceiros idos de Lisboa. Mas, foi sempre saltitante a supremacia do Benfica, que pratica um futebol total e harmónico: no Barreiro, esse «team» que parece já no auge da forma colectiva, fez um mero exercício de pontaria, pretexto (como se disse) para contrária evidência de Jorge e Carlos Manuel, mais Araújo e Andrade, vá lá ainda para avô Arnaldo.

Curioso que o público da cor caseira, aborrecido com aquela «defesa» de Manuel de Oliveira, deu uma bruta assobiadela no treinador da sua loja, quando ele se lembrou de trocar o mali Diallo pelo pequeno Praia. O nosso moço, que não tinha culpa nenhuma do desacerto dos colegas da retaguarda ou das falhas (eventuais) do técnico, que tinha obrigação de rectificar processos de jogo e não deixar à disposição de Peres Bandeira dois corredores em livre trânsito, é que acabou por pagar as favas. Injustamente, claro, e disso se ressentiu o grupo, que não deu nenhum salto em frente com a substituição: antes pelo contrário.

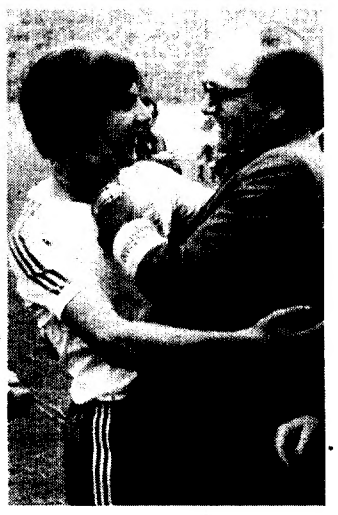
Enfim: um jogo que foi oportunidade não desperdiçada para o Benfica atirar um sério aviso ao F.C. Porto, a que corresponderia, daí a duas horas, a réplica dos alinhados com Oliveira e Gomes. Quer dizer: Benfica e Porto (recentes derrubadores do Barreirense) são de um poleiro diferente: com aquela defesa de não ver a Deus, ninguém no Barreiro pode acreditar em milagres.

Óptima arbitragem de António Garrido (Leiria). As formações:

Barreirense: Jorge; Trindade, Frederico, Cansado e Lóia; Pavão (Andrade), Carlos Manuel, Araújo e Arnaldo; Coentro Faria e Diallo (Praia).

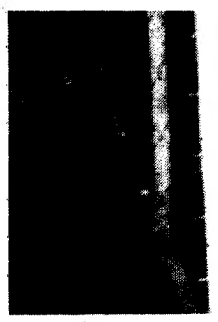
Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Toni, Alves e Sheu; Nené, Reinaldo e Chalana.

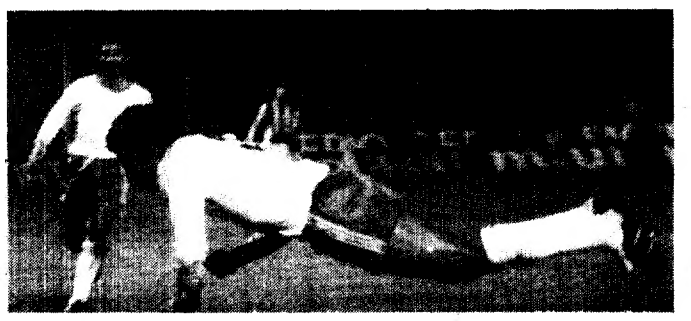
Golos: Sheu (26 minutos), Nené (38), Humberto (65) e Alves, de grande penalidade (68).



Araújo: um bom jogador a caminho do Benfica

Jorge defendeu o possível e o impossível





FC PORTO, 5 V.SETUBAL, 1

Golos de enfiada nas redes setubalenses: os quatro primeiros (Oliveira, Duda, Rodolfo e Gomes puseram a assinatura)

O JOGO QUE TELEVIMOS

Excelente "treino" portista

Josué da Silva

Aquele golão do Duda, aos 40 minutos, valeu por um espectáculo inteirinho. Não que o jogo não tivesse outros aliciantes ou fosse daqueles marca soporífero que nem pagam o tempo perdido diante do televisor. Nada disso. Mas da súbita subida de forma dos portistas esperava muito mais este vosso criado, visto que ao Vitória de Setúbal destes malfadados tempos parece não lhe restar outra alternativa que arrastar-se pelos noventa minutos do seu calvário de cada domingo, como quem leva às costas o cadáver de um gigante — talvez do gigante que foi ainda não há muitas épocas. Daí que pensássemos, após a facilidade da marcação do primeiro golo (aos 30 minutos, num magnífico remate de Oliveira a passe de Teixeira e com intervenção de Frasco no arranque para a jogada vitoriosa), não só assistir a uma goleada ímpar, como igualmente a uma exibição portentosa dos «invictos cidadãos».

Logo quatro minutos depois de o árbitro Vitorino Gonçalves, de Setúbal, ter apitado para o início da partida, os portistas quase abriram o marcador.

Tardou, no entanto, o primeiro tento dos portistas. Menos por mérito dos defesas sadinos, posto que Duda, cerca dos vinte minutos, sozinho diante da baliza contrária galanteou o guarda-redes Silvino com um remate que mais à figura do que foi só em fotografia.

Aproximavam-se os trinta minutos e a toada mantinha-se: o Porto a «mandar vir» como queria, com defesa autoritária, meio campo pleno e avançados em dia sim e o Vitória embrulhado numa táctica de «ao menos perder por poucos», a ver-se e a desejar-se com a torrente desencadeada por Oliveira, Frasco, Teixeira, Duda, Rodolfo e Gomes. Até que aos 30 minutos Frasco recebe a bola da sua defesa, larga-a para Teixeira já em cima da aflita grande área setubalense e este, espreitando o furo, endossa-a para Oliveira que na passada abre o activo.

Pouco depois volta Duda a estabelecer o pânico na azonzada defesa sadina com um remate ao lado (31 minutos) e Gomes que, em pontapé à meia-volta, quase surpreendeu Silvino.

E eis surge o golão de Duda: Rodolfo avança pela direita, o couro colado aos pés rompendo toda a retaguarda «inimiga», cede para Oliveira que, apesar de liberto, prefere mandar com conta, peso e medida para Duda no lado esquerdo. Apanhada de surpreza, a defesa do Vitória mal deu pela bola no fundo das malhas, para onde a enviara a cabeça do brasileiro em voo fantástico.

Três minutos mais tarde, 3-0. Duda para Teixeira, este lança Rodolfo que não perdoou.

O intervalo ia chegar com um remate do Vitória, exactamente de Vítor Madeira aos 33 minutos.

A segunda parte do desafio teve um outro cariz. Com outra disposição e com um esquema táctico algo diferente, os rapazes do Sado emergiram por fim indo lá à frente «fazer fogo» em contra-ataques sem grande perigo mas que ao menos obrigavam Torres a movimentar-se. No entanto, este crescer do Vitória, parecia mais consentido do que construído. De facto, o F. C. do Porto parecia ter vindo dos balneários com a ideia de que o jogo **estava feito** e os golos, se os houvesse, até surgiriam normalmente, como quem não quer a coisa. Mas depressa tiveram de voltar ao ritmo antigo, visto que o Vitória começou a mostrar certo arreganho e Mirobaldo (completamente desamparado entre os defensores portistas na primeira parte e agora um pouco menos solitário graças a uma outra colocação no terreno de Vítor Madeira e Mário Ventura), fez um bom remate aos 62 minutos. E é o mesmíssimo Mirobaldo que ao entrar na grande área portista, levando de vencida toda a defesa contrária, quando se aprestava para rematar à boca da baliza, se vê agarrado e derrubado por Simões. O árbitro não teve dúvidas: bola na marca de castigo e Pedrinho aponta a grande penalidade. Eram os sessenta e cinco minutos do jogo e estava feito o único golo do Vitória.

Diferença reduzida mas por escassos sete minutos. De facto, aos 72, Gomes bate espetacularmente defensores do Vitória e em dois toques sucessivos (calcanhar e cabeça) manda a bola para o «buraco». Nove minutos depois, numa sucessão de passes entre Gomes, Costa, Gomes e Oliveira, este acaba por disparar para o melhor sítio: 5-1. Nos últimos momentos, o Vitória podia ter reduzido de novo, quando Pedrinho, com Torres fora da baliza e num deslize da defesa portista, se apoderou da bola junto à meia-lua. Infelizmente para ele (e para a sua equipa) atirou fraco, sem jeito e ao vulto do guardião que não teve assim dificuldade em conjurar o perigo.

E parece que com a história dos seis golos fizemos a história do desafio.

De entre os sadinos Mirobaldo fez o que pode (a defesa portista soube colocá-lo em sucessivos fora-de-jogo) e Silvino, sem chegar a estar bem (pareceu-nos **tardio** no segundo golo de Oliveira), salvou pelo menos mais um par de tentos. Os restantes abaixo da média.

Um cartão amarelo para Vítor Madeira aos 14 minutos, nem chegou a ser «caso». De resto, o árbitro teve a sua actuação facilitada pela correcção dos jogadores. O penaltie foi indiscutível e tudo isto abona o trabalho do sr. Vitorino Gonçalves.

As equipas alinharam: Porto: Torres; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira (2.ª parte Costa); Marco Aurélio, Frasco e Rodolfo; Duda, Oliveira e Gomes.

Vitória de Setúbal: Silvino; José Lino (Rebelo aos 40 minutos), José Mendes; Martin e Quim (Jacinto João aos 77 minutos); José Luís, Mário Ventura e Pedrinho; Mirobaldo, Vítor Madeira e Formosinho.

ROTEIRO CULTURAL

Começamos por uma notícia do mundo da música a que atribuímos grande importância: realiza-se, amanhã, no Auditório do Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria), um concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa, que nenhum dos leitores deste Roteiro que se interesse por música e, mais especificamente, por «canções populares», deverá perder. Trata-se de um concerto de canções populares arranjadas por Beethoven, que serão interpretadas por alguns artistas das novas gerações a quem já devemos algumas iniciativas deste género, todas elas de elevado nível artístico (como foi o caso de «Saudades» e da «Ópera de três soldos»). A acção destes artistas caracteriza-se pelo seu espírito inovador, que foge à rotina da nossa vida musical e aos «padrões de consumo corrente» que tantas vezes parecem dominar mesmo os que falam (e falam muito...) de «Folk». As canções (alemãs, irlandesas, escocesas, espanholas, portuguesas e russas) serão interpretadas por Helena Afonso, Glória Saraiva, Maria João Serrão, Helena Vieira, Manuela Santos, Marina Ferreira, Luís Madureira, Victor Paiva, António Wagner Diniz, Osvaldo de Sousa, Jorge Lé (violino), Luísa Vasconcelos (violoncelo) e João Paulo Santos (piano). O concerto será acompanhado de comentários de José Ribeiro da Fonte.

A população de Santarém teve conhecimento, no decorrer de uma conferência de Imprensa, da constituição de uma «Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém» (aprovada em 31 de Março de 1978) que tem por objectivo salvaguardar e valorizar tudo o que tenha interesse histórico e humano, nomeadamente nos sectores urbanístico, monumental, etnográfico e cultural da cidade e da região. Estão na direcção da nova Associação, Pedro Canavarro, Florindo Custódio, José Nobre, António Oliveira e Bertino Martins. Já estão constituídas várias comissões incumbidas do estudo e da inventariação do património local.

Inútil será dizer que o exemplo devia ser seguido em muitas outras localidades e que a constituição de comissões semelhantes a este poderia contribuir de uma forma inequívoca para a conservação do património português tão debelado e tão-pouco conhecido.

O problema, porém, não fica por aqui. Urge que esta comissão estude a maneira de interessar a população local no seu trabalho e de a tornar consciente do papel que cada pessoa tem a desempenhar na conservação do património colectivo. Urge, por outras palavras, que o trabalho desta comissão não adquira o carácter académico que tantas vezes caracteriza a actuação de comissões de estudo e que toda a gente, em Santarém, se associe ao trabalho em curso e tome a peito a conservação do seu património colectivo.

Uma cena da peça «Tu não conheces a música?» em cena no Museu de Setúbal

Estão em cena, presentemente, em Lisboa, três peças de teatro que julgamos necessário os nossos leitores verem. Trata-se de «Homem Morto Homem Posto» (Teatro de «A Comuna»), «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e Ninguém – Frei Luis de Sousa» (Trindade). Como já tivemos ocasião de referir, o teatro é das poucas coisas, entre nós, que não acompanharam o aumento crescente do custo da vida, apesar de ser uma das actividades mais afectadas por esse aumento. A desculpa «económica» para não se ir ao teatro deixou, assim, de ter razão de ser, não se vendo motivo para que se continue a reservar ida ao teatro para os dias de festa.

Já que estamos a falar de teatro, lembramos aos nossos leitores de Setúbal que o TAS tem em cena, diariamente, no Museu da Cidade, a peça «Tu Não Conheces a Música?» que ninguém da área deverá perder. Trata-se de uma peça de Robert Abirached que Alexandre de Sousa (um dos actores da companhia) traduziu e que Clara Rocha e Carlos César encenaram.

Outra notícia referente ao mundo do teatro: estreia amanhã, no Centro Cultural dos Trabalhadores da Carris (junto ao elevador da Bica), a peça «Ou isto ou aquilo», levada à cena pelo grupo «Oficina de Teatro e Comunicação».

O espectáculo é encenado por José Caldas, um brasileiro desde há muito radicado em Portugal, que confiou a direcção musical a Lena Águas.

Se ainda não foi à exposição de Leonel Moura (Galeria Quadrum) e de serigrafias de Vieira da Silva (Galeria S. Mamede), não deixe de o fazer quanto antes. Já agora, acrescentamos que a serigrafia feita por Vieira da Silva para esta exposição está praticamente esgotada – mais uma prova evidente do que temos vindo a dizer acerca do interesse crescente que um público cada vez maior está a revelar pelas belas-artes.

PASTA PERDIDA

Agradece-se a quem encontrar uma pasta com bijutarias, perdida num taxi no trajecto Rossio/R. Maria dos Anjos, ontem cerca das 19 horas, contacte para R. Maria, n.º 10 aos Anjos ou pelo telef. 844063.

GRAVADOR VENDE-SE

Vende-se gravador SONY estereofónico, de fita, semiprofissional, «dek», em estado novo. Modelo TC 366.

Resposta ao n.º 5101 deste jornal.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco predominando de Nordeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	9º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
SINES	12º
BEJA	9º
SAGRES	14
FARO	13º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º
C. CARVOEIRO	11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.38	3,6 m	5.10	1,7 m
		17.37	1,6 m
Dia 9			
0.13	3,6 m	6.09	1,6 m
12.39	3,6 m	18.27	
Dia 10			
1.06	3,5 m	6.57	1,5 m
13.26	3,7 m	19.08	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado, em especial nas regiões do Sul, onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca ou chuviscoi. Vento fraco ou moderado do quadrante leste. Neblinas ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.32

DIA 13	DIA 21	DIA 28	DIA 4

rádio

1.º Programa

17.20: Música Variada; 18.00: «Os 50 anos da Censura em Portugal», programa coordenado por Vergílio Proença; 18.35: Conjuntos;**19.00:** Falar de História; **19.20;:** Música Portuguesa; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Música variada; **21.00:** 18.º episódio do folhetim «A VIDA DE S. PAULO», original de Judite Navarro; **21.20:** «Contraponto»; **00.00:** «Ultimo jornal»; **00.20:** Cançonetas; **01.00:** Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro Municipal de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. Música na noite.

2.º Programa

17.55: Quartetos de cordas: – Quarteto de Cordas N.º 13, em Lá menor, de SCHUBERT; – Quarteto em Lá bemol Maior, op. 105, de DVORAK; **19.00:** Animação cultural, prog. de José Atalaya. Repensar a Escola; **20.00:** Música Sinfónica: – Sonho de uma noite de Verão, de MENDELSSOHN; – Encanto de Sexta-Feira Santa, da ópera «PARSIFAL», de WAGNER; – Prelúdio do 1.º Acto da Ópera «OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERGA» de WAGNER; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart: – Divertimento n.º 6, em Dó Maior, K. 188; – Concerto n.º 24, em Dó menor, para piano e orquestra; – Dueto n.º 2, em si bemol maior, K. 424.

3.º Programa Nacional e Regional (290m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisgoa; **19.40:** «Disco...rendo», por Mário Martins; **21.30:** «Qauando o telefone toca»; **22.00:** «Suplemento»; **22.05:** «Quando o telefone toca»; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** «Suplemento» (continuação):

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite»; **18.00** «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.45** Ronda desportiva; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

17.00 «Hora de Ponta»; **19.00** «Em órbita»; **20.00** «Forum» - Realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

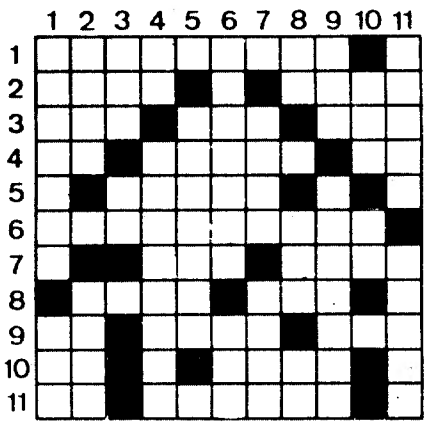
18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia-Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque **19.00** Programa da Liga dos Amigos de R.R. **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos **21.05** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Estante Giratória **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.231

HORIZONTAIS:

1 Induzis.
2 Em mais alto grau. Valor escrito.
3 Mulher chinesa da classe baixa. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península Malaca. Senhor em inglês.
4 Batráquio. Época avançada. Clima.
5 Costurai.
6 Desviariam.
7 Doçura. Magnete natural.
8 Círculo. Dá mios.
9 Quantum satis. Observação. Nome de diversos reis da Dinamarca.
10 Interjeição de dor. Negra.
11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Debruais.



VERTICAIS:

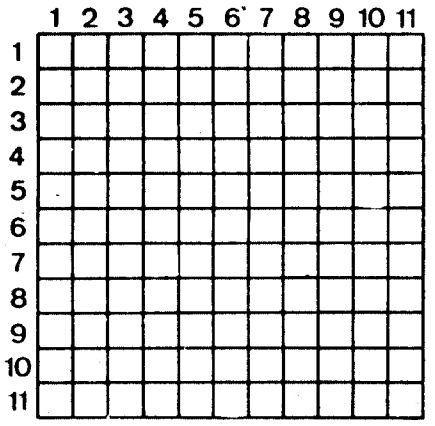
1 Acorrentar. Pronome relativo.
2 Comilão (pop). Uma das partes do Mundo.
3 Curso de água natural e abundante. Centiare.
4 Carta de jogar. Sofrimento doloroso.
5 Freguesia do concelho da Sertã.
6 Terrestre. Bigorna de ourives.
7 Acrescentar. Bosque.
8 Quarto. Terceiro. Medida itinerária do Japão.
9 Sádias. Grandes quantidades.
10 Filha mais velha de Labão, esposa de Jacob. Miriare.
11 Cadela. Jamais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 291

HORIZONTAIS:

1 Centímetro. Vasilha de couro para azeite ou manteiga na ex-India portuguesa. Álcool de melaço.
2 Desvairada. Assunto.
3 Ave pernalta. Esmurrar.
4 Cidade da Nigéria Britânica. Terra baixa e chã (Açores).
5 Tempo do verbo ir. Aldraba.
6 Gemera. Acredita.
7 Vale espanhol nos Pirenéus. Antes de Cristo.
8 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Senhoras.
9 Planta trepadeira da Guiné. Pio das aves.
10 A corte. Textualmente. O mais.
11 Transpiras. Rate. Apelido.



VERTICAIS:

1 Dança mourisca em que apareciam oito mouros agrilhoados. Post scriptum.
2 Nota musical. Rio dos Estados Unidos. Género de peixes de água doce do Brasil.
3 Lia muitas vezes. Comichão (Bras).
4 Carta de jogar. Pegadas.
5 Nome de mulher. Cidade da Suíça.
6 Bário (s.q.). Frâncio (s.q). Clima. Senhor.
7 Cidade da Polónia. Nome de vários papas.
8 General e estadista japonês que foi chefe do Governo de 1941 a 1944. Punhal usado pelos antigos romanos.
9 Repisara.
10 Artigo indefinido. Abóboda em arco (pl.).
11 Oportunidade. Divisão de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.230

HORIZONTAIS:

1 Adornara. Ca.
2 Pecai. Sarem.
3 Avaras. Regi.
4 Re. Or. Com.
5 Asilara.
6 SS. O. Dó.
7 Ordenados.
8 Amorna. Ur.
9 Massa. Salão.
10 Ode. Erada.
11 Ro. Carradas.

VERTICAIS:

1 Aparas. AMOR.
2 DEVE. Somado.
3 Oca. Rose.
4 Raros. Drs.
5 Niari. Enata.
6 Lona.
7 Rs. Ba. SER.
8 Aar. Rodeara.
9 Recado. Lad.
10 CEGO. Suada.
11 Amimam. Roas.

PROVÉRBIO: **o amor deve ser cego.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.290

HORIZONTAIS:

1 Farra. Areal.
2 Atuar. Barre.
3 Rea. Amara.
4 Dirá. Elam.
5 AAA. Alas; Rã.
6 Samos. Ais.
7 Ubá. Ava.
8 Eras. Casa.
9 Tiras. Mar.
10 Amas. Cubata.
11 Ras. Bo. Asar.

VERTICAIS:

1 Fardar. Atar.
2 Ateia. Imã.
3 Ruaras. Eras.
4 Ra. Auras.
5 Ara. Ambas.
6 Meloas. Co.
7 Abalas. Mu.
8 Raras. Acaba.
9 Eram. Avaras.
10 Ar. Rias. Ta.
11 Lesmas. Apar.

farmácias

Lisboa

Permanente

LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117. (Ajuda); **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-235-A. (Alameda), F. Luminosa; **ALVALADE** — Av. Igreja, 18-A. (Alvalade); **SÃO JOSÉ** — Rua Anjos, 41-A. (Anjos). Lisboa Gin. Clube; **INTERNACIONAL** — Rua do Ouro, 228-230. (Baixa); **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. (Benfica). Charquinho; **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102-A. (Lapa). Santos; **DOURO** — Alm. Linhas Torres, 93-A-B. (Lumiar); **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. (Madre Deus). Poço Bispo; **CRUZ NUNES** — Pr. Duque Saldanha, 14-15. (Saldanha); **MIRAFLORES** — R. Dr. Ant. Granjo, 2-B. (Algés); **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Álv. Pereira, 15-A. (Amadora); **TAVARES DE MATOS** — Rua 8 lote 308. (Brandoa); **IMPÉRIO** — Rua Olivença, 43-A. (Moscavide); **CATELA TAVARES** — R. Prof. Aug. Abreu Lopes, 2. (Odivelas); **NOVA** — **Rua Guiné, 15-B. (Olival Basto).**

Reforço

PROBIDADE — Rua de Alcântara, 15-A-B. (Alcântara); **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 1. (Areeiro). Apeadeiro; **IVONE** — **R. Silva Carvalho,** 232-C. (Amoreiras). Estação Carris; **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. (Campo Pequeno); **SÃO JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. (Chile). Arco Cego; **ALMEIDA DIAS** — Largo da Graça, 38-39. (Graça); **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. (Olivais). Av. Berlim; **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. (Palhavã); **FERNANDES** — Rua São José, 187. (São José). Tivoli; **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, lote D. (Damaia); **CÉSAR FERNANDES** — Azinhaga dos Besouros, lote R-8. (Pontinha); **MATOS** — Trav. Prioras. (Viv. Morgado). (Prior Velho); **JARDIM** — Rua Conde de Oeiras, 12-D. (Reboleira); **LOURENÇO** — Rua Almirante Reis, 31. (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B **(Telef. 2750242). COVA DA PIEDADE – Louro,** R. Alexandre Herculano, 6-B **(Telef. 2763517). LARANJEIRO – A. Araújo,** Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA, Higiénica,** Av. da República, 23 **(Telef. 2400020). SESIMBRA – Leão,** Av. da Liberdade, 13 **(Telef. 2233471). BARREIRO – Mascarenhas Neto,** R. Almeida Garrett, 1 **(Telef. 2076454). SEIXAL – Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 **(Telef. 2218560). MONTIJO – Diogo,** R. Almirante Reis, 50 **(Telef. 2310032). MOITA – União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga **(Telef. 239025). ALHOS VEDROS – Guamão,** R. Cândido dos Reis, 30 **(Telef. 204020). ALCOCHETE – Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 **(Telef. 234137).**

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco ,Av. Comb. G. Guerra, 29 **(Telef. 2112081). ALCABIDECHE – Carvalho,** Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos,** até às 21 horas. **CAXIAS – Nova,** R. Bernardim Ribeiro, 1-a (Telef. 242839), até às 22 horas. **CARCAVELOS – Central,** até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS – Vilar,** até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira,** Av. Sabola, 29 -B (Telef. 260085), até às 21 horas. **OEIRAS – Alcântara Guerreiro,** P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691), até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS – Leal,** até às 21 horas. **PAREDE – Brandão,** Av. República, 77-C (Telef. 2471054), até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes,** até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira,** (Telefs. 262313/267314), até às 22 horas. **MONTE ESTORIL – Suíça,** Cruzeiro (Telef. 260087), até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS – Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) até às 21 horas. **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149), **permanente. Jardim,** Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Telef. 938424), até às 22 horas. **DAMAIA – Confiança,** Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231). **QUELUZ – Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841). **CAMARATE – Nova,** R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726). **CACÉM – Garcia,** Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181). **MEM MARTINS – Química,** Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012), **permanente. AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra,** P. N. Torre, 310, até às 20.30 horas. **MERCÊS – Claro Russo,** até às 21 horas. **RIO DE MOURO – Riomouro,** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194), até às 23 horas. **SINTRA – Simões,** Estefânia (Telef. 2930832), permanente. **COLARES – Abreja,** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** — Pr. da Liberdade, 125. Tel. 20463; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **MAFALDA** — R. do Monte Cativo, 444. Tel. 481617; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel I, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878; **SAÚDE** — Avenida Combatentes Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Rezende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Pr.ª da República, 20-22. Tel. 23609; **ESTÁDIO** — R. do Brasil, 348, r/c. Tel. 72710.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
4.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA!
As canções de maior êxito do ano!
Com: Vinod Khanna, Rekha e Nadira
Real: Sudhendu Rov

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada poe Bee Gees
12.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

CASTIL 580194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Liberdade condicional... é altura de um homem perder ou ganhar!
Dustin Hoffman em
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Grupo C M. 14 anos
AMIGOS ATÉ AO FIM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR
Às 19 horas — Não acons. men. 18 anos
— Antologia do Cinema —
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
Com: Marlon Brando e Jack Nicholson

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TIMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
OS CAFAJESTES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funés e Annie Girardot
4.ª semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
TUBARÃO 2

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 horas — Int. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
Western

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funés e Annie Girardot em
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
4.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.15 horas
(Grupo B M. 10 anos)
O filme que fez a comédia avançar 100 anos!
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Sarah Miles, Alberto Sordi, Terr-Thomas e Frina Derrick
Quinta-feira à tarde, às 18.15 horas
Não acons. men. 18 anos
UMA VEZ NÃO BASTA
Com: Kirk Douglas e Alexis Smith

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
Roger Moore e Stacy Keach
OS EXECUTORES

LONDRES 601315

Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTORIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com: James Mason, Leonard Whiting e David MacCalum

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais
com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 horas
Interdito menores de 18 anos
A obra mais escandalosa de sempre!
JUSTINE DE SADE
Com: Alice Arno e Mauro Parenti
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Grupo B – 10 anos
AMOR DE PERDIÇÃO
Real: António Lopes Ribeiro
Com: António Vilar, Carmen Dolores, António Silva e Assis Pacheco
Atenção: O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo Colorido
3.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLICIA 777
(O mais giro policia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (18 anos) (18 anos)
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 (13 anos)
DELITO DE AMOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
Para todos
A GUERRA DO ANO 2000
SALA 4 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. 18 anos) (Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Em 13.ª semana a sensacional comédia
SOU TÍMIDO... MAS ANDO A TRATAR-ME...
Com: Pierre Richard e Aldo Maccione

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistível, vive e deixa viver...

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do ano!
FEIRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys – Colorido
Maiores de 10 anos
4.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Não acons. m. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30 e 19 21.45 horas
Int. men. 13 anos
Uma espectacular aventura!!!
SAHARA CROSS
Com: Franco Nero e Michel Constantin

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
Retrospectiva Federico Fellini
Filme: **HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS**
Class. Não acons. men. 18 anos
Sessões: 15.15 e 21.15 horas
Filme: **JULIETA DOS ESPÍRITOS**
Class.: Maiores de 18 anos
Sessão: 18.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal

cinemas

Lisboa

COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª – Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões Permanentes (18 anos
JARDIM — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13 anos)
PARIS – Genesis - White Rock», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «O Sucesso», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Raparigas Precoces», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «A Mulher do Dragão», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Regresso do Tigre», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Os Duros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «O Governador de Ferro», às 17 e 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «A Arma da Justiça», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «O Porteiro de Maxim's», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Lido — «Os Gansos Selvagens», às 21.15 (13 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «China Girl», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Sirvam-se destas senhoras», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Capricórnio Um», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «Prestigio real» às 21.15 (13 anos).
SETÚBAL — Júpiter — «O Incorrigivel Teimoso», às 21.15 (6 anos).

Outros Espectáculos

SACAVÉM — S. José — «A Pantera Negra de Harlem», às 21.30 (18 anos).

Porto

ESTÚDIO — «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Paixão Carnal», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Cruzeiro Para o Inferno», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Uma Vida Difícil», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestigio Real», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI — «O Espírito do Ladrão», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Lutador Implacável», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Encontro com o Destino», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A — «Livre Meu Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

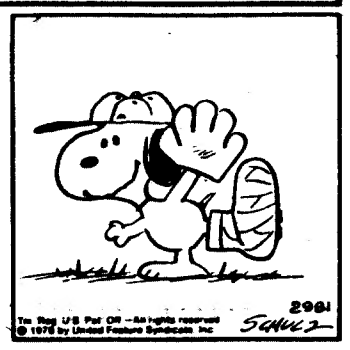
AVENIDA — «Capricórnio Um», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Saturday Night Fever», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Patton», às 21.30 (18 anos)

RECENSEAMENTO ELEITORAL '79

Depois de se recensear conserve o cartão de eleitor

Inscreva-se no recenseamento só recenseado poderá votar

MAI/STAPE



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
  RUA LUZ SORIANO, 44
  TELEFONES 321154/5, 326271/2/3, 328229, 372781/2
  PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 378279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 38 2.º TELEFONES 28964/5

No Algarve já existe seguro contra a chuva

Seguindo as pisadas dos americanos uma organização hoteleira portuguesa acaba de criar um seguro de características inéditas no nosso país: por cada dia de chuva os hóspedes do seu hotel algarvio terão direito a um seguro de 5 libras, ou seja, cerca de 450$00.

O seguro será atribuído nos meses de Novembro, Dezembroo, Janeiro e Fevereiro, em pleno Inverno, sempre que chova mais de uma hora (entre as 9 e as 18 horas) e pode ser utilizado nas diversas instalações (hotéis, restaurantes, «boutiques» e bares) da empresa, com sede no Algarve.

Para os promotores deste seguro, a confiança na amenidade do clima algarvio é, sem dúvida, muito forte. Oxalá que o tiro não lhes saia pela culatra...

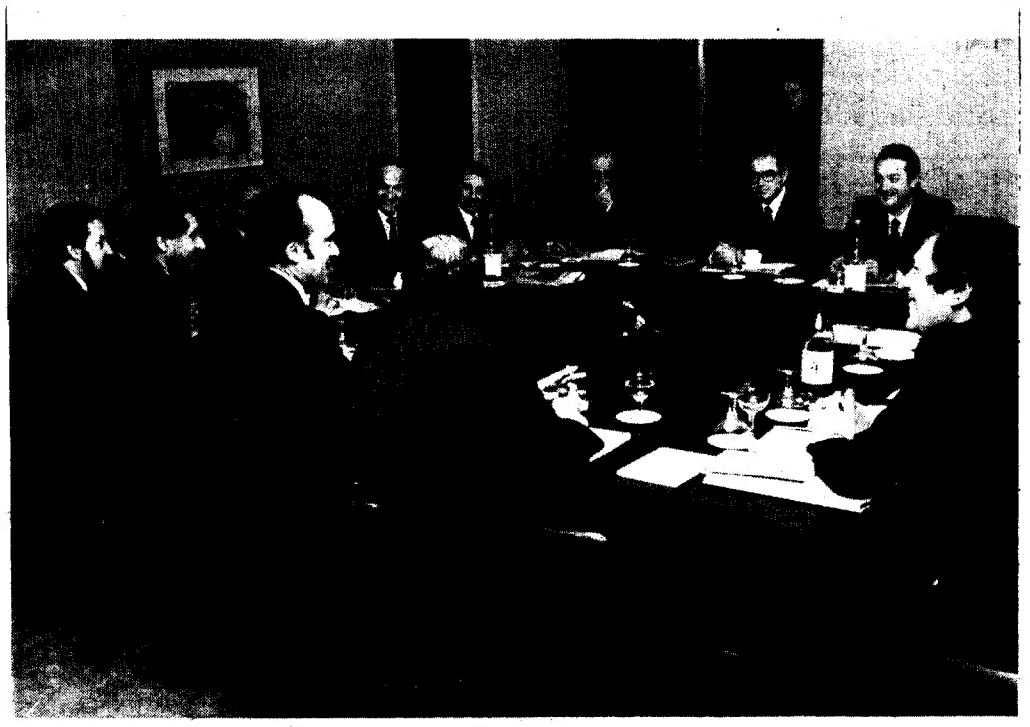
Experiências atómicas podem provocar leucemia?

Registou-se uma percentagem pouco vulgar de óbitos devidos a leucemia nas proximidades do Centro Americano de Experiências Atómicas, no Nevada, segundo indica um estudo da Administração Americana realizado em 1965 e publicado hoje pelo jornal «Washington Post».

Este estudo sublinha que em dois condados do Utah, situados ao alcance da continuação radioactiva proveniente das experiências nucleares realizadas ao ar livre no estado vizinho do Nevada, a percentagem de casos de leucemia era de 50 por cento mais elevada do que a média nacional americana. De 1951 a 1962 foram realizadas 80 experiências atómicas ao ar livre no centro de ensaios de Nevada.

Estas estatísticas vieram estabelecer pela primeira vez a ligação que pode existir entre as experiências nucleares e as suas consequências sobre a saúde das populações que vivem nos arredores dos centros de ensaios.

(Hoje 20 Páginas)



Imprensa privada reúne-se no Estoril

Começou esta manhã (prosseguindo amanhã e depois) um encontro luso-espanhol de directores de jornais sobre Imprensa privada, num Hotel do Estoril, patrocinado pelo Instituto Internacional de Imprensa (IPI). Os participantes na reunião tencionam redigir um manifesto sobre as medidas urgentes a solicitar aos dois Governos para defesa da Imprensa privada e dos jornalistas que nela prestam serviço. Nomes portugueses presentes (todos directores dos jornais respectivamente mencionados): Pinto Balsemão («Expresso»), Ruella Ramos («Diário de Lisboa»), José Carlos Vasconcelos («O Jornal»), António Freitas Cruz («O Primeiro de Janeiro»), Raul Rego («A Luta»), Gustavo Moura («Diário dos Açores»), Adriano Lucas («Diário de Coimbra»), Torquato da Luz («Jornal Novo»), Carlos Pina («O Dia») e Nuno Rocha («O Tempo»). Ao fim da tarde, os participantes no encontro são recebidos pelo Primeiro-Ministro.

A 250 MILHAS DA COSTA PORTUGUESA

"Andros Patria" aguarda bom tempo para a transfega do petróleo

Enquanto cem quilómetros da costa espanhola foram alcançados por cerca de 50 mil toneladas de petróleo em rama derramado pelo superpetroleiro «Adros Patria», o navio encontra-se agora a 250 milhas da costa portuguesa, no paralelo Berlengas-Peniche.

Segundo fomos informados pelo Estado-Maior da Armada, o navio continua a perder petróleo, já em pouca quantidade e não será provável que atinja as costas portuguesas, devido às condições atmosféricas.

Junto do «Andros Patria» continuam dois rebocadores, a corveta «João Roby» e outro navio inglês. Quatro técnicos gregos já se encontram no navio, enquanto uma tripulação de 14 elementos e uma equipa da RTP-2 aguarda tempo favorável para que também sejam transferidos para o «Andros Patria». A transfega do resto do petróleo que se encontra nos tanques, cerca de cem mil toneladas, será efectuada quando as condições atmosféricas o permitirem. Aguarda-se uma decisão governamental para saber se o «Andros Patria» poderá ser reparado num estaleiro português.

Para já, o rasto de petróleo deixado pelo «Andros Patria» matou já 80% da riqueza pesqueira do litoral da província galega de Lugo, estando as águas do mar cobertas por uma camada de petróleo de 20 centímetros.

ARDEU OUTRO PETROLEIRO

BANTRY, 8 – Bombeiros conseguiram dominar o fogo que ameaçava milhões de litros de petróleo em bruto armazenado, após um petroleiro francês explodir numa gigantesca bola de chmas quando descarregava, às primeiras horas de hoje, em Bantry, o porto terminal no Sudoeste da Irlanda.

Um informador da «Gulf Oil», que opera o terminal de Bantry Bay, disse que 40 tripulantes do «Betelgeuse», de 62.776 toneladas, registado em França, e, pelo menos, cinco estivadores foram dados como desaparecidos, após a explosão partir o barco em dois e incendiar o cais de descarga, com 400 metros de extensão.

O «Betelgeuse» descarregava 115 mil toneladas de ramas. árabes, após uma viagem do porto de Ras Tannurah, na Arábia Saudita.

Quando as ramas estavam a ser bombadas para terra, o petroleiro explodiu, formando um cogumelo, por volta da uma hora da madrugada, espalhando destroços por uma vasta área e derramando petróleo incendiado no mar.

O informador disse que a escuridão e o petróleo a arder obstruíam os trabalhos de socorro, revelando que o Exército irlandês se juntara às operações de busca, com helicópteros, logo ao romper do dia.

Rebocadores, especialmente equipados com aparelhos de espuma para combate a incêndios, conseguiram dominar o fogo a bordo do barco e no cais, com o auxlio de bombeiros de toda a região sudoeste da Irlanda. Conclui que o navio, ainda a arder, se achava parcialmente à tona de água.

A Polícia evacuou cerca de 40 pessoas dos seus lares na Whiddy Island, onde está situado o terminal.

Administração Carter acusa multinacionais de excesso de cobrança de petróleo e gás

«Cerca de mil milhões de dólares em excesso foram cobrados por nove grandes companhias petrolíferas aos seus clientes e consumidores pela venda de produtos derivados do petróleo e de gás» – eis a acusação que a administração Carter acaba de fazer a algumas das maiores multinacionais petrolíferas dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo as Secretarias norte-americanas da Justiça e da Energia apresentaram em Washington a reclamação da devolução desse dinheiro.

Entretanto, as multinacionais implicadas no relatório oficial de acusação – a «Shell», «Texaco», «Mobil Oil», «Gulf» e «Exxon» – rejeitaram as acusações governamentais, argumentando que o Governo está a interpretar incorrectamente as ordens de preços decretadas na sequência da crise petrolífera de 1973.

Desde a subida de Carter à presidência, o Governo norte-americano apresentou já ordens de devolução no montante de 2200 milhões de dólares a estes gigantes do petróleo, ao que os consórcios respondem salientando que desde há tempo se esforçam inultilmente para que Washington lhes forneça directrizes claras para a sua política de preços.

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE
TURISMO JUVENIL
P. de Londres, 9-B · Lisboa
Tel. 88 49 57
Sede
R. Eça de Queirós, 20-A · Lisboa
Tel. 54 86 85
Tagus

No dia tome

PESCAS PORTUGUESAS

Quando as notícias sobre o aparelho de Estado caem na ambiguidade, os leitores andam amargurados. No caso da Secretaria de Estado das Pescas os ânimos dos leitores andam desesperados.

Já não é só amargura, é frustração, quase paranóia ou suicídio. Um dia o secretário de Estado é o dr. João Albuquerque; o director-geral das Pescas é o dr. Vasco da Cruz. No dia seguinte aparece o eng.º Esteves Cardoso como secretário de Estado e um eng. João Albuquerque inspector de Navios.

Dizem-nos que nas pescas se pratica a «polivalência», mas nós que não nos conformamos telefonámos para a Secretaria na Rua do Ouro. Resultado: o secretário de Estado já não mora ali (!) e há um director-geral das Pescas indigitado vai para dois anos que passa meses no estrangeiro. Mas então como é? Se a Secretaria não planeia, se a Direcção-Geral não dirige, se a Investigação não investiga, que pesca o pescador?

Responda o milhar de trabalhadores da CPP (nacionalizada) sem salários desde Setembro!

CANDITATO À FORÇA

Na farsa de Molière alguém, à força, era médico. Parece que de um caso análogo se trata. À força, o general Galvão de Melo será candidato à Presidência da República. Ele o disse a um vespertino desta cidade: «julgo que desta vez não consigo não me candidatar».

Para a curiosidade dos leitores, não temos resposta. Não sabemos quem o obriga a candidatar-se. Mas, pelas suas palavras, deduz-se que sofre grandes pressões..

Greve na "Conformolas"

Regista uma adesão de quase cem por cento a greve dos trabalhadores da empresa Conformolas, fábrica de estofos e móveis de cozinha, do Porto.

Esta forma de luta tem por objectivo pressionar a entidade patronal no sentido de pagar os dois meses de vencimento em atraso, os retroactivos de 77, subsídio de férias deste ano, subsídios de Natal e de 77 e 78 e parte de salários de Outubro passado.

A administração da empresa informou o Sindicato das Madeiras de que poderia abrir falência em consequência da greve. Os trabalhadores e os seus representantes defendem no entanto que a má situação da empresa se deve à gestão ruinosa e fraudulenta da entidade patronal.

Os conflitos laborais na Conformolas tiveram início em 77, com o despedimento arbitrário de 30 trabalhadores. Um delegado sindical foi despedido sem justa causa em Novembro passado.

Talhos sem carne de porco

Não houve, não haverá, muita carne de porco hoje no mercado. A razão, já noticiada na nossa edição de sábado, deve-se à decisão dos industriais de carne em não abastecer hoje os talhos em carne de suíno por não estarem de acordo com o despacho ministerial que fixa a nova tabela de venda ao público.

Com efeito, arguindo que a tabela prevista fixa o preço de 79$00 por quilo de carcaça quando os industriais já estão a pagar 85$00 à produção, a Associação Nacional dos Industriais de Carne (ANIC) optou por enveredar por formas de luta que conduzam à liberalização dos preços e à abolição do recente despacho ministerial.

Entretanto, ignora-se se o consumidor poderá encontrar nos dias que se seguem, carne de porco em abundância nos talhos e outros locais de venda, já que a decisão definitiva sobre este ponto só será tomada na reunião que a direcção da ANIC efectuará amanhã.

Mulheres da Marinha Grande discutem Reforma Agrária

O Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Leiria promoveu ontem, nesta localidade, uma sessão de esclarecimento sobre a Reforma Agrária e os problemas da mulher trabalhadora.

No decorrer da sessão em que participou Luzia Vareda, dirigente do Sindicato Agrícola de Beja, foi sublinhado o papel das mulheres na construção da Reforma Agrária.

LIQUIDAÇÃO DE MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS
MOTIVO TRESPASSE

GRANDE EXISTÊNCIA DE MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, MODERNOS, SÉCULO XVII, IMPÉRIO, LUÍS XV E XVI, RENASCENÇA, D. JOSÉ, D. JOÃO V, LOUCEIROS, ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, CANTONEIRAS, ESTANTES, PAPELEIRAS, CÓMODAS, ROUPEIROS, CONSOLAS, CREDÊNCIAS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMAS, ETC.

ATENÇÃO — TODOS ESTES MÓVEIS TERÃO DE SER RETIRADOS ATÉ AO FIM DO CORRENTE MÊS. RUA MARIA ANDRADE, 64 — DEFRONTE DO N.º 35 DA AV. ALMIRANTE REIS (JUNTO IGREJA DOS ANJOS)

ATENÇÃO MIOPES
A MIOPIA

A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO ÀS CATARATAS) PODEM AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA ÓCULOS FINAS E LEVES, EM CRISTAL ANTI-REFLEXO, A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30,00 DIOPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 6,00 DIOPTRIAS DE ASTIGMATISMO

Para mais informações dirija-se à ÓPTICA VISUAL, LDA. — Rua das Portas de Santo Antão, 27, 2.º

ATENÇÃO: ENTRADA PELA ESPINGARDARIA